

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
2022 - 2026

Diretor Geral:
Erivelton Allison Tavares

Diretoria Administrativa e Financeira:
Gracy Kelly Fernandes Delfino Rodrigues Tenório

Diretor Acadêmico:
Gilson Viana da Silva

Procurador Institucional:
Gilson Viana da Silva

Bibliotecária:
Leticia Ferreira da Silva Donato

Ouvidoria:
José Carlos Beraldi Filho

Presidente da CPA:
Marco Antônio de Oliveira

Secretaria Acadêmica:
Silvia Graziela Mendes Martins

Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP: Santina
Brocanelli

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
<u>IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>9</u>
1. 1.Planejamento Estratégico da Avaliação Institucional	10
1.2. Projeto de Autoavaliação Institucional – Planejamento Estratégico	13
1.3. Autoavaliação institucional: Participação da comunidade acadêmica	17
1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados	18
1.5. Metodologia: Detalhamento	20
1.5.1. Fóruns de Curso	21
1.5.2. Formulários eletrônicos	22
1.6. Cronograma	23
1.7. Constituição da CPA	23
1.7.1. <i>Composição e atribuições dos membros da CPA</i>	25
1.7.2. <i>Atribuições dos membros da CPA:</i>	25
2. <u>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</u>	29
2.1. Da Mantenedora e da Mantida	29
2.1.1. <i>Mantenedora</i>	29
2.1.2. <i>Mantida</i>	30
2.2.1.1. Breve histórico da IES	31
2.2.1.2. Descrição da mantida	33
2.2.2. Da Inserção Regional e abrangência geográfica	34
2.2.3. Da Missão, Valores, Objetivos e Metas	38
2.2.3.1. <i>Missão:</i>	38
2.1.4.2. <i>Valores que regem o cotidiano da FMA são:</i>	39
2.1.4.3. <i>Objetivos e Metas</i>	39
2.1.4.3.1. <i>Objetivo Geral</i>	39
2.1.4.5. <i>Metas</i>	43
2.1.4.6. <i>Da Visão e dos princípios</i>	60
2.2.Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	62
2. 3.Das Áreas de Atuação	64
<u>3.POLÍTICAS ACADÊMICAS</u>	<u>66</u>
3.1. Do Projeto Pedagógico Institucional - PPI	66
3.1.1. <i>Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação</i>	72
3.1.1.1. <i>Base teórico-metodológica</i>	72
3.1.1.2. <i>Organização Didático-Pedagógica</i>	78

3.1.1.2.1. Matriz Curricular	88
3.1.1.2.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	89
3.1.1.2.3. Avaliação do Processo do Ensino e da Aprendizagem	89
3.1.1.2.5. Perfil do Egresso	90
3.1.1.2.5. Seleção de Conteúdos	91
3.1.1.2.6. Atividades Complementares	93
3.1.1.2.7. Programa de Monitoria	96
3.1.1.2.8. Estágio Supervisionado (Prática Profissional Supervisionada)	97
3.1.1.2.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	99
3.1.1.2.10. Práticas Pedagógicas Inovadoras	101
3.1.1.2.11. Condições de Acesso	103
3.1.1.2.12. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem	106
3.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	107
3.3. Política de Inovação Social e tecnológica	110
3.4. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão	115
3.5. Políticas Institucionais de Ações de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente	122
3.6. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Acessibilidade e Educação Inclusiva	123
3.7. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Internacionalização	133
3.7.1. Parceria Internacional	136
3.8. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para as Tecnologias da	

Informação e Comunicação (TIC)	137
3.9. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para o Atendimento aos Discentes	140
3.9.1. Ações de Nivelamento	140
3.9.2. Estímulo à Permanência	143
3.9.3. Apoio Psicopedagógico - NAP	144
3.10. Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos	147
3.11. Política de Comunicação da IES com a Comunidade Externa e Interna	148
3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	153
3.13. Política de Responsabilidade Social	154
3.14. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	156
<u>4. POLÍTICAS DE GESTÃO</u>	<u>156</u>
4.1. Políticas de pessoal	158
4.2. Corpo Docente	158
4.2.1. Regime de trabalho Docente	159
4.2.2. Critérios de Seleção e Contratação	162
4.2.3. Titulação	164
4.2.4. Experiência Profissional do Docente	165
4.2.5. Experiência no Exercício da Docência Superior	166
4.2.6. Políticas de Formação Continuada e Capacitação Docente	166
4.2.7. Procedimentos para substituição eventual dos Docentes do Quadro	167
4.2.8. Relação Disciplinas/Docente	168
4.2.7. Núcleo Docente Estruturante – NDE	169
4.2.8. Colegiado de Curso	171
4.2.8.1. Atuação/ Funcionamento do Colegiado de Curso	172
4.3. Corpo Técnico-Administrativo	173
4.3.1. Plano de Cargos e Salários	173
4.3.2. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	175
4.4.3. Procedimentos para substituição	175
4.3.4. Regime de trabalho	176
4.3.5. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo	177
<u>5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</u>	<u>177</u>
5.1. Políticas e Diretrizes	178
5.1.1. Metas e Ações da Organização Administrativa	178
5.2. Organograma da FMA:	180
5.2.1. Estrutura organizacional da IES	181
5.2.1.1. Órgãos Colegiados Superiores	181
5.2.1.1. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	181
5.3. Autonomia da IES em relação à Mantenedora	183
5.4. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	183
<u>6. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</u>	<u>184</u>
6.1. Relação com o desenvolvimento institucional	184
6.2. Participação da comunidade interna	184
6.3. Aspectos Financeiros e Orçamentários	185

6.4. Políticas de Sustentabilidade Financeira	185	6.5. Mecanismos de definição do Orçamento da Instituição	186
6.6. Políticas de Alocação de Recursos	186	6.6.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	187
6.6.2. Capacitação de Pessoal	187		
6.6.3. Manutenção de Instalações e Equipamentos	188		
6.7. Metas e Ações financeiras	188		
6.8. Estratégias de Gestão Econômico-Financeiras	189		
6.9. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	190		
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	191		
7.1. Políticas para Infraestrutura	191		
7.2. Instalações administrativas	195	7.3. Descrição de Infraestrutura	195
7.3.1. Recepção/Secretária	196		
7.3.2. Salas de aula	196		
7.3.3. Auditório	197		
7.3.5. Espaços para atendimento aos discentes	198		
7.3.6. Espaços de convivência e de alimentação	198		
7.3.7. Instalações sanitárias	199		
7.3.8. Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos	199		
7.3.9. Infraestrutura tecnológica	200		
7.3.10. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	204		
7.3.11. Biblioteca	205		
7.3.11.1 Plano de atualização do acervo	206		
7.3.11.2 Atendimento e Horário de Funcionamento	207		
7.3.11.3. Plano de Contingência da Infraestrutura Física			207
7.3.11.4 Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico			207
7.4 Infraestrutura de execução e suporte			209
7.2.1. Plano de expansão e atualização de equipamentos	209		
7.2.2. Recursos de tecnologias de informação e comunicação	209		
7.5. Acessibilidade (de acordo com a LEI Nº 10.098/00 E A NBR 9050/2004)			210
7.5.1. Plano de Acessibilidade			211
7.5.2. Política para a Acessibilidade e Educação Inclusiva			212

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade McPherson de Araras (FMA) relativo à sua criação e aos anos de existência (2022- 2026), consolida um conjunto de informações que expressam identidade, organização, estrutura e gestão institucional; aponta para o papel que desempenha no cumprimento da missão e visão institucional, suas estratégias, seus pressupostos teóricos educacionais e diretrizes políticas. Bem como, a projeção das ações que deverão ser implementadas nos seus primeiros anos para aperfeiçoar e ampliar sua capacidade e potencialidade institucional.

INSTITUTO EDUCACIONAL MCPHERSON., constituída aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e seis, na Rua Conselheiro Nebias, nº 1122 Complemento 1136 andar 7, Campos Eliseos, São Paulo - SP, CEP 01.203-002, CNPJ nº 24.128.164/0001-67 é uma entidade jurídica de Associação Privada, de fins econômicos, de duração com prazo indeterminado, tem por fim a Educação Superior e pós-graduação.

PDI ora apresentado sustentará o quinquênio 2022 a 2026, delineando seus objetivos, metas estabelecidas e concepções que vão permear a gestão e definir o contexto didático-pedagógico dos cursos de graduação da instituição.

A elaboração deste Plano atende exigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme a Lei 10.861, de 14

de abril de 2004 e conjuga uma série de fatores: uma avaliação criteriosa da situação atual e do desempenho da instituição proponente, suas projeções quanto ao crescimento institucional, mormente no aspecto acadêmico e uma reflexão sobre as tendências e perspectivas da comunidade onde se insere, no nosso caso, o Município de Araras.

O planejamento constitui, para a Faculdade McPherson de Araras - FMA uma atividade de primordial importância por ser resultado da reflexão sobre o trabalho que se realiza, sobre o significado desse trabalho na sociedade que dele usufrui, principalmente no momento atual em que o país, assim como o resto do mundo, atravessa intensas transformações. Avaliar o contexto socioeconômico e avaliar-se como participante ativo desse contexto requer uma pedagogia crítica e um senso de busca de novas formas e atividades que contemplem as necessidades dessa sociedade.

A FMA apresenta-se no cenário nacional atual como uma IES pronta para inovar a forma da oferta de cursos superiores, utilizando de maneira clara e concisa as regulamentações do Ministério da Educação e os mais modernos avanços tecnológicos.

A Instituição, é alicerçada no respeito à pluralidade de ideias e com forte presença na Sociedade de Araras haja vista que todas as pessoas que planejam e conduzem os destinos das Instituições são cidadãos na cidade e decidiram juntas trabalhar para que a vivência acadêmica da IES se desenvolva de forma efetiva entre os munícipes, neste sentido espera-se que cada discente, docente e/ou colaborador que por ela passar leve em seu currículo a marca desta instituição.

Ao longo destes últimos anos, é importante ressaltar, não apenas que a educação mudou, mas podemos dizer que a mudança ocorreu porque o mundo social mudou. A tecnologia veio impondo superações em várias esferas da vida moderna: na produção, na economia, no entretenimento, na comunicação, no trabalho, e também na educação.

A FMA é uma IES que atua na modalidade presencial e sua autoavaliação, suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, seu

modelo administrativo e acadêmico e todas estas instâncias que definem os fundamentos e princípios da Faculdade foram formuladas como projetos e práticas voltadas para a inovação e excelência.

No que compete a inserção municipal da FMA ela está comprometida com o desenvolvimento local do município através da formação e qualificação de profissionais, norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade, e auxiliem o Estado a responder a crise recente.

A educação superior a ser ofertada pela FMA se compromete com a possibilidade de acesso profissional e de mobilidade social a inúmeras famílias. Nesse cenário, a graduação tem importante papel para modificar realidades nas diferentes áreas de atuação atendendo a demandas locais.

Esse documento consolida suas concepções à medida em que propõe o recredenciamento e seus decorrentes programas, projetos, pesquisas e ações, apresentando o rumo e percurso pretendidos, a fim de atender à demanda local, regional e nacional.

Esta proposta explicita os rumos e desafios almejados para os próximos cinco anos, balizados pela mantenedora e o corpo de dirigentes responsáveis pela instituição de ensino superior que, comprometendo-se, desde sua origem, com a qualidade do ensino e da aprendizagem, para a formação adequada e com os resultados esperados pelo mundo de trabalho.

Assim, a FMA nasce consciente da sua responsabilidade com o ser humano, alvo da formação proposta, e, como a Sociedade como um todo, que precisa de homens e mulheres que expressam sua essência humanizada enquanto cidadãos mais conscientes e de profissionais competentes.

Esse Plano de Desenvolvimento Institucional contempla os eixos temáticos essenciais propostos pelas Diretrizes do Ministério da Educação. Está estruturado em 5 grandes eixos:

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

EIXO 4 – Políticas de Gestão

EIXO 5 – Infraestrutura

IDENTIFICAÇÃO

- **Mantenedora: Instituto Educacional McPherson CNPJ: 24.128.164/0001-67 CEP: 01.203-002 Natureza: Associação Privada Representante legal: Erivelton Allison Tavares Telefone: (11) 3662-2017 E-mail: paistoreriveltontavares@yahoo.com.br**
- **Mantida: Faculdade McPherson de Araras.**

Endereço: Rua Padre Manoel da Nóbrega, nº 108, bairro Jardim Belvedere, Araras/SP - CEP: 13.601-190

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Planejamento Estratégico da Avaliação Institucional

A filosofia educacional de uma Instituição de Educação Superior está refletida em sua missão e no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Por essa razão, a avaliação institucional interna se reveste de grande responsabilidade, constituindo-se em oportunidade para identificar sentidos, desejos e expectativas na expressão de membros da comunidade acadêmica e da sociedade que abriga essa IES.

Em conformidade com o proposto no Roteiro de Autoavaliação Institucional, publicado no âmbito do SINAES - Lei nº 10.861/04 -, em seu art. 3º, as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional na Faculdade McPherson de Araras são:

- I - Missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - Comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX - Políticas de atendimento aos estudantes;

X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Instituição fará uma proposição de projeto de autoavaliação com base nas dimensões acima elencadas e alicerçada na concepção de que a autoavaliação é indutora de mudanças e ferramenta essencial no seu desenvolvimento.

Assim, o planejamento, a execução e a divulgação de resultados de uma autoavaliação devem refletir o dia a dia da Instituição. Trata-se da composição do avaliar com base nos processos e avaliar com base nos resultados.

É necessário verificar se os processos que conduzem ao cumprimento da missão e dos objetivos do PDI estão efetiva e adequadamente implantados, e se, são aceitos pelos diversos segmentos da comunidade acadêmica. Especialmente, é preciso perceber se docentes e demais trabalhadores de uma Instituição estão dispostos a trabalhar para que discentes se percebam como beneficiários principais do cumprimento dos propósitos da Instituição.

Depreende-se, então, que avaliação institucional passa por pesquisas de opinião e espaços para expressão pessoal, mas vai além. Para a FMA a autoavaliação institucional significa momento de reflexão sobre a execução das ações propostas, conhecendo os motivos pelos quais as executam e justificando esses motivos.

Avaliar dessa forma não é simples, exige vigilância contínua e pressupõe utilizar mecanismos consagrados pelas ciências da educação e da gestão. Para a educação, avaliar significa aproveitar oportunidade importante de aprendizado. Para a gestão, avaliar é estabelecer bases para o planejamento estratégico. Portanto, a FMA tem um planejamento estratégico para implementar a Avaliação Institucional e o resultado dela alimentará o planejamento estratégico institucional.

Para executar o processo de autoavaliação institucional, a FMA instituiu a Comissão Própria de Avaliação - CPA, em conformidade com a legislação vigente. A CPA considerará a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais, no final de cada ciclo, elaborará relatório conclusivo, que será socializado com toda comunidade acadêmica. Também monitorará a implementação dos planos de melhoria, dando ciência dos avanços aos segmentos pertinentes.

A CPA integra a estrutura da FMA como parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e terá atuação autônoma em relação ao conselho e órgão colegiado estando constituída de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, na forma de representação, não podendo sua composição privilegiar a maioria absoluta de qualquer deles.

Os membros da CPA terão mandatos de 2 (dois) anos, podendo seus integrantes serem reconduzidos. Ao coordenador, como executivo da CPA, caberá coordenar as atividades pertinentes ao colegiado no âmbito da FMA, assim como implementar as medidas e decisões dela emanadas.

A CPA terá por finalidade coordenar os processos internos de avaliação, processamento e divulgação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, representando a IES junto ao Ministério da Educação e no âmbito do SINAES.

A CPA é responsável pela estimulação do processo de autoavaliação, mas não é o único executor dos procedimentos. Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado exercem papel destacado no processo.

Assim, processo de autoavaliação vai gerar indicadores internos de qualidade e em conformidade com as exigências do instrumento de avaliação institucional externa. Cabe à CPA sistematizar esse rol de fontes de informações que, compõem todos os indicadores considerados substanciais, para que a Instituição reflita sobre todos os aspectos que compõem as dez dimensões preconizadas pelo SINAES.

Esses indicadores, resultantes de muitos olhares, múltiplas dimensões, de caráter multisetorial serão insumos para um novo planejamento (estratégico institucional), que alimentará um ciclo virtuoso de aprendizado, crescimento e relevância institucional no contexto local, regional e nacional.

1.2. Projeto de Autoavaliação Institucional – Planejamento Estratégico

Como as instituições de Ensino Superior, por sua essência, têm por objetivo a prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência, sistematização e democratização do saber, é inevitável que se utilizem desse instrumento para atingir suas metas.

Nesse contexto, os princípios mais importantes da Autoavaliação Institucional que explicam a natureza deste processo, sua necessidade para o desenvolvimento institucional e razão de ser, são expressas pelos objetivos fundamentais de autorreferência, autoanálise e autodesenvolvimento (SUANNO, 2002).

De acordo com Sobrinho (2002) a capacidade de autoreferência dos problemas e da realidade institucional é um objetivo prioritário, pois todo processo de autoavaliação institucional tem de levar em consideração os indicadores internos e externos. Priorizando os indicadores internos que são relevantes para o desenvolvimento institucional.

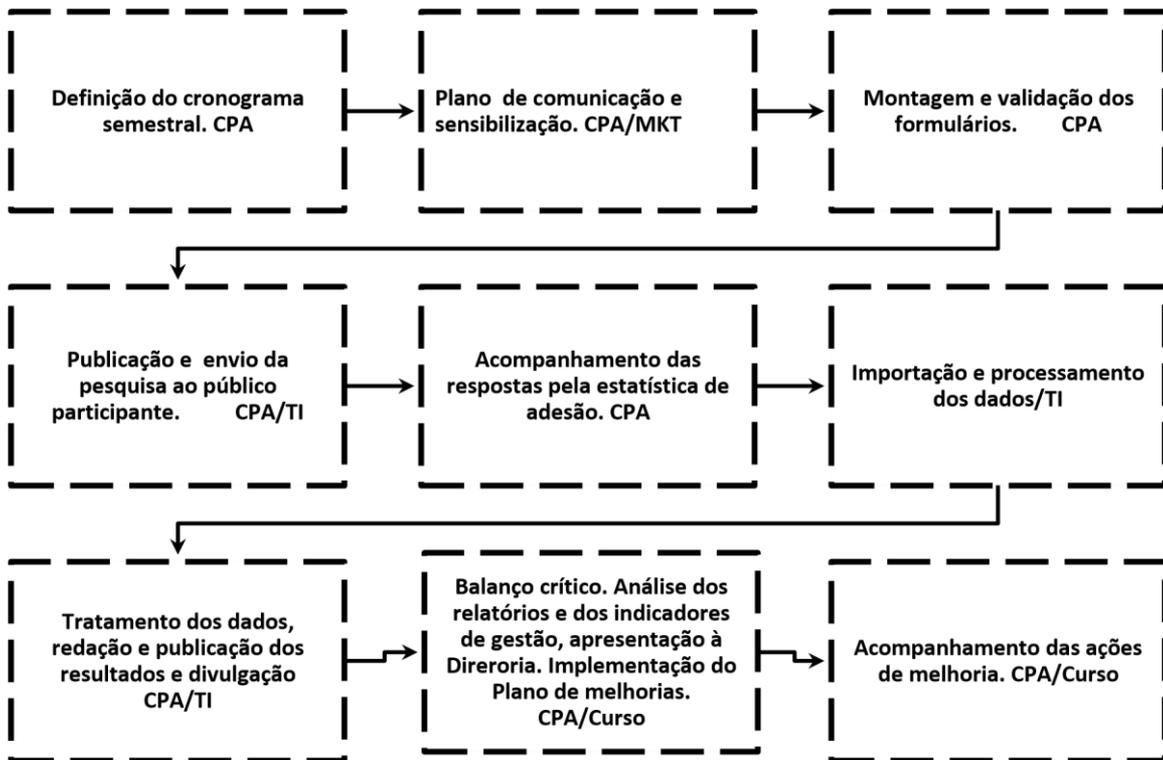
É fundamental em um processo de autoavaliação a participação efetiva da comunidade institucional, pois esta assegura a autoanálise: a instituição se pensa, repensa e viabiliza planos de ação que impliquem em mudança e desenvolvimento.

O autodesenvolvimento traz as diretrizes para mudanças que contribuem para o aperfeiçoamento, desenhando políticas, planejamentos, redimensionando recursos, acordos de cooperação interinstitucionais e outras ações que incrementam a qualidade acadêmica.

A Faculdade McPherson de Araras determinou que as etapas do processo de Avaliação Institucional serão:

• Organização do processo

O percurso deste processo, aparece na figura abaixo de forma ilustrativa com as principais etapas, que em seguida, serão detalhadas para melhor entendimento. A saber:



Ênfase em algumas etapas dos processos:

Sensibilização e Divulgação – Serão realizadas reuniões com a direção da FMA, o coordenador de curso, com os responsáveis pelo setor de Comunicação e Marketing, com o objetivo de aprofundar o conhecimento quanto à importância do processo avaliativo a ser realizado na instituição e no que compreende a avaliação institucional.

Também serão realizadas palestras para professores e pessoal técnico-administrativo. Serão feitas reuniões com os alunos nas salas de aula, bem como publicações em mídia impressa e eletrônica, informando sobre o SINAES e suas implicações, tanto para a vida acadêmica quanto organizacional.

No âmbito da sensibilização e comunicação serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Divulgação da Avaliação Institucional para a comunidade através de canais estáticos e digitais. (Cartazes físicos, peças digitais);
- Divulgação da Avaliação por meio de banner na homepage da Instituição;
- Realização de reuniões com líderes de turma para divulgação do processo avaliativo e formação de multiplicadores da sensibilização;
- Envio de e-mails marketing para cada professor e técnicoadministrativo anunciando o processo avaliativo;
- Reuniões da CPA com Gestores, Coordenador e com o corpo discente no período de aplicação das pesquisas, para incentivo à participação do processo avaliativo.

Levantamento dos Dados – os dados e informações serão coletados a partir da escolha, construção e aplicação de múltiplos instrumentos, contemplando o uso de questionários, entrevistas, observações, análise documental, levantamento de indicadores institucionais e outros adequados à avaliação das dimensões institucionais.

Análise dos Dados – a análise e interpretação dos dados coletados e das informações levantadas envolverão diversos procedimentos qualitativos e quantitativos (tabulação dos dados, codificação das respostas e cálculos estatísticos) que se alimentaram simultaneamente, descrevendo a situação atual da instituição.

Redação de Relatórios – serão elaborados relatórios parciais e final expressando o resultado do processo de análise, interpretação e discussão dos dados advindos da avaliação institucional, destinados à CONAES, à comunidade acadêmica e à sociedade.

Publicação dos Resultados – a divulgação dos resultados alcançados ocorrerá com apresentação pública de documentos informativos (impressos e eletrônicos), os quais proporcionarão oportunidades para que as ações

concretas, oriundas dos resultados do processo avaliativo, tornarão públicas à comunidade acadêmica.

Discussão da apropriação dos Resultados – como continuidade do processo de autoavaliação, a discussão dos resultados alcançados é realizada em reuniões e seminários com a direção da FMA e os diversos segmentos da comunidade acadêmica, com o objetivo de destacar e refletir sobre os aspectos positivos, negativos e peculiares dos resultados apresentados no relatório.

Balço Crítico – ao final do processo de autoavaliação, a CPA realizará uma profunda análise visando à sua continuidade, considerando-se as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços apresentados, de forma a permitir o planejamento das próximas ações.

A avaliação institucional será compreendida como um processo permanente, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Em função disto, será premente que façamos o registro do momento institucional, onde todos os segmentos da comunidade acadêmica se encontrarão diante de grandes desafios.

Posto isto, será preciso reconhecer que a CPA possui importante papel, pois trará indicadores que consolidarão as decisões e ajudarão a melhorar as ofertas e os serviços educacionais e assim alcançar a missão institucional.

A avaliação institucional será um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da FMA e ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos, haja vista os seguintes objetivos:

a) Objetivo geral: desenvolver e consolidar uma cultura de avaliação na Faculdade, voltada para a melhoria do cumprimento de sua missão social.

b) Objetivos específicos:

1. Oferecer instrumentos para a autocrítica da instituição, favorecendo o compromisso coletivo com o cumprimento de sua missão;
2. Identificar a partir da análise das dimensões institucionais a serem avaliadas, a situação e a qualidade dos processos e das dimensões institucionais;
3. Garantir as propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão;
4. Planejar e redirecionar as ações da Faculdade McPherson de Araras a partir da avaliação institucional;
5. Informar aos órgãos normativos, à comunidade acadêmica e à sociedade, os resultados alcançados com a avaliação institucional;
6. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
7. Realizar um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados para garantir o aperfeiçoamento do programa e a melhoria da qualidade da instituição como um todo;
8. Consolidar o compromisso científico-cultural e social da IES.

Cabe salientar que tal processo fundamentar-se-á no marco legal da avaliação e regulação da educação superior, o qual postulará os conceitos fundamentais, princípios e critérios a serem utilizadas no processo de avaliação.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação institucional atenderá às necessidades institucionais, atuando como um instrumento de gestão e de ação acadêmico- administrativa para melhoria institucional.

1.3. Autoavaliação institucional: Participação da comunidade acadêmica

A melhoria da qualidade na educação, em seus diferentes eixos/dimensões, tem sido objeto de diversos estudos, debates e produções acadêmicas, principalmente, a partir da promulgação na Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394/96, que enfatiza a questão da qualidade na educação.

A Faculdade McPherson de Araras tem como princípio que a participação da Comunidade Acadêmica é um dos componentes essenciais na autoavaliação institucional.

Todos os sujeitos da autoavaliação são informados sobre ela e de seus objetivos, bem como conhecem os itens que constam nos instrumentos, e aos envolvidos é colocada a questão da responsabilidade diante do processo avaliativo e de sua contribuição para o crescimento institucional. Por isso também, a preocupação de levar até a Comunidade Acadêmica os resultados da autoavaliação é grande.

Em conformidade com suas atribuições, a CPA promoverá três tipos de avaliação que são direcionadas à comunidade acadêmica e administrativa. A Autoavaliação Institucional é destinada à comunidade **discente, docente** e aos **técnicos-administrativos**, e sua periodicidade é anual. A Avaliação Institucional e seus desdobramentos é uma forma da Faculdade McPherson de Araras avaliar todo o relacionamento que tem com os segmentos envolvidos (docente, discente e técnico-administrativo).

Assim, a avaliação institucional no âmbito da Faculdade McPherson de Araras adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta, democrática e cooperativa.

1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

A Faculdade McPherson de Araras considera que os resultados das avaliações, trarão elementos de extrema importância para a fixação das metas e objetivos da instituição.

Ao longo do período 2022-2026, a CPA aplicará instrumentos de pesquisa envolvendo a comunidade acadêmica levantando dados que substanciarão e validarão as escolhas dos cursos em oferta, a sua vitalidade, a sua necessidade e a sua evolução diante do contexto externo. Portanto, em seu planejamento, há previsão de divulgação analítica dos resultados

relativos à autoavaliação institucional e descrição da metodologia que possibilitará a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A CPA também executará ações junto aos docentes, gestores e alunos no sentido de conhecer a percepção do desenvolvimento curricular sob o ponto de vista de docente e discente. Deseja fazer acompanhamento e da formação do perfil profissional estabelecido no PPC dos Cursos de graduação da Faculdade McPherson de Araras e do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

No que tange ao Ensino, por meio do relatório final, a CPA divulgará os resultados da avaliação de desempenho (docentes e discentes) realizados ao longo do período letivo, onde se observará o nível de aprovação, aprendizagem e ao consultar os discentes, levantará a percepção das metodologias e estratégias de ensino do Docente, assim como o cumprimento do seu Plano de Ensino e do PPC.

Para realização do relatório de Autoavaliação, a CPA realizará a coleta total dos dados dos fóruns, instrumentos eletrônicos e reuniões com a comunidade acadêmica e projetará sugestões à gestão acadêmica visando às melhorias na excelência do serviço educacional.

A divulgação dos resultados será efetuada por meio de: reuniões com a Direção, site institucional, documentos informativos impressos afixados nos murais e salas de aula, nas páginas eletrônicas dos professores e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também vão subsidiar o processo de autoavaliação institucional com os seguintes critérios:

- Acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;
- Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros

- permanecer por, no mínimo, por três anos;
- Contribuir para a revisão permanente do perfil profissional do egresso de cada curso;
 - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação da Faculdade McPherson de Araras.

1.5. Metodologia: Detalhamento

A metodologia, isto é, o conjunto de métodos empregado para percorrer o caminho na busca de percepções e informações, possibilitará a coleta, análise e discussão dos resultados. Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a avaliação institucional adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

Os métodos adotados partirão do individual para o coletivo, o que favorecerá a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. A metodologia proposta orientará todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

A operacionalização do trabalho será realizada por meio da coleta de dados, utilizando questionários aplicados aos discentes em duas situações distintas. A primeira, durante o fórum de curso, em que o coordenador da

CPA, ao se reunir com os representantes de turma, aplicará dinâmicas com o grupo. A segunda coleta será durante a semana de avaliação institucional, quando um programa informatizado de avaliação será habilitado e todos os atores que se conectarão na rede da Faculdade McPherson de Araras terão disponibilizados à avaliação.

Também serão coletados dados oriundos de questionários aplicados aos docentes e funcionários técnico-administrativos, cujos resultados farão parte do relatório final de avaliação. Ocorrerá, da mesma forma dos discentes, fóruns com dinâmicas para os docentes e funcionários.

Abaixo serão detalhadas as ferramentas utilizadas para a avaliação das dimensões Institucionais:

1.5.1. Fóruns de Curso

Objetivos:

Criar um espaço para discussão e estabelecimento de ações que promovam:

- Um fluxo constante e saudável de informações entre alunos e destes com a CPA;
- Verticalização sistêmica da relação aluno-instituição;
- Identificação de oportunidades de melhoria da qualidade do sistema ensino-aprendizagem;
- Identificação de necessidades e demandas dos alunos no que se refere, entre outros, à concepção de eventos acadêmicos, reforço em disciplinas específicas, recuperação de matérias e dependências, identificação de liderança, monitoria, atividades de pesquisa e extensão, adaptações de professores e alunos na disciplina e avaliações acadêmicas e administrativas periódicas;
- Estabelecimento de diálogo constante entre a CPA e alunos para um melhor entendimento das limitações e dos avanços possíveis.

Sistemática

- Eleição de um representante de turma;
- Reuniões entre Direção, CPA e representantes de acordo com o previsto no calendário acadêmico;
- Acolhimento, análise e discussão de questões gerais relacionadas à Avaliação Institucional;
- Preenchimento e análise progressiva e comparativa de questionários-padrão que contenha itens avaliativos sobre os alunos, professores, disciplinas e corpo diretivo;
- Avaliação dos representantes de turma;
- Respostas aos alunos sobre a análise realizada e as providências implementadas.

Os objetivos dos Fóruns de Cursos será captar o grau de satisfação dos alunos de forma localizada, permitindo a atuação imediata na solução dos problemas diários, além de ser um espaço para o constante aprimoramento do ambiente acadêmico. Entretanto, não capta o grau de satisfação global dos alunos nem dos Corpos Docente e Administrativo. Para obter o grau de satisfação global utilizar-se-á o Programa Informatizado de Avaliação.

1.5.2. Formulários eletrônicos

Os formulários de pesquisa são divididos por segmentos e destinados aos públicos participantes. A saber:

1. Alunos avaliam:

- A. Instituição
- B. Curso
- C. Professores atuantes na oferta letiva

2. Professores avaliam

- A. Instituição
- B. Turmas em que atuam na oferta letiva

C. Coordenador de curso

3. Coordenador avalia

A. Instituição

B. Professores do curso

4. Técnicos-administrativos

A. Instituição sobre três dimensões – Comunicação; Infraestrutura e RH.

Os participantes receberão todas as enquetes de pesquisa com as questões afirmativas. Para medir o nível de concordância e/ou discordância, será empregada uma escala do tipo *Likert* de (5,0) pontos.

CONCORDO TOTALMENTE – Peso (5,0); CONCORDO – Peso (4,0); NAO SEI – Peso (3,0); DISCORDO – Peso (2,0); DISCORDO TOTALMENTE – Peso(1,0)

1.6. Cronograma

Com a finalidade de avaliar as dez dimensões propostas, no âmbito da comunidade acadêmica e utilizará as ferramentas propostas, a CPA realizará suas atividades acadêmicas seguindo um cronograma de trabalho conforme publicação no início do semestre letivo.

1.7. Constituição da CPA

O SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por objetivo avaliar o ensino superior, em nível de graduação, considerando-se (1) as instituições de ensino, (2) os cursos oferecidos e (3) seus estudantes.

O processo de autoavaliação interna passou a representar uma importante ramificação desse sistema, que determinou que cada IES constituísse sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo diagnóstico, planejamento e implementação de melhorias em todas as dimensões institucionais.

A necessidade de criação da CPA integrou-se ao momento de diagnóstico da FMA, ajudando-o a nortear seu processo de construção. A metodologia proposta no projeto de autoavaliação da CPA pressupõe a

democratização da avaliação e a participação de diversos segmentos e setores da IES.

Com desdobramento do novo marco legal da avaliação, a instituição passou a reconhecer a importância do processo de avaliação interna, ao mesmo tempo em que se evidenciou a necessidade de criação de um modelo de avaliação que auxiliasse no planejamento estratégico e também fornecesse dados confiáveis para o suporte à tomada de decisões.

As necessidades procuram levar a Instituição a analisar a efetividade do modelo de autoavaliação institucional e buscar alternativas para transformá-lo em modelo de gestão que envolva todas as dimensões institucionais que formam a comunidade acadêmica: docentes, coordenações, diretorias e corpo técnico-administrativo, que geram indicadores de gestão - administrativos e de pessoas - e políticas acadêmicas para a IES.

No âmbito educacional, a qualidade é um conceito multidimensional que inclui todas as funções e atividades: ensino, docentes, alunos, currículo, estrutura física, equipamentos e ambiente acadêmico, devendo contar com a participação efetiva dos envolvidos no processo.

Assim, o modelo de avaliação desenvolvido pela FMA visa ao fornecimento, pela comunidade acadêmica, de dados que possam ser utilizados na gestão da instituição de ensino. Para tal, estabeleceu-se um quadro de referência que orientou a construção do modelo, como demonstrado abaixo:

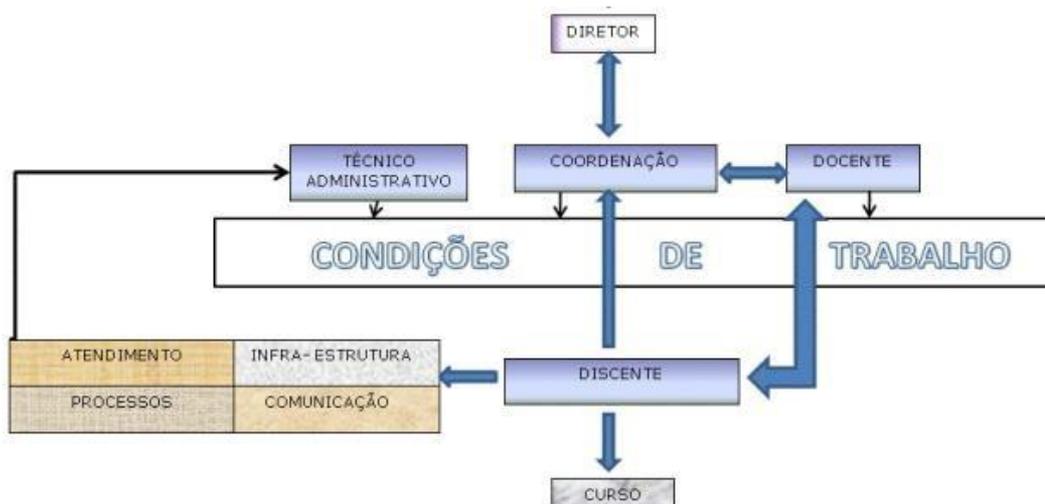


Figura 7 – Estrutura do mapa avaliativo

Esse quadro tem como elemento central a avaliação do curso, seus componentes acadêmicos e as inter-relações entre eles. O modelo resultante de avaliação pelo discente, de natureza multidimensional, contempla, pois, os componentes que afetam diretamente a avaliação do curso (PPC, docente, infraestrutura e interfaces), e privilegia os aspectos específicos do projeto pedagógico/acadêmico da instituição, evidenciados no PPC.

A CPA tem representação paritária do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da comunidade externa.

Conforme o seu Regulamento Interno, a CPA tem a seguinte composição:

- a) Um coordenador que a preside;
- b) Um representante do corpo docente;
- c) Um representante do corpo discente;
- d) Um representante do corpo técnico-administrativo;
- e) Um representante da sociedade civil organizada.

Todos os representantes possuem um suplente.

1.7.1. Composição e atribuições dos membros da CPA

Na composição da CPA, os membros e suplentes representantes do corpo docente são indicados pelo colegiado dos cursos e os do corpo técnico-administrativo pelas entidades representativas. A indicação dos

representantes do corpo discente se dará pelos representantes de turma dos alunos de cada semestre da FMA. Os representantes da sociedade civil são indicados pela Diretoria Geral.

1.7.2. Atribuições dos membros da CPA:

- **Presidente da CPA:**

- Estruturar o processo de autoavaliação de acordo com o SINAES;
- Convocar e coordenar reuniões ordinárias e extraordinárias da CPA;
- Supervisionar as ações relacionados com a autoavaliação;
- Realizar e coordenar reuniões com os representantes da comunidade acadêmica para apresentação dos resultados da autoavaliação;
- Supervisionar o acompanhamento e a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Elaborar relatórios sobre os resultados da autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica.

- **Mantenedora:**

- Avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Participar da definição da metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- Cooperar para a elaboração e formatação dos relatórios; ● Promover o diálogo da CPA com a mantenedora.

- **Direção:**

- Avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI);

- Participar da definição da metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- Cooperar para a elaboração e formatação dos relatórios;
- Cooperar no diálogo da CPA com a direção da Mantida, sensibilizando a administração superior às práticas de avaliação e encaminhamento de propostas de ações de aprimoramento da IES.

- **Docente:**

- Avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelecendo diálogos para sua revisão e reelaboração;
- Definir a metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- Cooperar para a elaboração e formatação dos relatórios;
- Apresentar as demandas e as propostas do corpo docente;
- Elaborar projetos de intervenção na comunidade acadêmica relacionados com a autoavaliação.

- **Discente:**

- Subsidiar a comissão com informações e perspectivas do corpo discente;
- Avaliação do processo ensino- aprendizagem;
- Auxiliar na elaboração das atas de cada reunião;
- Formular propostas para melhoria da qualidade dos serviços educacionais da instituição.

- **Técnico-administrativo:**

- Subsidiar a CPA com dados e informações institucionais referentes às avaliações externas e internas;

- Auxiliar na avaliação da gestão institucional;
 - Sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica a participar ativamente no processo de autoavaliação;
 - Divulgar os resultados da autoavaliação para a comunidade interna da instituição;
 - Verificar as condições de infraestrutura para o desenvolvimento dos trabalhos da CPA;
 - Contribuir para o planejamento do processo de autoavaliação.
-
- **Sociedade Civil:**
 - Avaliação das ações e programas de Responsabilidade Social;
 - Divulgar os resultados da autoavaliação para a comunidade externa da instituição;
 - Definir a metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
 - Avaliação das ações comunitárias.

Alguns indicadores de gestão podem também ser apontados a partir dos relatórios de autoavaliação:

- ✓ Apresentar as políticas definidas pelos PPC a todos os professores, esclarecendo objetivos e metodologia;
- ✓ Avaliar como deve ser a interação do acadêmico com o PPC;
- ✓ Criar Núcleos que permitam aprofundar a informação sobre a importância do estágio supervisionado e dos programas de Iniciação Científica;
- ✓ Estimular a comunidade docente e discente a conhecer e participar de Programas e Projetos de Extensão;
- ✓ Discutir, com a coordenação de curso e a direção acadêmica as semelhanças e diferenças dos materiais didáticos adotados pelas diversas disciplinas do curso;

- ✓ Discutir entre as coordenações o papel dos docentes no processo de retenção e motivação do acadêmico;
- ✓ Reunir coordenador e direção acadêmica para considerar a comparação entre o índice de insatisfação apresentado pelos acadêmicos e a taxa de evasão dos cursos;
- ✓ Elaborar programa e ações de acompanhamento dos egressos;
- ✓ Desenvolver ações que visem aumentar a produtividade científica, artística e cultural do corpo docente e orientar na comprovação da produção acadêmico-científica do docente;
- ✓ Verificar o cumprimento e os resultados da adequação dos PPC às exigências legais quanto à educação étnico-racial, política de educação ambiental e educação em direitos humanos.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste eixo abordaremos a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, além da Responsabilidade Social da Instituição. Para tanto, traçaremos um breve histórico da IES.

2.1. Da Mantenedora e da Mantida

2.1.1.Mantenedora

A Faculdade McPherson de Araras - FMA, estabelecimento de ensino superior com atuação a partir do município de Araras, Estado de São Paulo,

mantida pelo Instituto Educacional McPherson doravante denominada de MANTENEDORA, uma sociedade jurídica de direito privado, Associação Privada, instituída com sede e foro na cidade de São Paulo, com duração por tempo indeterminado e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 24.128.164/0001/67, nos termos da legislação em vigor.

A mantenedora Faculdade McPherson de Araras objetiva criar uma Instituição de Ensino Superior (IES) que foque no desenvolvimento do indivíduo como um todo, preparando-o para os novos desafios do mundo, tornando-o apto a contribuir na produção, sistematização e disseminação de conhecimento, cultura, e para o desenvolvimento social.

A mantenedora nasce do anseio de fomentar instituições de ensino que foquem no desenvolvimento do indivíduo como um todo, preparando-os para os novos desafios do mundo, tornando-os aptos a contribuir na produção, gestão, sistematização e disseminação de conhecimento e cultura, e para o desenvolvimento social.

Em função dessa concepção, concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e agir corretamente e para formar cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

2.1.2. Mantida

A Faculdade McPherson de Araras (FMA) é uma entidade privada criada e mantida por uma Associação Privativa, tendo como seu presidente Sr. Erivelton Allison Tavares, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Araras, Estado de São Paulo, situada na Rua Padre Manoel da Nóbrega, nº 108, bairro Jardim Belvedere, CEP 13.601-190.

A Faculdade McPherson de Araras é uma instituição privada de ensino superior, que nasceu vocacionada a contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, bem como, formar cidadãos conscientes,

capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

A Faculdade McPherson de Araras - FMA no que compete a inserção regional, está comprometida com o desenvolvimento local do município através da formação e qualificação de profissionais, norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade e auxiliem o Estado a responder as demandas atuais.

A educação superior que se oferta é comprometida com a possibilidade de acesso profissional e de mobilidade social, com trabalhos de extensão que serão realizados com a comunidade acadêmica. Nesse cenário, a graduação tem importante papel para modificar realidades nas diferentes áreas de atuação atendendo as necessidades locais e regionais.

Assim, os impactos sociais, econômicos, culturais, educacionais e ambientais da região impõem a FMA na busca permanente pela inovação tecnológica, sendo compromisso assumido para intervenção e investigação suas temáticas, dispendo como objeto de diagnóstico, proposição e desenvolvimento.

2.1.2.1. Breve histórico da IES

A FMA nasceu de um sonho de se construir uma Instituição de Ensino Superior que viabilizasse desenvolvimento intelectual, cultural, social e econômico para o Estado de São Paulo. Sua fundação data de 28 de setembro de 2015, no ano de 2021 foi protocolado junto ao Ministério de Educação, o seu pedido de Credenciamento com protocolo de nº 202124253 para a instalação do curso de Teologia, na cidade de Araras, local escolhido por apresentar forte potencial socioeconômico e educacional.

A Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ- foi fundada em 1º de janeiro de 1923, pela canadense Aimée Semple McPherson, em Los Angeles, nos Estados Unidos da América. Foi ela quem recebeu a interpretação do Evangelho Quadrangular, em uma pregação com base na visão do profeta Ezequiel 1:1 a 28. Aimée se tornou a Evangelista mais famosa dos EUA, tanto pelo poder da sua mensagem, como pela ousadia nos modos de divulgar a Palavra do Senhor. Sua coragem, intrepidez, pioneirismo, força e unção de Deus foram evidentes e são, até os dias de hoje, inspiração para muitos.

No Brasil, a Igreja do Evangelho Quadrangular chegou em 15 de novembro de 1951, na cidade de São João da Boa Vista, trazida pelo americano Harold Edwin Willians, que teve o auxílio do peruano Jesus Hermínio Vasques amos.

A História da Educação Quadrangular brasileira tem sido construída pela ardorosa paixão de todos os envolvidos neste ministério desde a fundação da igreja pelo Missionário Harold Williams. Nas tendas, os missionários dispunham apenas da Bíblia como material para treinar os obreiros que viriam a auxiliar nos trabalhos. Foi desta maneira informal e improvisada que nasceu o IBQ.

Em 1954, o CND constituiu uma Comissão para estudar a implantação e criação oficial de um curso bíblico para formação de obreiros. Como resultado do trabalho desta Comissão o CND criou e fundou oficialmente o Instituto Bíblico Quadrangular – IBQ no dia 07 de janeiro de 1957. Desde sua fundação a mais de 50 anos, a educação têm sido uma prioridade para a Igreja Quadrangular no Brasil.

Em Araras, o IEQ foi fundada no ano de 1966 pelo Pastor Sebastião de Oliveira. A IEQ possuía um movimento de evangelização denominado Cruzada Nacional de Evangelização, e foi através desse que o Evangelho Quadrangular foi anunciado não somente na cidade de Araras, mas também por todo o Brasil. Somos uma igreja que conta milhares de membros ativos, além dos simpatizantes que, por razões especiais, não integram o rol dos membros.

A IEQ em Araras hoje é um referencial em todo o Brasil, tanto por sua organização e estrutura completa, como por sua transparência nas ações.

Em 2018, a partir de uma decisão do Conselho Nacional de Diretores surge um ideal de se criar uma Faculdade vinculada ao sistema de ensino Quadrangular, cuja mantenedora passou a ser o Instituto Educacional McPherson com o objetivo de oportunizar a comunidade quadrangular acesso ao ensino superior, com a mesma qualidade praticada pelo IEQ no Brasil e no exterior.

Deve-se destacar que ao fundar a FMA, os mantenedores partiram do pressuposto que os moradores que vieram para a região buscavam algo mais do que simplesmente prosperidade e oportunidades. Eles reconhecem que a cidade de Araras por ter nascido de um sonho e de uma ação cujo propósito principal era apresentar ao Brasil e ao Mundo, uma cidade economicamente viável, inserida dentro do moderno conceito de ocupação racional dos espaços, respeito ao meio ambiente e com especial ênfase no ser humano, necessitava para isso, com urgência, de uma instituição que pensasse permanentemente no desenvolvimento do capital intelectual. Insta salientar que a FMA configura-se na concretização das ideias por anos alimentadas por seus idealizadores, tendo sempre por filosofia constituir-se num centro de geração e difusão do saber, articulando as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho, respeitando a diversidade e cultivando a solidariedade, a inclusão, os valores humanos e a ética, visando à formação de cidadãos qualificados e potencialmente aptos a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico na região de influência. Com um projeto arrojado e inovador, do ponto de vista acadêmico e pedagógico, bem como de sua estrutura física, a FMA apresenta à sociedade da região uma proposta atual e moderna em termos de ensino superior, sendo um instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural de Araras/SP.

Desta forma, levando-se em consideração os argumentos supracitados, verificou-se a necessidade de fundação da FMA, uma

instituição de ensino superior, cujos objetivos estão diretamente atrelados ao processo de desenvolvimento social, econômico e intelectual, político e cultural dos habitantes da Região de Araras. Seus projetos são baseados na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais que leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Para seus idealizadores a Educação Superior não deve ser concebida apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Sendo assim, entende-se que o espaço acadêmico não pode ser visto apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ele deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Construir competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão.

Ser referência, no Estado de São Paulo, como um centro de ensino superior de excelência, capaz de propor soluções coletivas e promover o desenvolvimento da comunidade por meio da produção, transmissão e disseminação do conhecimento e da formação de profissionais em diferentes áreas.

2.1.2.2. Descrição da mantida

A Instituição propõe-se, de forma estrutural, pedagógica, tecnológica, de gestão e de responsabilidade, a atuar com seu agente principal, o estudante, e com toda a sua comunidade social (acadêmica e externa), diante de princípios norteadores e formadores como, inovação, responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável local e global.

A Faculdade McPherson de Araras no que compete a inserção regional, está comprometida com o desenvolvimento local do município

através da formação e qualificação de profissionais, norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade e respondam às demandas atuais.

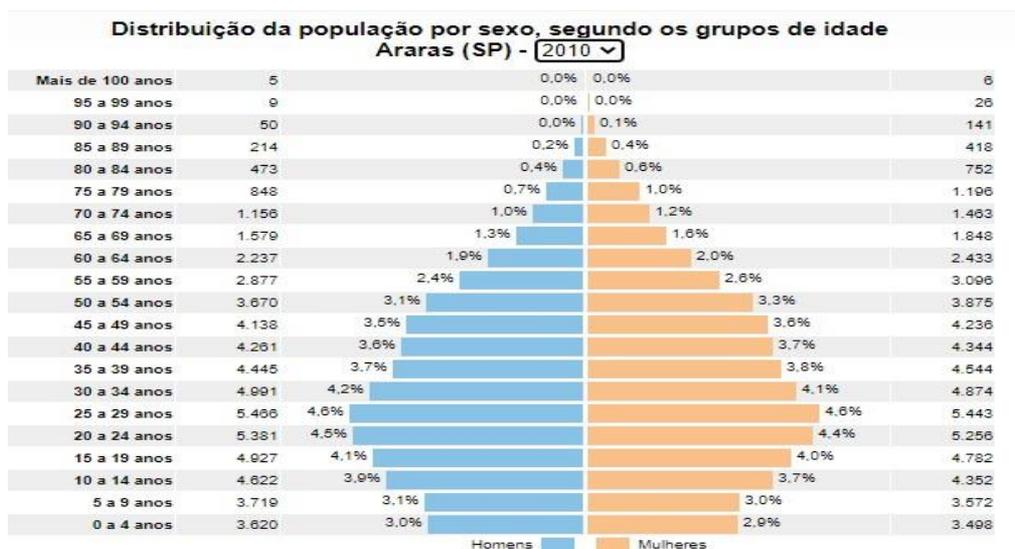
Essa perspectiva pretende gerar a criação de startups, "incubadas" pela Faculdade que as subsidiará a partir das possibilidades de inovação, diante da construção dos conceitos e desenvolvimento de tecnologias de seu curso.

A expansão das ações da FMA demandará ainda a adequação da infraestrutura aos padrões de excelência de qualidade determinados neste PDI. Este investimento será feito de modo a garantir as bases da qualidade dos cursos ofertados pretendidos pela IES com núcleos acadêmicos, tecnológicos e administrativos sólidos.

Na FMA todos os processos de gestão da IES, de sua autoavaliação, às suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, seu modelo administrativo e acadêmico; todas estas instâncias que definem os fundamentos e princípios da Faculdade foram formuladas desde a criação da IES como projetos e práticas voltadas para uma educação inovadora e de qualidade. Quanto à oferta de cursos de Pós Graduação Lato Sensu, a FMA oferecerá cursos de especialização na área de seus cursos e em suas mais diversificadas especialidades, sempre dentro dos perfis e inserções regionais.

2.1.3. Da Inserção Regional e abrangência geográfica

A Faculdade McPherson de Araras localiza-se à Rua Padre Manoel da Nóbrega, 108 – Bairro Jardim Belvedere, CEP: 13.601-190 Araras/SP. O município integra a Região Administrativa de Campinas, distante 170 km da capital do estado em direção noroeste, tendo como via principal de acesso à Rodovia Anhanguera – SP-330. Tem como limítrofes os municípios de Rio



Fonte: IBGE - Sinopse dos dados dos
Censos - http://bit.ly/PiramidesSP_IBGE

No último censo demográfico, realizado em 2010, o número de habitantes era de 118.843, destas 6.399 pessoas residiam na área rural.

A análise das condições de vida de seus habitantes mostra que a o salário médio mensal era de 2,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 32,1%, sendo que em 11,2% dos domicílios não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. Em relação aos indicadores demográficos, a idade média dos chefes de domicílios era de 48 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 11,3% do total. Dentre as mulheres responsáveis pelo domicílio, 11,5% tinham até 30 anos e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 7,3% do total da população.

A atividade econômica de Araras está inserida na região turística café e flores, que vem se diversificando ao longo dos anos, a riqueza produzida no município vem de empresas de diversos segmentos e dos setores da agricultura, pecuária, metalúrgicas, químicas, tecelagens e cerâmica². São fabricantes de alimentos, insumos, laminações, indústrias moveleiras. De

² Disponível em: < <https://www.araras.sp.leg.br/paginas/sobre-o-municipio>>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

janeiro a outubro de 2021, foram registradas 13 mil admissões formais e 11,5 mil desligamentos, resultando em um saldo de 1495 novos trabalhadores.

Este desempenho é superior ao do ano passado, quando o saldo foi de -160. Este é o 2º melhor desempenho em termos absolutos, considerando a geração de vagas pelo tamanho da população, a cidade é a 2º que mais cresce.

Destacam-se positivamente a fabricação e refino de açúcar, a demolição e preparação do terreno, produtos de material plástico, além da fabricação de alimentos, insumos, laminações, indústrias moveleiras, indústria, comércio e prestação de serviços.

Em termos nominais, a arrecadação da cidade em 2021 é de R\$ 263,8 milhões o que representa uma variação de 207,9% em relação ao ano anterior. Este é o 3º melhor desempenho da pequena região de Araras³.

Ainda segundo a Caravelas (2021), o PIB da cidade é de cerca de R\$ 5,9 milhões de, sendo que 63,4% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (23,6%), da administração pública (11,2%) e da agropecuária (1,8%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Araras é de R\$ 44,2 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 51,1 mil) e da grande região de Campinas (R\$ 62 mil), mas superior à média dos municípios da pequena região de Araras (R\$ 37,6 mil).

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2019)⁴, Araras possui um alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), as dimensões que mais contribuem são:

Dimensão	Índices
IDHM	0,781
Longevidade	0,859
Renda	0,763

³ CARAVELA, DADOS E ESTATÍSTICA. Araras-SP. Disponível em: <<https://www.caravela.info/caravela>>. Acesso em 25 de jan. 2022.

⁴ ATLAS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Disponível em: <https://www.br.undp.org>. Acesso: 26 de jan. 2022.

Educação	0,728
----------	-------

Com relação à educação, os índices do município registraram crescimento nos últimos anos, alunos dos anos iniciais do ensino

fundamental municipal (1º ao 5º) alcançaram média de 7,0. No último Ideb município, estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série e, dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 18,69% estavam cursando o ensino superior (PNUD, 2019)⁵. Em termos de oferta de ensino superior, a cidade conta com 04 instituições, sendo uma universidade federal, 02 faculdades particulares e o Centro Universitário de Araras, e 01 faculdade municipal.

A inserção municipal da FMA está comprometida com o desenvolvimento local do município, através da formação e qualificação de profissionais norteada pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade e auxiliem o Estado a responder a crise recente.

Em um cenário de recuperação em que a educação superior tem um papel fundamental, a FMA se compromete também com a possibilidade de acesso profissional e de mobilidade social. Nesse cenário, a graduação tem importante papel para modificar realidades nas diferentes áreas de atuação atendendo a demandas locais.

2.1.4. Da Missão, Valores, Objetivos e Metas

2.1.4.1. Missão:

A Missão da Faculdade McPherson de Araras é desenvolver um ensino de qualidade, formando pessoas aptas a gerar e transmitir conhecimentos, capazes de agir em prol da Sociedade Brasileira através de ações religiosas, educacionais e sociais, contribuindo cada vez mais para que alcancemos

⁵ PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

uma sociedade mais justa, inclusiva e cidadã. A Faculdade McPherson de Araras, a partir de toda sua equipe técnica, docente e pedagógica, está consciente de sua responsabilidade em formar teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões, fomentando o diálogo científico e interdisciplinar, bem como, a partir da pluralidade cultural e religiosa de

nosso país, promover o conhecimento e o diálogo com as diferentes correntes teológicas.

É desenvolver ensino de qualidade, gerar e transmitir conhecimentos e interagir com a comunidade visando seu benefício e desenvolvimento, através de apoio educacional e ações sociais relevantes ao seu entorno, reconhecida pela sociedade como uma Instituição comprometida com a responsabilidade socioambiental, respeito explicitado de múltiplas formas, com embasamento às ciências divinas e humanas alicerçadas na visão social sonhada pela igreja do evangelho Quadrangular.

2.1.4.2. Valores que regem o cotidiano da FMA são:

2.1.4.3. Objetivos e Metas

Dentre os objetivos institucionais previstos no plano de ação e cronograma do PDI para o período de 2022 a 2026 destaca-se a busca pelo credenciamento como meta de toda a comunidade acadêmica. Podemos destacar ainda a promoção da acessibilidade em seu sentido pleno, modernizar e ampliar a infraestrutura; realizar a inclusão social, psicológica, curricular, de gênero, cultural, etnia e direitos humanos através de palestras, atendimento, ações, seminários, cursos, visitas técnicas, estudos e pesquisas; implantação de parcerias, convênios com entidades de classe, indústria, empresas, escolas, órgãos públicos; desenvolver a política de extensão através da oferta de cursos extensão em atendimento às demandas da comunidade; garantir a atuação da IES

na sociedade nacional e internacional implementado política de intercâmbios nacionais e internacionais com vistas, à consolidação e expansão de programas de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.4.3.1. Objetivo Geral

Para cumprimento de seus objetivos, a FMA sempre procurará acompanhar as várias mudanças ocorridas na sociedade e em muitos dos casos, através de sua postura de vanguarda, procurará dinamizar as suas ações e antecipar as tendências.

O espírito empreendedor está presente em toda a formação proporcionada pela FMA, de tal forma que o discente possa ser estimulado a participar das diversas ações promovidas pela Instituição, ou pelo desenvolvimento de suas próprias ideias, demonstrando sua capacidade de transformar o meio no qual está inserido.

Formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a reconstrução da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral.

2.1.4.3.2 Objetivos Específicos

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, nas diversas áreas e modalidades do conhecimento humano para a criação, preservação, sistematização e aplicação do saber, com vistas a formar profissionais necessários ao processo de desenvolvimento do País, para enriquecimento da ciência, da tecnologia, da cultura e para a promoção do bem-comum;
- Formar cidadãos responsáveis para a busca de soluções democráticas dos problemas que se desencadeiam no processo econômico-social;

- Preparar profissionais de nível superior qualificados nos diferentes campos do conhecimento humano, capazes de promover o progresso social, da ciência e da tecnologia e o enriquecimento cultural pela aplicação do conhecimento científico e da técnica;
- Enriquecer a filosofia, a ciência, as letras e as artes, lutando pela defesa da liberdade, da investigação, da expressão, da fraternidade e da paz, segundo os preceitos básicos da igualdade;
- Contribuir para a efetiva integração dos cidadãos na vida local e regional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, no mais elevado nível, aberta à participação de toda comunidade;
- Resgatar os elementos histórico-culturais, promover a defesa do meio ambiente e sua preservação, visando ao desenvolvimento em harmonia com a continuidade e o respeito às características locais e regionais;
- Incentivar a formação de docentes;
- Desenvolver atividades acadêmicas que contribuam e potencializem o desenvolvimento regional;
- Formar profissionais no âmbito da educação superior com excelência acadêmica, inovação, empreendedorismo, criatividade e com responsabilidade social;
- Atuar de modo integrado e articulado com a região por meio de programas e projetos de pesquisa e extensão;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômicos da região;
- Solicitar autorização ao MEC para cursos na área da saúde;
- Promover a articulação com a comunidade local para a preservação ambiental;

- Atuar numa gestão colaborativa e compartilhada;
- Crescer de modo sustentável e responsável.

A FMA tem como finalidade desenvolver propostas relacionadas ao ensino e à aprendizagem no processo de formação profissional, dando ênfase ao compromisso, participação, autonomia e flexibilidade e à qualidade da educação. Sua proposta é estar aberta às mudanças, sensível ao processo socioeconômico do país, às políticas públicas decorrentes da revolução tecnológica e suas implicações na formação profissional, conferida pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A IES tem como base as Diretrizes fixadas pela Lei nº 9.394/96 que orientam a elaboração curricular de seus cursos e aos critérios de padrões de qualidade estabelecidos em seu projeto de Avaliação Institucional, construído em conformidade com a Lei nº 10.681/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Projeto Pedagógico da FMA mantém sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conferindo aos cursos ampla autonomia na elaboração de seus projetos e articulação com princípios gerais e parâmetros básicos contextualizados na Missão da FMA. Evidencia a intenção de garantir aos seus cursos a implantação de ações formadoras, conforme entendimento contido na Lei 10.172, de 09/01/2001, que estabelece, no Plano Nacional de Educação (PNE), dentre os objetivos e metas, a possibilidade de haver diversidade nos programas para melhor atender às necessidades e diferenciais de sua clientela, bem como às peculiaridades da região na qual se insere.

Os objetivos e as metas da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da missão, por meio da ação organizada pela comunidade acadêmica.

As metas têm um duplo significado: o primeiro é o de quantificar os objetivos, adicionando a informação da noção temporal (o prazo) para que este se efetive e o segundo, as etapas rumo à consecução de um objetivo.

Estão expressos claramente no PDI a missão e visão da FMA assim como as metas e valores institucionais.

A modelagem inovadora da FMA garante a qualidade e indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, articulada às necessidades e impactos regionais, além de estimular a iniciação científica em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, promover a extensão como fundamento do desenvolvimento curricular e de contribuição para o desenvolvimento regional e a melhoria das condições sociais; ampliar as relações com a sociedade, no sentido de contribuir com o desenvolvimento regional sustentável, responsabilidade social e mobilidade acadêmica; cooperar com a minimização dos impactos ambientais no município e na sua região de influência, por meio, inclusive da disseminação de conhecimento técnico-científico obtido através da produção acadêmica e docente institucional. Para atingir as metas a FMA tem ainda como objetivos:

- Formar profissionais nas diversas áreas para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua para o desenvolvimento de novos negócios e mercados;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, aplicando os conhecimentos teóricos aos ambientes de negócios, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- Desenvolver por meio dos programas a formação profissional que possibilite a integração de conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora; e
- Estimular o conhecimento de diversas situações do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e empresas, estabelecendo assim, uma relação de reciprocidade e difusão do conhecimento.

Dessa forma, a FMA cumpre uma importante função social, empreendedora e educativa, voltada para as exigências atuais do mercado

de trabalho e da sociedade, garantindo o cumprimento das Diretrizes Curriculares dos Cursos da FMA e perfil de seus egressos.

2.1.4.5. Metas

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2022 a 2026 da FMA é o principal documento orientador de sua gestão, traça caminhos e aponta metas auxiliando na tomada de decisões, referenciando a avaliação e contribuindo para que as prioridades eleitas sejam perseguidas e contempladas.

Com base na análise dos indicadores institucionais e em consonância com os objetivos pretendidos, que visam à expansão e melhoria nos âmbitos administrativo, social, pedagógico, financeiro e de infraestrutura, a FMA propõe para o período de 2022 a 2026 o alcance das seguintes metas:

- **METAS E AÇÕES PARA INFRAESTRUTURA**

Tabela 1: Metas e Ações para a Infraestrutura

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Promover melhoria das condições de utilização dos espaços físicos da IES.						
Ações	Realizar levantamento das necessidades e fragilidades dos espaços físicos.					
	Identificar áreas com necessidade de ampliação ou recuperação e prever sua reforma.					
	Definir plano básico de melhor aproveitamento dos recursos e das áreas pouco utilizadas.					

	Desenvolver política de manutenção e recuperação continuada dos imóveis atuando nas áreas predial, elétrica, de refrigeração, hidráulica, de urbanismo e conforto.					
	Realizar continuamente estudos da demanda para implantação de novos laboratórios e salas de aula.					
	Promover reengenharia de distribuição e ocupação de espaços físicos.					
Meta 2: Ampliar a estrutura física na perspectiva atual da Faculdade.						
Ações	Elaborar e realizar projetos que otimizem a capacidade de uso de imóveis da IES.					
Meta 3: Promover a atualização de equipamentos, produtos e softwares da IES.						
Ações	Elaborar plano de atualização					
	Modernizar equipamentos e softwares.					
Meta 4: Promover a melhoria dos serviços prestados na Faculdade.						
Ações	Melhorar os serviços de alimentação na Faculdade.					
	Melhorar os serviços de impressão.					
	Viabilizar a participação dos cursos aos serviços prestados.					
Meta 5: Elaborar e Implantar Plano de Assistência ao Portador de Necessidade Educacional na Faculdade.						
Ações	Realizar estudos visando à identificação de necessidades e fragilidades da IES no que diz respeito à inclusão.					
	Estabelecer procedimentos visando à melhoria da acessibilidade arquitetônica continuamente.					

● METAS E AÇÕES PARA AVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL

Tabela 2: Metas e Ações para Avaliação Institucional

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Redimensionar a atuação da avaliação na Faculdade.						
Ações	Reformular o mapa avaliativo incluindo as instâncias de gestão, infraestrutura e apoio técnicoadministrativo.					
	Ampliar a avaliação institucional, abrangendo as atividades acadêmicas.					
	Construir mecanismos de avaliação continuada das atividades acadêmicas.					
Meta 2: Reestruturar os procedimentos de avaliação interna na IES.						
Ações	Criar um programa institucional de divulgação para o fortalecimento da Avaliação interna.					
	Ampliar a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.					
	Redefinir os mecanismos de avaliação adequados à realidade dos cursos.					
	Implementar instrumentos específicos de avaliação das atividades acadêmicas.					
	Elaborar instrumentos e estratégias para efetivar o diálogo com a comunidade externa.					
	Elaborar instrumentos e estratégias para efetivar o diálogo com a comunidade interna.					
	Fomentar a utilização dos resultados das avaliações na reestruturação dos setores.					

Fomentar a utilização dos resultados das avaliações na reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais.					
--	--	--	--	--	--

● **METAS E AÇÕES PARA O CORPO DOCENTE**

Tabela 3: Metas e Ações para o Corpo Docente

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Criar e implementar o plano de carreira docente.						
Ações	Compor grupo de trabalho para atualização do Plano de Carreira.					
	Modernizar o Plano de Carreira que contemple a valorização do docente e estimule a fixação de professores mestres e doutores da IES por meio de critérios de meritocracia.					
	Apresentar nova proposta do Plano de Carreira					
	Categorizar elementos que valorizem o docente e estimulem a fixação de professores mestres e doutores na IES.					
	Reenquadrar o corpo docente da IES, pontuando atividades que valorizam crescimento do docente e também da instituição.					
Meta 2: Promover melhoria da qualidade de relacionamento e integração entre os docentes IES.						
Ações	Identificar fatores que interferem na qualidade dos serviços prestados pelos colaboradores por meio dos indicadores da Avaliação Institucional.					
	Identificar fatores que interferem no ambiente de trabalho e na eficácia da docência por meio da pesquisa de clima.					

	Desenvolver ações que promovam a integração dos docentes, como eventos institucionais, reuniões periódicas para discutir e planejar procedimentos.					
	Promover ações culturais e sociais internas na Faculdade.					
	Implementar outras formas de atuação permanente visando a promover comportamentos, atitudes e posturas profissionais mais adequadas, bem como aumentar o comprometimento dos colaboradores por meio de carta de valores.					
Meta 3: Promover a formação continuada dos docentes da Faculdade.						
Ações	Definir as temáticas de interesse da IES na capacitação de seus docentes.					
	Investir financeiramente na formação docente continuada.					
	Promover a integração dos docentes recém-contratados com a filosofia da IES.					
	Incentivar a participação de docentes e tutores em eventos acadêmicos científicos e culturais internos e externos.					
	Capacitar os docentes da IES.					
Meta 4: Incentivar a produção acadêmico-científica na Faculdade.						
Ações	Intensificar divulgação dos projetos de extensão.					
	Conceder sustentabilidade financeira aos eventos externos.					
	Estabelecer uma política de concessão de apoio financeiro para a apresentação de produção científica em eventos internos e externos.					

	Ampliar o número de professores envolvidos em atividades de produção acadêmico-científicas.					
	Estimular com recursos internos os grupos iniciantes de pesquisa, sem autonomia financeira ou que não recebam apoio externo.					
Meta 5: Promover a retenção de talentos docentes da Faculdade.						
Ações	Priorizar a participação em projetos de pesquisa e extensão de professores mestres e principalmente, de professores doutores.					
	Otimizar a carga horária do corpo docente promovendo a concentração em regime de tempo integral e tempo parcial.					
	Criar um programa de valorização e reconhecimento do trabalho docente visando ao envolvimento e ao comprometimento com o ensino de graduação.					
	Criar espaços na programação para divulgação de dissertações, teses e demais produções acadêmicas produzidas pelos docentes.					

● **METAS E AÇÕES PARA O PESSOAL
TÉCNICOADMINISTRATIVO**

Tabela 4: Metas e Ações para o Pessoal Técnico-Administrativo

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Reestruturar o Plano de Cargos e salários do Corpo Técnico-administrativo da Faculdade.						
Ações	Elaborar proposta de um novo Plano de Cargo e salários.					
	Realizar o reenquadramento dos funcionários técnico-administrativos, a partir da adequação funcional.					

Meta 2: Promover a melhoria da qualidade de relacionamento e integração entre os setores da Faculdade.						
Ações	Criar medidas de avaliação da produtividade para cada setor.					
	Identificar fatores que interferem na qualidade dos serviços prestados pelos colaboradores por meio dos indicadores da Avaliação Institucional.					
	Identificar fatores que interferem no ambiente de trabalho e na eficácia da gestão por meio de pesquisa de clima e qualidade de gestão.					
	Implantar sistema comunicador (intranet)					
	Desenvolver ações que promovam a integração entre setores, como eventos institucionais, reuniões periódicas para discutir e planejar procedimentos.					
	Promover ações culturais e sociais na Faculdade.					
	Implementar outras formas de atuação permanente visando a promover comportamentos, atitudes e posturas profissionais mais adequadas, bem como aumentar o comprometimento dos colaboradores por meio de carta de valores.					
Meta 3: Estruturar o programa de capacitação em serviço de atendimento na Faculdade.						
Ações	Promover a qualificação do corpo técnicoadministrativo por meio de cursos, palestras e seminários.					
	Promover a capacitação do grupo de líderes da Faculdade.					
	Promover a capacitação em gestão acadêmica para os dirigentes da Faculdade.					

● **METAS E AÇÕES PARA BIBLIOTECA**

Tabela 5: Metas e Ações para a Biblioteca

METAS/AÇÕES	Cronograma de Execução
--------------------	-------------------------------

		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Desenvolver, ampliar e atualizar as coleções de livros, periódicos, bases de dados e materiais multimídias da biblioteca Faculdade.						
Ações	Elaborar o orçamento para aquisição do acervo de livros para cada curso.					
	Realizar a aquisição, anualmente, com base no orçamento.					
	Atualizar os acervos conforme as novas edições forem editadas.					
	Implantar a biblioteca digital de monografias de graduação e pós-graduação da instituição.					
	Reforçar os acervos digitais em base de livros e materiais multimídias e a parceria com a INTERSABERES.					
Meta 2: Renovar e atualizar as coleções de Periódicos e base de dados da Faculdade.						
Ações	Renovar as assinaturas de periódicos técnico-científicos assinados atualmente.					
	Aumentar as assinaturas de títulos de periódicos conforme as necessidades dos cursos.					
	Manter as assinaturas das bases de dados de periódicos conforme as necessidades dos usuários.					
Meta 3: Planejar e aumentar a infraestrutura com relação ao espaço físico e mobiliário da Faculdade.						
Ações	Aumentar o espaço físico do saguão de estudo em grupo da biblioteca.					
	Aumentar o número de gabinetes de estudos individuais na biblioteca.					
	Aumentar a área destinada à guarda do acervo.					
Meta 4: Aumentar o mobiliário da biblioteca da Faculdade.						
Ações	Adquirir mais mesas e cadeiras para o estudo em grupo, após o aumento do espaço físico.					
	Aumentar a quantidade de estantes para acondicionar os acervos adquiridos.					
	Adquirir mais armários guarda-volumes.					

	Planejar e reestruturar ergonomicamente os balcões de atendimento.					
Meta 5: Promover a melhoria dos equipamentos de informática e de segurança e preservação do acervo da Faculdade.						
Ações	Comprar equipamentos para implantar o sistema de segurança antifurto do acervo.					
	Instalar o equipamento de segurança antifurto.					
	Magnetizar todo o acervo existente e os novos a adquirir para proteção permanente.					
	Planejar e executar campanha de preservação e conservação do acervo.					
	Adquirir desumidificadores e equipamento de limpeza e purificação de ar.					

● **METAS E AÇÕES PARA EXTENSÃO**

Tabela 6: Metas e Ações para a Pesquisa

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 5: Sistematizar o registro das ações extensionistas da IES						
Ações	Criar manual de orientações para a comunidade acadêmica.					
	Divulgar os trabalhos por meio de veículos de comunicação.					
	Estimular a publicação dos trabalhos extensionistas em veículos, interno ou externo especializados.					
Meta 6: intensificar o sistema de coordenação e avaliação das ações de extensão						
Ações	Capacitar pessoal docente e discente, bem como técnico-administrativo, para atuar no gerenciamento das informações					
	Estabelecer políticas internas que possam fortalecer o controle das ações extensionistas da IES.					
	Estimular a submissão de projetos de extensão ao comitê de ética em pesquisa, que utilizam seres humanos como fontes de dados.					

Meta 7: Consolidar as atividades voltadas para a promoção de ações de proteção social na Faculdade.					
Ações	Estimular atividades de extensão que visem a promover o desenvolvimento social.				
	Priorizar projetos e atividades voltadas a ações humanitárias.				
	Ampliar o número de projetos com caráter filantrópico.				
	Promover o acesso da sociedade à FMA por meio das atividades de extensão.				
	Fortalecer parcerias com o setor público, privado e instituições não-governamentais; fortalecer o elo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.				
	Propor ações sócio-comunitárias, com vistas ao desenvolvimento sustentável de comunidade.				
	Promover a flexibilidade curricular, enriquecendo a aprendizagem dos discentes em atividades extensionistas, implementando o caráter interdisciplinar, e ampliando os campos de atuação profissional.				
	Contribuir para a capacitação profissional de comunidades na busca da auto-sustentabilidade humana e ambiental, elevando a qualidade de vida da sociedade.				

● METAS E AÇÕES PARA O ENSINO PRESENCIAL

Tabela 7 - Metas e Ações para o Ensino

METAS/AÇÕES	Cronograma de Execução				
	2022	2023	2024	2025	2026

Meta 1: Oferecer programas de ensino presencial e na Educação a Distância.					
Ações	Identificar as demandas de mercado para oferta de novos cursos.				
	Realizar estudos sobre as principais necessidades profissionais de empresas públicas e privadas.				

Elaborar relatórios diagnósticos e prognósticos com base nos dados levantados.					
Avaliar condições institucionais acadêmicas, financeiras e de infraestrutura para a oferta dos cursos.					
Discutir, nos órgãos competentes da IES, a viabilidade dos cursos e sua aprovação.					
Ofertar novos cursos.					
Buscar maior convergência na segmentação dos cursos.					

Meta 2: Implantar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade presencial.

Ações	Elaborar plano de ação para oferta de cursos em parceria com empresas.				
	Estabelecer proposta de parcerias com empresas por meio de projetos interinstitucionais.				
	Promover reuniões com as empresas interessadas nas parcerias propostas.				
	Estudar a viabilidade dos cursos.				
	Apresentar propostas a serem discutidas e aprovadas nos órgãos competentes da instituição.				

Meta 3: Implantação da oferta de cursos de educação tecnológica

Ações	Revisar e unificar os mecanismos de avaliação dos cursos de graduação tecnológica.				
	Promover ampla divulgação dos cursos de graduação tecnológica junto à comunidade, visando a maior captação de candidatos.				
	Estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas e com o mercado.				

Meta 4: Implantar normalizar atividades comuns aos cursos no que se refere a Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Cursos e estágios na Faculdade.

Ações	Reformular o projeto acadêmico buscando uma maior articulação com as políticas educacionais pautadas na abordagem interdisciplinar e na formação cidadã.					
	Criar matrizes curriculares mais flexíveis para os cursos contemplando as Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Curso e estágios.					
	Alinhar os Projetos Político-pedagógicos do curso à nova abordagem curricular.					
	Divulgar amplamente as novas diretrizes aos corpos docente e discente.					
	Reformular o conceito e a prática avaliativa.					
	Promover a melhor integração entre Ensino, Pesquisa e extensão.					
	Incentivar a divulgação de artigos científicos e trabalhos de conclusão de cursos.					
	Criar um sistema de avaliação e acompanhamento constante da reforma curricular em conjunto Acadêmicos o com a CPA.					
Meta 5: Reformular o Manual Institucional de Trabalhos Acadêmicos da IES.						
Ações	Designar equipe de trabalho					
	Reformular o manual segundo as normas da ABNT.					
	Normalizar os trabalhos acadêmicos em todo o curso.					
	Divulgar amplamente a nova ferramenta para a instituição.					
Meta 6: Consolidar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na Faculdade.						
Ações	Promover ampla divulgação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> junto à comunidade, em particular ao graduando da instituição, visando a maior captação de candidatos para os cursos ofertados.					
	Ampliar a oferta de cursos presencial.					

Incentivar o envolvimento dos alunos da graduação e vice-versa, por meio de Programa de Estágio e da participação nos projetos de pesquisa e de extensão da instituição.					
Implantar atividades e eventos periódicos, de natureza científica, na pós-graduação.					
Ampliar o envolvimento do docente da graduação com as atividades da pós-graduação.					
Estabelecer parceria com entidades públicas e/ou privadas e com o mercado.					
Verificar, dentre os membros do corpo docente da FMA, aqueles com interesse e capacidade em criar e implantar cursos de pós-graduação.					

● METAS E AÇÕES PARA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Tabela 8: Metas e Ações para a Assistência estudantil

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Implementar políticas de acompanhamento de egressos						
Ações	Implantar programa de acompanhamento de egressos.					
	Articular-se permanentemente com o mercado de trabalho para identificar novos nichos e ampliar oportunidades para inserção profissional.					
	Estimular a criação de associação de exalunos de graduação.					
	Oferecer aos alunos acesso à vaga de empregos, apoio a atividades empreendedoras, orientação profissional, divulgação de processos seletivos de concursos e programas de trainees.					
	Estabelecer e implantar política de relacionamento com egressos e suas entidades representativas.					

Meta 2: Incentivar a representatividade estudantil						
Ações	Fornecer subsídios para a efetivação da representatividade estudantil.					
	Ampliar os espaços destinados às organizações estudantis dentro da IES.					
	Criar espaços de integração para os estudantes.					
	Incentivar a participação de alunos nos órgãos colegiados em que possuem representação.					
Meta 3: Ampliar iniciativas para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes						
Ações	Definir política institucional de apoio aos estágios profissionalizantes, contemplando a prospecção de preparação dos alunos nos processos de seleção.					
	Intensificar os programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes.					
	Desenvolver programas de apoio aos estagiários dos cursos.					
	Desenvolver ações didático-pedagógicas que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento.					
	Ampliar as oportunidades de participação dos estudantes em atividades de ensino e extensão.					
Meta 4: Garantir o acesso e a permanência minimizando a evasão						
Ações	Identificar causas da evasão escolar em cada curso presencial.					
	Adotar mecanismos para a redução da evasão nos cursos de graduação presencial e a distância e pós-graduação.					
	Elaborar estudos para a implantação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.					

	Criar estratégias estimulando o aluno a permanecer na instituição: cursos de nivelamento de estudos, cursos de extensão, aperfeiçoamento e grupos de estudo.					
--	--	--	--	--	--	--

	Criar condições especiais para os alunos calouros.					
	Incentivar a realização das semanas acadêmicas dos cursos, privilegiando a sua integração.					

Meta 5: Promover a inclusão do discente portador de necessidades especiais

Ações	Ampliar o número de acessos apropriados aos portadores de necessidades especiais.					
	Intensificar programas de inclusão social e ações afirmativas.					
	Oferecer apoio psicológico aos alunos com necessidades especiais, através de orientações e apresentação de recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos.					
	Trabalhar com o objetivo de flexibilizar currículos para atender às especificidades dos alunos.					
	Atuar em comissões e conselhos multidisciplinares referentes à implementação de políticas públicas de acessibilidade, destacando o caráter educativo.					
	Manter atualizado o censo dos alunos com deficiência, que assim se auto-declararam no momento da matrícula.					
	Promover ou participar de eventos para sensibilização e formação sobre educação inclusiva.					

Meta 6: Ampliar número de bolsas e financiamentos e reduzir inadimplência

Ações	Realizar convênios com instituições públicas e privadas.					
--------------	--	--	--	--	--	--

	Oferecer condições de financiamento junto às instituições financeiras parceiras da IES.					
	Buscar ampliação do atual número de bolsas de iniciação científica institucional.					
	Acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes beneficiados com bolsas e descontos.					
	Intensificar ações visando a recuperação de crédito de alunos inadimplentes.					

● METAS E AÇÕES PARA A GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Tabela 9 - Metas e Ações para a Gestão Acadêmica e Administrativa

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2022	2023	2024	2025	2026
Meta 1: Melhorar a qualidade da gestão acadêmica na IES.						
Ações	Construir comissão específica para identificar as fragilidades e potencialidades dos processos de gestão.					
	Instituir plano de ação para melhoria dos indicadores acadêmicos apontados nas avaliações internas e externas.					
	Fortalecer a participação dos órgãos colegiados nas instâncias de decisão					
	Promover atividades de atualização e capacitação de coordenadores acadêmicos e administrativos.					
Meta 2: Aprimorar a comunicação com a comunidade interna e externa na Faculdade.						
Ações	Ampliar a divulgação dos diversos cursos, especialmente os de extensão, junto à comunidade.					
	Criar parcerias com mídias locais.					
	Ampliar a publicação de informativos eletrônicos diários no site institucional.					
	Ampliar a publicidade dos resultados das avaliações interna e externa.					

	Potencializar o uso das redes sociais nas comunicações internas e externas.					
	Promover a atualização dos conteúdos do site da IES, bem como divulgar eventos e interesse acadêmico-administrativo.					
	Fortalecer a estruturar a Ouvidoria.					
Meta 3: Diversificar os mecanismos de ingresso e otimizar a ocupação de vagas ociosas						
Ações	Ampliar gradualmente a matrícula on-line para a graduação presencial.					
	Estudar a viabilidade de diversificar as formas de ingresso na IES.					

As metas têm um duplo significado: o primeiro é o de quantificar os objetivos, adicionando a informação da noção temporal (o prazo) para que este se efetive e o segundo, as etapas rumo à consecução de um objetivo.

Ciente da necessidade de se transformar em uma Instituição com maior diversidade de conhecimentos, para ampliar o processo do conhecimento, o incentivo à aprendizagem multidisciplinar e o uso do conhecimento para melhoria da sociedade e troca de experiências sociais e técnicas, a FMA buscará, continuamente, desde sua fundação, expandir suas áreas de atuação. Inicialmente, a FMA oferecerá o curso de Teologia, já protocolado com processo nº 20212428 além dos cursos de pósgraduação que serão ofertados na modalidade *lato sensu*, em consonância com a área de abrangência e do saber. Conta ainda em pedir processo de autorização para os cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Este cenário reflete o perfil da IES e a coloca como importante colaboradora do crescimento econômico da região, tendo em vista a abertura de novas frentes de investimentos na região.

A região será profundamente afetada com a incorporação de novos vetores, que resultará em impactos econômicos e sociais de grande repercussão. O montante dos investimentos requeridos e a especificidade das atividades que serão desenvolvidas causarão um impacto gigantesco e mudarão definitivamente o atual perfil socioeconômico da região.

Um dos maiores desafios da atualidade é o provimento de técnicos especializados para atender às empresas que agora iniciam suas atividades no país, na condição de operadoras ou mesmo como prestadoras de serviços tecnológicos.

Ciente dos conceitos de excelência em ensino, pesquisa e extensão, a Faculdade McPherson de Araras se propõe a ir além e, em sua missão, propõe “**promover a educação nos diferentes campos do conhecimento humano, com ética, competência, criatividade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos**”. Assim, a missão, os objetivos, as metas e princípios da instituição comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, de maneira que possibilitam ações institucionais internas e externas, mediante a elaboração de projetos de responsabilidade social e ambiental.

2.1.4.6. Da Visão e dos princípios

A visão da IES permeia todas as políticas de ensino, pesquisa e extensão para ser uma instituição de ensino inovadora, referência na produção e disseminação do conhecimento, capaz de preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo por competência, entendido como toda e qualquer experiência educacional, de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos de atuação.

Deste modo a **Visão** da Faculdade McPherson de Araras - FMA é: ***tornar-se preeminente dentre as instituições de ensino superior do Brasil pela excelência de seus programas acadêmicos, programas de iniciação científica, programas de cunho social e projeção de seus alunos e corpo acadêmico como líderes, primando pelo desenvolvimento humano por meio da educação, segundo os valores e pressupostos afetos ao povo brasileiro.***

A IES tem como visão ser reconhecida como referência educacional tendo em vista seu caráter inovador, suas práticas de governança acadêmica e de flexibilização da organização curricular.

Os cinco princípios fundamentais definidos pela carta (COMPROMETIMENTO, RESPEITO, TRANSPARÊNCIA, INOVAÇÃO e RECONHECIMENTO), mostram a essência da instituição e passam a nortear todas as decisões da FMA.

Os princípios fundamentais da FMA que se pretende construir, em consonância com sua ideologia são:

- **Respeito:** agir sempre considerando os limites da própria liberdade e da liberdade dos outros, com dignidade e tolerância, sensível aos princípios éticos da vida humana, sem jamais fazer aos outros aquilo que não gostaria que fizessem com você.
- **Comprometimento:** atuar com responsabilidade, dedicação e cooperação, integrado com a cultura, valores e objetivos da instituição, fortalecendo o desenvolvimento pessoal, profissional e social.
- **Transparência:** praticar e promover a verdade coerente no sentir, pensar, falar e agir com liberdade para expressar ideias, dúvidas e discordâncias, sempre respeitando a opinião do outro.
- **Inovação:** coragem e ousadia para a criação de novas práticas e novos caminhos, através de processos criativos que gerem crescimento, desenvolvimento e evolução das pessoas, da organização e da comunidade: transformar, reinventar e mudar, sabendo gerenciar riscos.
- **Reconhecimento:** sentir-se valorizado e valorizar as ações das outras pessoas e do grupo, considerando suas habilidades e competências, por esforços e resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento institucional e pessoal.

Os princípios e valores institucionais leva à causa do evangelho interdenominacional e mundial solidificando sobre valores humanos e cristãos da Igreja do Evangelho Quadrangular, tais como:

- Respeito às diferenças individuais, à liberdade de expressão e compromisso com o bem comum;
- Excelência nas ações educacionais;
- Transparência nas ações;
- Organização dinâmica e adequada para inovações educacionais;
- Valorização da solidariedade;
- Promoção da qualidade de vida nos planos individual, social e ambiental;
- Qualificação na gestão institucional, estimulando a participação dos profissionais na implantação e adaptação de métodos de gestão direcionados a excelência; e
- Produzir conhecimento, na sua forma de conceber a educação como ferramenta de transformação da sociedade.

2.2.Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

A educação e a formação do indivíduo devem privilegiar a organização dos tempos, espaços, saberes, das experiências de socialização, trabalho, forma respeitosa com as temporalidades dos sujeitos. Nessa mesma direção, o art. 2º da Lei 9394/96, define como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Na mesma Lei, encontram-se no artigo 43 as finalidades da Educação Superior, que oferecem amplo suporte aos encaminhamentos pedagógicos institucionais.

O marco filosófico do PPI, isto é, a visão de sociedade que se pretende construir, confere a ele abrangência e solidez suficientes para ultrapassar os

limites do ensino focado apenas na transmissão de conteúdos. A FMA visa a garantir aos alunos que lhe confiam sua formação profissional uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura, sem desconsiderar, evidentemente, os conhecimentos que já possuem sobre o mundo, adquiridos na realização de suas atividades cotidianas. Isso se constrói no dia a dia da instituição, nas pequenas atitudes e ações que se somam, orientadas por propósitos e valores comuns.

As DCNs dos cursos de graduação, que dão base aos Projetos Curriculares, estabelecem que os cursos devam assumir novas características, de modo a contribuir para uma formação mais adequada do futuro profissional. Nesses documentos argumenta-se que os cursos não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações. Devem, sim, oferecer uma formação básica que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos.

Para que esses objetivos relacionados à formação pretendida para os alunos sejam alcançados, os cursos não mais poderão permanecer “preparando” recursos humanos “despreparados”, ou seja, sem aptidões, capacidades, habilidades e domínios necessários ao permanente e periódico ajustamento às exigências sociais, políticas, econômicas, ambientais e profissionais do mundo do trabalho e do mundo dos negócios. Com efeito, segundo as DCNs, a educação no Ensino Superior deve se pautar pela formação de profissionais aptos a mudanças e, portanto, adaptáveis.

O paradigma de ensino focado apenas na transmissão de conteúdos, em que o professor desempenha o papel de mero executor de programas e em que o aluno aprende passivamente, em nada contribui para a formação do perfil do egresso explicitado nas DCN, uma vez que “ensinar não é

transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1997, p. 25, grifo do autor).

A ênfase na transferência de conhecimentos reforça a dependência dos alunos e interfere no desenvolvimento de sua autonomia para aprender. Embora se observe a necessidade, em diferentes momentos de uma aula (independentemente da disciplina), de explicações, demonstrações e exposições de conteúdo, uma abordagem de ensino baseada apenas ou principalmente nessa técnica pode se tornar problemática, pois os professores desempenham sempre um papel mais ativo que o papel dos alunos. Ajudar “excessivamente” os alunos pode comprometer a aprendizagem, pois o tempo e o espaço dos professores na sala de aula tornam-se inversamente proporcionais ao tempo e ao espaço dos alunos. O “processo de educar” implica, portanto, ensinar aos alunos como aprender.

A proposta de uma prática pedagógica inovadora e transformadora demanda uma reconstrução da noção de tempo e espaço, de forma a privilegiar a interação e a relação dialógica entre professores e alunos na construção do conhecimento, além de uma nova forma de abordagem dos conteúdos. Um processo de ensino com essas premissas contribui para a valorização das experiências de conhecimento dos alunos (o trabalho, o lazer, a família e os grupos sociais, por exemplo) e para a reformulação do seu papel como sujeitos do seu conhecimento, e favorece um processo de aprendizagem com foco na autonomia, na flexibilização e na atribuição de sentidos ao que é aprendido. Essa nova abordagem pode ser promovida com tarefas instrucionais e atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, na modalidade presencial (em que alunos e professores ocupam o mesmo espaço ao mesmo tempo) ou na modalidade a distância (em que alunos e professores têm a possibilidade de flexibilizar seus tempos e espaços). Os professores permanecem, entretanto, por excelência, os mediadores da aprendizagem, cabendo-lhes a já mencionada valorização das experiências de aquisição de conhecimentos pelos alunos, e aliando a esse tipo de conhecimento o conhecimento acadêmico. Segundo Freire (1997, p. 34) não há razão para que não se estabeleça “uma ‘intimidade’ entre os saberes

curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”.

O PPI pretende, portanto, promover o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção do conhecimento que oriente os alunos para a autonomia, a flexibilidade e a integração, uma vez que estes passam a desempenhar um papel mais significativo na sala de aula (ou fora dela), tornando-se gradativamente independentes dos professores como vetores únicos do conhecimento.

2.3.Das Áreas de Atuação

A Faculdade McPherson de Araras atuará no ensino superior com a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação na modalidade presencial desenvolvendo políticas de ensino, de pesquisa/iniciação científica e de extensão, além de contemplar, plenamente, ações acadêmicas e administrativas que possibilitam a implementação das dez dimensões do SINAES.

A sua atuação tem como referencial a legislação da educação superior, os atos normativos do MEC e do CNE e seus próprios atos, bem como, a base filosófica expressa no seu Projeto Pedagógico Institucional.

A oferta de cursos pretendida pela IES bem como a sua implantação encontra-se descrita abaixo.

Tabela 02 – Cursos de graduação que será ofertado pela IES e já se encontra protocolizado com autorização vinculada ao Credenciamento:

CURSO	Nº DE VAGAS	PERÍODO	PERIODICIDADE
Teologia	100/100	Noturno/Matutino	Semestral
Psicologia	-	Noturno	Semestral
Gestão de Recursos Humanos	-	Noturno	Semestral

Serviço Social	-	Noturno	Semestral
Pedagogia	-	Noturno	Semestral

3.POLÍTICAS ACADÊMICAS

Na perspectiva de uma Instituição de Educação Superior, com capacidade de preparar profissionais, cujo perfil atenda a demanda atual da sociedade, se estabelece políticas que, proporcionam caminhos eficazes de formação para todos os que nela estudam, por meio um projeto inovador, centrado no aluno, baseado na concepção de uma educação consciente e transformadora. Assim, há pressupostos estabelecidos que se constituem em diretrizes para as políticas, que agora passam a ser descritas no âmbito do Eixo 3.

3.1. Do Projeto Pedagógico Institucional - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI é um documento político, filosófico e teórico-metodológico, constante do PDI que foi concebido como linha mestra para orientação acadêmica, constituído de propósitos próprios, intenções e filosofia institucional, a partir das bases regimentais, estabelecendo as políticas para sua prática educacional para a modalidade presencial.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) integra o Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da Políticas Acadêmicas, como um dos itens a fundamentar o saber e o fazer das Instituições de Educação Superior. Para a Faculdade McPherson de Araras as políticas perpassam pela intenção de formar egressos que possuam domínio das competências e habilidades, além de uma formação comprometida com princípios de solidariedade, ética e cidadania.

O PPI como base política e filosófica com gera unicidade nas ações acadêmico-administrativas que norteiam o fazer pedagógico, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças necessárias a serem vividas

pelos gestores, docentes e técnicos administrativos. Todas as questões pertinentes ao perfil do egresso, as metodologias de ensino a serem adotadas pelos cursos da IES, ao uso de recursos tecnológicos e flexibilidade dos componentes curriculares.

A política da FMA para a graduação e pós-graduação fundamenta-se na articulação do ensino de excelência, iniciação científica e a extensão, objetivando ainda a formação de qualidade acadêmica e profissional. A IES cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção e disseminação do conhecimento técnicocientífico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionam a transformação sócio-político-econômica da sociedade local, regional e internacional. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) integra o Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da **Políticas Acadêmicas**, como um dos itens a fundamentar o saber e o fazer das Instituições de Educação Superior.

A política de Ensino prevista para a graduação e pós-graduação no PDI tem como princípios básicos: o cumprimento da missão institucional formando profissionais consonantes com o perfil do egresso desejado; a integração das ações do ensino, pesquisa e extensão; a valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade, consonantes com os valores institucionais; a flexibilização dos currículos e promoção da interdisciplinaridade, de forma a proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica; a atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a IES está inserida, acompanhando as mudanças do mundo moderno; o incentivo à produção técnico-científica e didática dos corpos docentes e discentes; a qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; o fortalecimento e ampliação das relações entre as unidades acadêmicas e administrativas, por meio dos seus Colegiados, Diretorias e

Coordenações; a adoção de uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuos das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão; a busca de formas alternativas de recursos e cooperação técnica, através de parcerias com outras organizações.

O Projeto Pedagógico Institucional da IES abrange a inserção regional, princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, organização didático-pedagógica, políticas de ensino, iniciação científica e extensão, comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento aos discentes. Apoiada na missão e nos valores institucionais a IES orienta seu trabalho para a formação de profissionais: humanistas, críticos e reflexivos aptos a identificar e propor solução de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental; aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da região de inserção e contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento social; aptos a atuar no desenvolvimento de novas tecnologias; Empreendedores e capazes de promover o bom relacionamento inter e intrapessoal.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da IES é desenvolvido de forma coletiva e deverá conter definições claras acerca dos objetivos do curso, do perfil dos egressos, das competências e habilidades a serem desenvolvidas, dos princípios metodológicos que embasam a proposta e sua implementação, diretrizes para avaliação, conteúdos e componentes curriculares que compõem a sua estrutura curricular, sempre com base na Legislação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da IES.

A elaboração do PPC é supervisionado pela Mantenedora, orientada pela em parceria com Pesquisador Institucional (PI), juntamente com a Coordenação, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em planejamento, estudo, análise e escrita compartilhados.

O perfil da IES revela uma instituição, que tem compromisso com a qualidade na formação que oferece, por isso, orienta sua ação educativa na participação ativa e crítica do aluno em sua aquisição de conhecimentos

práticos e teóricos. Além das ações extensionistas que caracterizaram seu início, agora propõe a ampliação da sua atuação em nível nacional e internacional, avançando na construção de sua identidade capaz de ampliar os limites e facilitar o acesso de alunos, pesquisadores e sociedade a um projeto educacional bem sucedido em ambas modalidades.

Desta forma, o PPI é um documento de orientação acadêmica, constituído de propósitos próprios, intenções e filosofia institucional, a partir das bases regimentais, estatutárias e do plano de desenvolvimento institucional da Faculdade McPherson de Araras, estabelecendo as políticas para sua prática educacional.

Para a FMA as políticas perpassam pela intenção de formar egressos que possuam domínio das competências e habilidades, além de uma formação comprometida com princípios de solidariedade, ética e cidadania.

Entendendo a função social do PPI, este documento se consolida como um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia o fazer pedagógico, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças necessárias a serem vividas pelos gestores, docentes e técnicos administrativos. Tratando-se de uma elaboração solidária para uma realidade específica em permanente mudança, o PPI caracteriza-se por três marcas indissociáveis: a singularidade, a dinamicidade e a coletividade.

Assim, o Projeto Pedagógico Institucional da IES (PPI) traduz as concepções que fundamentam a ação pedagógica em consonância com a Missão e a Visão de Futuro dessa IES. Os valores educativos presentes no PPI perpassam também o Plano de Desenvolvimento Institucional, impulsionando sua operacionalização em todas as instâncias acadêmicas. Constitui, assim, um documento capaz de contribuir favoravelmente para os rumos da IES, permitindo novas reflexões, interpretações e revisões.

Os objetivos pedagógicos, entretanto, somente serão alcançados se forem permanentemente vitalizados e dinamizados pela coletividade que se empenhou em sua elaboração, num processo dialógico, cooperativo e crítico, fundamentado em decisões compartilhadas.

As respostas às demandas da sociedade contemporânea terão êxito na medida em que cada membro da comunidade universitária for movido pelo compromisso de serviço e de qualidade institucionais. Para a efetivação e para a consolidação deste a IES estabelece **diretrizes** para ensino, na busca de constituição e consolidação de uma **identidade pedagógica**, tem-se os seguintes pressupostos:

Indissociabilidade do Ensino superior: ensino, pesquisa e extensão;

- Articulação de competências científico-tecnológicas e de relevância social, considerando:
 - a diversidade de situações de ensino-aprendizagem,
 - a teoria e prática são indissociáveis, ○ o ensino-serviço-comunidade devem ser integrados, onde a aprendizagem é significativa e a pedagogia é problematizadora;
 - os conhecimentos prévios dos estudantes de forma dialógica e ativa.
- Concepção da “**interdisciplinaridade como essência e a transdisciplinaridade como perspectiva**”;
- **Construção de Competências. Não** se baseiam apenas em conteúdos abordados, mas, principalmente, em atividades problematizadoras, que devem imprimir no futuro profissional de nível superior capacidades tais, que o definam como um profissional competente em tudo que vier a exercer no desempenho de suas atividades profissionais;
- **A concepção de que aprender ou construção do conhecimento** é um ato social, embora individual, que ocorre na interação entre sujeitos (professor e alunos) e o objeto de estudo, mediados por tecnologia, empreendedorismo e inovação social.
- **Flexibilização Curricular**, dinâmica e não estática. Consiste em proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica considerando as

novas demandas do mundo do trabalho, em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade;

- **Currículo integrado.** Considera a interdisciplinaridade, o interprofissionalismo, a relação teoria-prática e a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, que poderão dialogar entre si ou com outros componentes, de um mesmo curso, ou de cursos diversos;
- **Aprendizagem ativa.** O estudante está no centro do processo agregando, além das competências específicas, um conjunto de saberes e práticas que contribui para sua formação acadêmica, humana e social e associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento;

Inserção de conteúdos curriculares optativos: ○ de educação

das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os conteúdos curriculares podem ser incluídos como componentes curriculares transversais e/ou nas ementas de componentes curriculares específicos do curso;

- De temas de especificidades da área de afins de seus cursos.

Metodologias inovadoras do ensino e da aprendizagem -

metodologias que promovam a aprendizagem significativa e que priorizem os processos que o aluno deve experimentar para o devido desenvolvimento de competências, que implicam: ○ Participar ativamente da aprendizagem; ○ Desenvolver a responsabilidade com o seu processo de formação;

- Desenvolver suas capacidades e habilidades mais facilmente;

- Tornar-se mais motivados e interessados nas atividades dos momentos de aprendizagem - metacognição.

- **Orientação para a autonomia e para as diferentes inserções do egresso no mundo do trabalho;**
- **Revisão continuada do perfil do egresso;**

Compreensão da extensão, como princípio educativo e que a extensão e responsabilidade social caminham juntas e são desenvolvidas por meio de trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social;

Valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e Inclusão Social, como temas humanizadores importantes na formação de profissionais;

Entendimento da iniciação científica como um processo de qualificação do ensino e das práticas extensivas qualificando o ensino na sala de aula, uma vez que os métodos científicos instrumentalizam o acadêmico a descobrir e a entender a realidade, permitindo sistematizar o conhecimento na busca de mudanças do entorno social em que se encontra;

Implementação de metodologias que favoreçam o **atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação**.

Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didáticos e metodológicos do processo do ensino e da aprendizagem, no sentido de os tornarem cada vez mais aprimorados para trabalhar com a concepção pedagógica adotada pela FMA .

Acompanhamento e análise permanente dos Projetos Pedagógicos de Cursos, com o objetivo de avaliar a sua pertinência, atualização e adequação às necessidades de formação exigidas pela sociedade;

Compromisso na condução do exercício das funções institucionais – ensino, pesquisa e extensão – e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes a competência, a eficácia e a eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir, efetivamente, para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região.

3.1.1. Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação

3.1.1.1. Base teórico-metodológica

A FMA delimita seu marco conceitual ancorado no processo de educação do modelo construtivista⁶ (visão epistemológica), defende o papel ativo do sujeito na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento, a partir do próprio aprendizado, mediante a interação.

Tal escolha está fundamentada nas teorias de vários autores que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem dos quais se destacam: Piaget com as etapas de desenvolvimento cognitivo; Vygotsky com a proposta sociointeracionista; Galperin com a aprendizagem por etapas; Valente com a aprendizagem por projetos; Ausubel com a aprendizagem significativa; Anastasiou com o estudante como foco do processo ensino-aprendizagem, dentre outros.

Outra premissa basilar neste PDI é: um Desenho Curricular Inovador. O currículo é concebido e revisado de acordo com as Diretrizes Curriculares

⁶ Segundo Matui, "O construtivismo nasceu da epistemologia genética de Jean Piaget. Hoje, está recebendo uma redefinição enriquecedora em virtude dos trabalhos de Vygotsky, Luria, Leontiev, Wallon e Nuttin, psicólogos europeus de orientação dialética. [...] **Construtivismo** é um sistema de epistemologia que fundamenta a construção da mente e do conhecimento sobre bases anteriores, num processo extremamente dinâmico e reversível de equilíbrio majorante. [...] O construtivismo é interacionista". MATUI, Jiron. **Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Editora Moderna, 1995, p. 31, 32 e p. 44.

Nacionais do Curso dos Cursos da IES, e com o “estado da arte” da área de especificidade desse curso. Busca-se também a **inovação metodológica** para atender aos novos paradigmas, sendo organizados a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas para a formação profissional.

A FMA tem uma expectativa de formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a **origem dos conhecimentos como fruto das interações**. Assim, se define aqui, que o referencial teórico metodológico das teorias interacionistas suportam o curso.

Na perspectiva do currículo por competência entende-se que não há possibilidade de se desenvolver competência, senão dentro de um contexto problematizador. Segundo Perrenoud (2000) não há competência *a priori* do enfrentamento de situação problema, só *a posteriori*.

Assim, entende-se que a proposição problematizadora responde a condições sine qua non de desenvolvimento de competências: a situação problema. Nesse contexto, a visão epistemológica, nascedouro de qualquer

metodologia de ensino, coerente e necessária aqui, é aquela que considera o sujeito ativo na produção de conhecimento. O protagonismo do aluno emerge como fio condutor. O discente quando desafiado a buscar a solução para uma situação problema (problematização), se envolve na busca da solução e percebe que a descoberta do novo lhe será útil na ampliação de possibilidades e exercitará sua autonomia na tomada de decisões - **aprendizagem ativa**.

Nesse sentido, a definição de aprendizagem se superdimensiona, pois há necessidade da ação intencional e motivada do aluno diante da situação problema/problematização (gênese da competência) e a sua disposição de colocar o que já sabe a favor de novas construções de conhecimento - **aprendizagem significativa**.

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual passa o indivíduo que aprende quando uma nova informação se relaciona significativamente a uma estrutura cognitiva preexistente, que envolve conhecimentos, concepções e percepções anteriormente construídos, ou seja, a nova informação dialoga

com a estrutura pré-existente, chamada de subsunção ou ancoragem significativa (AUSUBEL, 2003)⁷.

E a terceira dimensão da concepção de aprendizagem é que: as situações problemas podem ser discutidas em grupos, e assim, abrem a compreensão para a **aprendizagem colaborativa**, onde a aprendizagem é resultado do trabalho de cooperação entre os pares. E quando há o trabalho coletivo, exercita-se diversas habilidades atitudinais imprescindíveis aos profissionais, como: respeito, compreensão, colaboração, escuta, responsabilidade, criticidade.

Foi notório que no próprio processo de construção do Modelo Acadêmico da FMA a decisão metodológica foi decorrente da busca de coerência com o escopo de dois grandes pilares: currículo por competência e aprendizagem ativa, significativa e colaborativa.

A convergência teórica exigiu o revisitar da definição de competência em Perrenoud (2000), que afirma que a competência é desenvolvida por mobilização de saberes diante de situações problemas e exigiu também a

7

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Platano Edições Técnicas, 2003. 219 p.

proposição de situações de aprendizagens ativas e participativas.

Nesse sentido, levando em conta que para o desenvolvimento da competência, necessário se faz, o enfrentamento de uma situação problema, os procedimentos técnico-metodológicos, naturalmente escolhidos, foram: projetos e problematização.

A FMA entende que a **metodologia de projetos** traz, em sua essência, a ideia de complexas contextualizações rumo a um "produto finito", trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma **situação problema**, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a interface com a pesquisa e a extensão se estabelecerá.

O componente curricular **Projeto Integrador** permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela

inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas e na socialização do conhecimento produzido. O desenvolvimento do **Projeto Integrador** requer dedicação dos discentes, pois destina-se a construção e socialização de saberes, que se estabelecem como essência desse componente curricular.

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento da vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento, que delinea toda ação de construção da sistemática do processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular dos cursos da FMA que contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos, que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização.

Todos os Projetos Integradores desenvolvidos nos cursos de graduação da IES destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos, levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a **internalização dos principais conteúdos ministrados** na matriz curricular.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de recursos humanos voltados para a região em que a FMA está inserida.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a **articulação Interdisciplinar e a problematização** que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que **propõem uma situação-problema** em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas **que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada**, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem. **Essa problematização pode acontecer de forma autônoma em**

diferentes cenários de aprendizagem ou no interior de Projetos Integradores.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pela FMA para todos os seus cursos.

A **problematização**, já muito abordada nesse item, deve contemplar complexidade crescente, isto é, os diferentes contextos profissionais, com suas especificidades e abordar a relação do homem com o meio ambiente, a sociedade e os respectivos modos de viver. Buscando a produção do conhecimento, para que o aprendiz materialize todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no projeto formativo maior – perfil do egresso.

Dentro desta perspectiva, os problemas constituem o artifício didático que fornece a linha condutora dos conteúdos curriculares, a motivação para os estudos e o momento de integração de disciplinas.

Essa metodologia permite uma nova postura no trabalho docente em sala de aula, no decorrer do desenvolvimento da disciplina, que objetiva levar os alunos à discussão do problema. Identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e rediscutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio da figura da Espiral do Conhecimento que será norteador do formato de trabalho com os casos reais, conforme se verifica abaixo:

Figura 8 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação-problema.



Fonte: LIMA (2002)⁷

A organização didático-pedagógica do curso inclui a problematização também por meio da metodologia de projetos com foco na aprendizagem significativa dos atores envolvidos.

A aprendizagem baseada em projetos, com a metodologia da problematização, usando o Arco de Magueres dá suporte para a construção de Mapas Conceituais, Portfólios Reflexivos da aprendizagem, atividades didáticas e pesquisa.

O trabalho com **Projetos Integradores** que acontece ao longo do curso, permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas e na socialização do conhecimento produzido.

3.1.1.2. Organização Didático-Pedagógica

O papel da Educação Superior na formação do ser humano contempla alguns fatores significativos para qualificar esse nível de ensino, entre eles, o de estabelecer ligações efetivas entre o procedimento histórico/político da comunidade, para análise, a contextualização das Instituições de Educação Superior e o perfil do profissional que se quer formar.

A implementação dos currículos dos cursos de graduação e pósgraduação passa inevitavelmente por princípios de ordem

⁷ Lima VV, Feuerwerker LCM, Padilha RQ, Gomes R, Hortale VA. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais 2015; 20(1):279-8

metodológicos adotados por seus professores, no sentido de evidenciar ao longo de todo o processo educativo, sua missão institucional.

Nessa perspectiva, o “ensinar e o aprender” devem ser diferenciados. Para tanto, professores se colocam no lugar de “mediadores/orientadores” da aprendizagem, para que seus alunos, possam, ao longo de todo o processo educativo, transformarem-se em “sujeitos de aprendizagem”.

A Educação Superior fundamenta-se na **integração do ensino com a iniciação científica e a extensão**, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionam a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

A Política de Ensino para Graduação e Pós-graduação tem como princípios básicos:

- Do desenvolvimento da autonomia e da iniciativa dos alunos;
- Da Inter e a transdisciplinaridade como resposta à complexidade;
- Dos princípios de convivência, do não-preconceito, da aceitação das diferenças e da solidariedade;
- Da proposição de educação humanizadora.
- Formação política, social e econômica de forma a permitir a análise e posicionamento do corpo social da IES frente as diversas condições da conjuntura;
- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos e os seus perfis de formação, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a IES está inserida;

- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

A FMA tem como Política de Ensino, para todos os níveis da educação, contribuir para uma formação humanística fundamentada na ética e unir o conhecimento científico e a espiritualidade, compreendendo a pessoa e a sociedade no contexto de suas manifestações socioculturais e do meio ambiente. Proporcionar a formação da pessoa nas áreas da humanas e da educação, desenvolvendo-lhe as competências técnica, política, estética e ética, visando à construção do futuro.

A Política de Ensino compreende as políticas de: Ensino de Graduação, Atividades Complementares, Estágio e Prática Profissional e Pós-Graduação.

A política de ensino da FMA tem como fundamento os princípios de sua identidade, ou seja, sua opção pelo compromisso social e disseminação da ciência para o bem da sociedade. Nesta perspectiva, de compromisso social, a colegialidade é fator importante na gestão das práticas pedagógicas das atividades de ensino. Essa gestão traz para o âmbito acadêmico a autonomia para definir e revitalizar as políticas acadêmicas para a consolidação ou a expansão necessárias para os programas. Ressalta-se nesse contexto a contribuição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) nas reformulações necessárias.

Como efeito dessa postura participativa, a FMA dedica-se em oferecer aos estudantes as condições para o desenvolvimento de um projeto de ensino-aprendizagem fundamentado na formação humana integral, concretizada na excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tendo em vista a indissociabilidade entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, a FMA define alguns objetivos gerais contínuos da Política de Ensino, a saber:

1. Buscar a excelência na dimensão acadêmica;

2. Fortalecer o diálogo com a sociedade para um ensino inserido na realidade;
3. Fortalecer a articulação do tripé para valorizar a dimensão humana do ensino a serviço de transformação social;
4. Renovar os cursos, matrizes curriculares e apoio tecnológico;

Estimular práticas de gestão proativas. A FMA, na melhoria constante do ensino, empenha-se na qualificação dos projetos Pedagógicos dos cursos, na qualificação da gestão, na melhoria da infraestrutura, na formação docente, no acompanhamento do estudante, na valorização das Licenciaturas e na integração da Faculdade com a sociedade.

Assim, as dimensões elencadas, se inscrevem como parâmetros de construção do arcabouço metodológico da instituição à responsabilidade social, que inspira o educando a vincular, sempre, suas competências às demandas da sociedade em que vive; à flexibilidade curricular, que enseja uma permanente dinamicidade entre o aluno e o conhecimento, concatenando este à realidade mercadológica e social; educação inclusiva, privilegiando os aspectos atitudinais do ser, sob a ótica das relações éticas, em complementação ao desenvolvimento de habilidades que construam profissionais com alta competência humana e tecnológica.

A política de ensino da IES está alicerçada no espírito do PDI e, este por sua vez, nas demandas sociais, econômicas e políticas da educação superior brasileira, emanadas da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação, na necessidade ou anseios do mercado de trabalho regional, na racionalidade e na ética. Assim fundamenta-se o Projeto Pedagógico, de forma que o perfil do egresso responda ao contexto regional e nacional, ciente da vocação da FMA, o qual é explícito pelos cursos que oferece.

Assim sendo, a Política de Ensino institucional, em consonância com as Políticas de Ensino Nacional, estrategicamente, tem como palco de discussão os colegiados definidos regimentalmente. A Política de Ensino

define três momentos, que são dinâmicos e articulados entre si: a concepção, operacionalização e gestão do ensino.

Como o ensino de graduação é baseado na ação integrada entre teoria e prática profissional; na otimização dos currículos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da IES e as necessidades da região de abrangência; na titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade; na adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade; nos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional, torna-se necessário a continuidade das seguintes políticas educacionais:

- Aperfeiçoar cooperação e intercâmbio técnico-científico e cultural com outras instituições de Educação Superior;
- Aprimorar o sistema de comunicação interna e externa;
- Aprimorar projeto de marketing institucional;
- Rever, sempre que for preciso, a estrutura organizacional, normas e rotinas da IES;
- Racionalizar a utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- Unificar procedimentos administrativos e ampliar o uso de recursos tecnológicos que visam acelerar o processo gerencial na IES.

Entende-se a aprendizagem como processo, portanto, em constante evolução e, para se concretizar; todas as ações institucionais, quer sejam docentes ou técnico-administrativas, convergem e se encontram no processo ensino-aprendizagem. No entanto, a sustentabilidade do processo ensino-aprendizagem depende de políticas adotadas para gestão acadêmica de atenção ao discente, de recursos humanos, de infraestrutura e de sustentabilidade financeira.

Contudo, ainda há de se considerar, na definição a Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação, a busca de qualidade, visando a atender a demanda por formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente, devido à inserção dos avanços tecnológicos na Educação Superior.

Com isso, a IES está organizada para oferecer a devida formação do discente junto aos mais diversos cenários de práticas, justificando seu papel de interlocução de ensino/serviço e ensino/sociedade. Tem intuito de elaborar e orientar os procedimentos necessários à realização de estágios, atendendo às exigências da Lei nº 11.788/08, dar suporte aos professores das disciplinas de estágios e aos estudantes, ao longo do semestre; inovar os processos dos estágios, a fim de facilitar o trabalho dos professores; informar aos estudantes sobre a documentação obrigatória na realização de estágios; bem como alertar estudantes e professores sobre suas responsabilidades antes, durante e ao final de cada estágio.

No que diz respeito ao incentivo para o discente buscar aprimoramento do seu conhecimento a IES, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação estabelece como componente curricular “Atividades Complementares” (AC).

As AC podem ser caracterizadas pelo conjunto de atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e ou a distância, que proporcionam um enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação.

A FMA propõe trabalho de conclusão de curso que implica a mobilização de conhecimentos e competências, na discussão de questões problematizadoras, na resolução de situações-problema, na revisão bibliográfica etc.

Propõe também uso de novas tecnologias educacionais (recursos midiáticos, digitais, virtuais e audiovisuais), como meio facilitador da aprendizagem. Bem como, utilização de estudos de caso, visitas técnicas, participação em programas de extensão e de iniciação científica, no desenvolvimento dos conteúdos programáticos.

Em relação a Pós-Graduação, a FMA reconhecendo o importante papel social que a **educação continuada** realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Para a FMA os seus cursos de pós-graduação (cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros) abertos a portadores de diplomas de curso de graduação, que satisfaçam os requisitos exigidos no projeto de cada curso, destinam-se a excelência acadêmica profissional na área científica em que forem oferecidos visam o preparo de professores e de profissionais para a vida acadêmica e a pesquisa científica, devendo serem autorizados pelo Conselho Superior. Compreende-se que o lato sensu é de fundamental significado no conjunto ações pedagógicas da instituição que visam o ensino, a pesquisa e a extensão. Segundo os pressupostos epistemológicos que norteiam a educação empreendida, a pós-graduação desempenha um importante papel para a formação continuada do estudante de graduação recém-formado que não pretende ingressar no sistema stricto sensu, assim como para os profissionais que já se encontram no mercado de trabalho e que carecem de atualização constante.

Destaca-se como elemento síntese, que o lato sensu deve está em correlação direta com os cursos da graduação. Isso não significa dizer que a cada curso de graduação deva corresponder um curso de pós-graduação, mas que o sistema de Pós-graduação não deve existir como um nível totalmente independente, cujas ações não possam resultar em benefícios para o desenvolvimento da própria graduação. Sendo assim a articulação entre esses dois níveis – graduação e pós-graduação – deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pósgraduação, que precisam perceber o sistema universitário como um todo interligado, atentando, por conseguinte, também para as atividades de extensão como parte integrante da pedagogia dos cursos.

Os cursos de Pós-graduação Lato Sensu da FMA orientam-se por regulamento próprio, cujas normas são definidas pelo Conselho Acadêmico

e consultados os Colegiados dos Cursos de Graduação aos quais as especializações originalmente possuem aderência de área.

A finalidade na oferta dos Cursos de Pós-graduação é a qualificação continuada de profissionais para o exercício de atividades técnicas, incluindo a formação humana e a realização de estudos com abordagem científica.

A Pós-graduação Lato Sensu na FMA compreende cursos de Especialização e MBA.

Assim, conforme as metas elencadas visando consolidar e incrementar o Programa de Pós-graduação da IES, uma Coordenação Própria tem desenvolvido ações relacionadas ao cumprimento de metas de modo que a ênfase na difusão do conhecimento seja sistematizada pela e para comunidade acadêmica. Docentes previstos no quadro extra do Plano de Carreira Docente com formação prioritariamente Stricto Sensu venham a se dedicar progressivamente à pesquisa e organização dos registros para vias de aprovação e publicação.

Ao passo que parcerias com outros centros acadêmicos e de pesquisa sejam firmadas para que em regime de colaboração técnico e científico possa haver incremento de estudos voltados para os fenômenos humanos aplicados a ciências humanas, enfoque principal dos atuais cursos de graduação. Outro aspecto importante é atender a demanda de formação do mercado de trabalho que se encontra cada vez mais exigente e buscando profissionais mais qualificados. Somente como medidas administrativas em ações que envolvem valorização docente, política institucional e gestão é possível alcançar as metas propostas.

A Política de Ensino da IES está alicerçada no espírito do PDI e, este por sua vez, nas demandas sociais, de humanidades, e, de forma mais geral, das políticas educacionais. As demandas educacionais emanadas da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Teologia, na necessidade da região e brasileira, e também na ética.

Assim, fundamenta-se esse Projeto Pedagógico, de forma que o perfil do egresso responda ao contexto regional e nacional, ciente da vocação da FMA o qual é explícito pelo curso que oferece.

Deste modo, a Política de Ensino Institucional em consonância com as Políticas de Ensino Nacionais, estrategicamente tem como palco de discussão os colegiados (definidos regimentalmente), de forma que as políticas de ensino definem três momentos, que são dinâmicos e articulados entre si: a concepção, operacionalização e gestão do ensino. Entende-se a aprendizagem como processo, portanto, em constante evolução e, para se concretizar; todas as ações institucionais, quer sejam docentes ou técnico-administrativas, convergem e se encontram no processo ensino-aprendizagem.

No entanto, a sustentabilidade do processo ensino-aprendizagem depende das concepções educacionais institucionais (ontológicas, epistemológicas, de aprendizagem e de mundo), de políticas adotadas para gestão acadêmica de atenção ao discente, de recursos humanos, de infraestrutura e de sustentabilidade financeira.

Contudo, ainda há de se considerar, na definição a Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação, a busca de qualidade, visando a atender a demanda por formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente, devido à inserção dos avanços tecnológicos na educação superior, e em especial na formação médica.

As AC's podem ser caracterizadas pelo conjunto de atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e ou a distância, que proporcionam um enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário a constituição das competências e habilidades requeridas para a formação médica.

Em relação a Pós-Graduação, a FMA reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

A Política de Pós-Graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na iniciação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a FMA na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da Política de Pós-Graduação parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação, na área de atuação na região. A partir desta análise, define o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados na área;
- Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado à graduação.

Para subsidiar as ações desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação instituiu-se Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação; que tem por finalidade contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural, de forma que o processo de investigação científica seja incorporado a essa realidade, mediante os princípios de ética e cidadania.

Dentre as atribuições da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação; constam:

1. Coordenar o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em geral, estimulando os docentes à apresentação de projetos de pesquisas;
2. Emitir pareceres sobre matéria ao ensino de pós-graduação e a pesquisa, a ser encaminhada ao Conselho Superior;
3. Promover o aperfeiçoamento do Corpo Docente da Faculdade McPherson de Araras – FMA, através das ações que estimulem os professores para realizações de cursos de pós-graduação “lato

sensu”, ligados à sua área de atuação e “stricto sensu”, compatível com a sua carreira acadêmica;

4. Pesquisar, planejar e programar cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização e complementação para docentes e técnicos administrativos, visando o aprimoramento permanente do quadro funcionários da Faculdade McPherson de Araras – FMA;
5. Pesquisar, planejar e programar de especialização para candidatos ao Magistério Superior, com vistas à formação e ingresso de novos docentes nos quadros da Faculdade McPherson de Araras – FMA;
6. Pesquisar, planejar e programar projetos de cursos de pós-graduação nas diversas áreas de conhecimento abrangidas pelos cursos de graduação da Faculdade McPherson de Araras – FMA.

A qualidade de ensino na FMA significa ações integradas que permitam a instituição conhecer sua eficiência pedagógica e promover mecanismos de correção, onde considerar necessário.

Nesse sentido, a concepção e a gestão do Projeto Pedagógico são, naturalmente, um processo coletivo de construção, o professor é o agente materializador do projeto pedagógico e não um mero ministrador de disciplinas. A estratégia adotada faz interagir o sistema de avaliação institucional que detecta dos vários segmentos da comunidade acadêmica o panorama da situação atual.

Algumas ações específicas ocorrem junto ao professor, executada pela Coordenação do Curso e pela Diretoria Acadêmica no tocante a eficácia da ação pedagógica, visando atingir as competências estabelecidas no projeto pedagógico do curso. As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensinoaprendizagem possibilitam: a execução do projeto pedagógico do curso; acessibilidade digital e comunicacional; interatividade entre docentes e discentes, o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar que propiciem experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Dentre as atribuições Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, constam:

- elaborar e divulgar de editais de fomento à comunidade acadêmica;
- oportunizar a integração entre a graduação e a pós-graduação *lato*;
- articular a iniciação científica com as linhas de pesquisa constantes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- oferecer atividades de extensão em diferentes modalidades;
- incentivar e oportunizar a publicação e a divulgação da produção científica.

3.1.1.2.1. Matriz Curricular

A Faculdade McPherson de Araras - FMA propõe um Currículo por Competência, o que implica ter o perfil do egresso como ponto de partida. Desse perfil nascem as competências, delas derivam as habilidades, que passando por um processo de decomposição, geram os descritores de desempenho, que juntos formam o profissional que se pretende.

Com o objetivo de garantir a efetiva presença das diretrizes pedagógicas da FMA o Projeto Pedagógico apresenta Matriz Curricular e propostas metodológicas voltadas à formação integral e integrada do estudante. O PPC prevê ações pedagógicas que cuidam de todas as etapas de construção de conhecimento do estudante, que ingressa no ensino superior, desde sua inserção competente na formação acadêmica quando da entrada no curso, até sua apresentação ao mercado de trabalho.

Em todas as etapas de formação sugeridas nas metodologias da FMA, o estudante é desafiado a ter uma relação de construção de conhecimento acadêmico e profissional pautada na integração indispensável entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, conteúdos específicos e temas transversais, conteúdos relevantes conforme DCNs e formação por competências.

Isso se dá já no início do curso quando procura-se garantir os conhecimentos fundamentais do ensino superior, que são de Ciências de interface com a área de conhecimento do curso, portanto básicos para todo o aproveitamento subsequente da graduação; passando pelo centro da formação acadêmica nos conteúdos e competências da área profissional específica; e finalizando-se na produção convergente de seu perfil de

atuação profissional e a consolidação de seu plano de carreira visando sua inserção ou progressão profissional após o término da formação em nível superior.

3.1.1.2.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A qualidade da formação é impactada pela adequada integração entre as atividades de ensino, pesquisa (aqui no caso, iniciação científica) e extensão. Quando a pesquisa é utilizada como ferramenta de busca de informações e a extensão como promotora da interação entre Instituição e sociedade, estas atividades estão sendo encaradas como princípios educativos indissociáveis do ensino.

A articulação entre componentes curriculares e/ou unidades programáticas de forma sistêmica, geram os produtos de interação do ensino, da pesquisa e da extensão, na medida em que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Em síntese, só há formação de qualidade quando o processo de ensino está associado à pesquisa (iniciação científica) e à extensão. Independente de existir ou não vocação para a atuação como pesquisador, qualquer estudante inserido nos programas de Iniciação Científica e Tecnológica experimenta possibilidades de salto de qualidade no seu processo formativo ao mobilizar conhecimentos prévios, buscar novas informações e dados, analisar e refletir sobre essas informações, com vistas a obter resultados consistentes e soluções criativas e inovadoras para a situação abordada.

Na FMA a extensão levará a Instituição a exercer a sua responsabilidade social com o entorno onde se insere, propiciando oportunidades ao aluno de aplicar o conhecimento em cenários reais, que o leva à consciência da realidade social, fortalecendo assim a sua formação cidadã.

3.1.1.2.3. Avaliação do Processo do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo do ensino e da aprendizagem, mais que mensurar o desempenho do aluno, busca valorar e retroalimentar o seu processo de crescimento assim como os resultados de aprendizagem alcançados. Ademais, a avaliação consiste em etapa importante do ciclo de qualidade do ensino, na medida em que o docente planeja as suas atividades, as executa e, por meio da avaliação da aprendizagem, verifica se o seu processo de ensino tem atingido a efetividade planejada, para, sempre que necessário, atuar na promoção de melhorias.

A instituição tem como propósito a avaliação da aprendizagem suportada nos seguintes princípios:

- Avaliação de competências – para identificar capacidades construídas e resultados de aprendizagem atingidos.
- Indissociabilidade entre ensino e avaliação – para aproveitar os momentos de ensino, onde os estudantes ativam as capacidades que se deseja avaliar.
- Avaliação inicial (diagnóstica), processual (formativa) e final (somativa) – ao realizar avaliações nos distintos momentos de um período letivo, o professor estará ajustando o seu planejamento em decorrência das características dos alunos, oportunizando que o aluno identifique sua evolução e adote ajustes do seu processo de aprendizagem de modo a atingir com êxito a sua qualificação final.
- Heteroavaliação, coavaliação e autoavaliação – para despertar no aluno a responsabilidade como protagonista do seu processo formativo.
- Estratégias e Instrumentos variados – cuja escolha é função das evidências de desempenho que se deseja identificar.
- Utilização de indicadores e descritores – para ficar claro que a nota é apenas a expressão numérica do padrão de desempenho esperado do aluno.

3.1.1.2.5. Perfil do Egresso

No PPI da Faculdade McPherson de Araras – FAC - explicitado nas Políticas, tem-se clara a preocupação em formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a reconstrução da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que aliás se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos apresentarão o perfil do egresso dos cursos elaborados por seus NDEs e em consonância com as DCNs.

O graduado dos cursos terá um perfil que o habilite a atuar na sociedade de forma construtiva, apresentando soluções para os problemas com os quais se defronta, tanto no âmbito profissional como no pessoal e no comunitário.

Nesse sentido, o egresso apresenta capacidades de desempenho técnico na área da profissão, suportadas em profundo conhecimento científico, e aliadas ao saber humanista, de modo a preparar cidadãos colaborativos, inovadores e empreendedores capazes de atuar de forma profissional e criativa numa sociedade em ritmo acelerado de transformações.

Este perfil está associado ao conjunto de competências básicas e específicas, sendo que as competências básicas são comuns a todos os egressos da FMA, com suas especificidades relacionadas à área de domínio da profissão.

3.1.1.2.5. Seleção de Conteúdos

Na educação baseada em competências, os conteúdos são meios, ferramentas para o aluno atingir os resultados de aprendizagem e as competências definidas no perfil. Portanto, a seleção de conteúdos tem como ponto de partida as capacidades/habilidades que o aluno deve desenvolver, ao longo do componente curricular, que contribuem para o desenvolvimento das competências. Por essa razão, o desenho da **matriz curricular**, parte do perfil e do objeto da profissão que conduzem à definição dos eixos estruturantes e estes, por sua vez, orientam a definição **das competências**.

Por conseguinte, os conteúdos são selecionados com precisão, de modo a fundamentar os conhecimentos e capacidades a serem desenvolvidos pelo processo formativo.

Assim, para se alcançar o **perfil de competência do egresso** e atender às políticas de ensino, os conteúdos serão selecionados para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Os conteúdos serão tratados metodologicamente para que o aluno se aproprie ativamente dos conceitos e desenvolva as competências necessárias para sua atuação profissional. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCNs, das entidades profissionais e o “estado da arte”, como fruto do trabalho de pesquisadores da área de especificidade dos cursos. Portanto, a escolha do conteúdo é feita em função das habilidades e competências que serão desenvolvidas.

É bom reafirmar que o ponto de partida é o **perfil de competência do egresso** que quer formar, trabalha-se o processo de decomposição desse perfil em: competências, habilidades e descritores de desempenho, menor partícula do currículo, que se constitui de: um conteúdo (objetos de estudos) e uma função mental, na qual o aprendizado do aluno se evidenciará. O descritor aponta para “o quê” deve se desenvolver em cada cenário de aprendizagem, como também, norteia todo processo avaliativo. As

As estratégias de ensino são escolhidas considerando as especificidades do conteúdo que “exige” tratamento metodológico próprio e, para garantir, a consecução do perfil de egresso desejado. Nesse sentido, as DCNs do Curso de Graduação apontam para um currículo que possibilita uma formação de perfil do egresso equilíbrio, que congrega competências humanas, analíticas e cognitivas e éticas. Consequentemente, a FMA orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas de forma a favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências decorrentes do perfil em formação.

A seleção de conhecimentos e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, o estado do conhecimento científico e a realidade cotidiana da cultura. Também é importante frisar que a referida seleção deve ser um processo

coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Alguns critérios gerais devem presidir a seleção dos conteúdos, entre os quais cabe destacar:

- a. Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, preservando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como se considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais e a atuação dos profissionais da área.
- b. Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- c. Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, assim como com a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- d. Interdisciplinaridade, transversalidade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural.
- e. Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, o que permitirá organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade;
- f. Conteúdos que sustentam reflexões humanas sobre a atuação pessoal e profissional.

3.1.1.2.6. Atividades Complementares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, aprovadas pelo Ministro da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação introduz e torna obrigatória as atividades complementares.

São atividades que devem possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

As atividades complementares serão definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades e competências e o perfil de egresso do curso, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do estudante em uma gama de atividades ampla e variada. Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante. É nossa meta que cada curso tenha a proposição de atividades complementares organizadas de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Regulamentação das Atividades Complementares

Para configurar um profissional egresso da FMA comprometido com a realidade social, com a organização do mercado de trabalho e com a própria profissão, esta instituição propõe ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando um ensino de qualidade.

Para tanto, visando enriquecer e complementar mais a formação, seu egresso será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e programas de atendimento à comunidade, entre outros.

As atividades complementares são organizadas sobre o tripé da Instituição de Ensino Superior: ensino, pesquisa e extensão, observando-se o que estabelecem os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Assim, as AC propicia a atualização constante do aluno, criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando práticas pedagógicas, articulando ensino/pesquisa/assistência/extensão e, conseqüentemente, integrando a graduação e a pós-graduação. Desse modo, podemos entender que as Atividades Complementares fortalecem a formação do aluno, permitindo ao aluno aprimorar-se por meio de atividades que lhe despertam mais interesse e personalizar seu currículo, pois é uma zona de currículo aberto a receber percurso formativo particularizado pelo aluno – aspectos que caracterizam a flexibilidade curricular.

As Atividades Complementares deverão **perfazer até 5% (cinco por cento)** da carga horária do currículo e possuem a característica de serem atemporais, respeitando o tempo de cada aluno, mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Então, podem ser desenvolvidas durante todos os semestres, devendo estar completa até o final dos cursos de graduação, sendo suas normas regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

É meta da FMA que seus Cursos tenham a proposição de atividades complementares organizadas de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Para reconhecimento e validação das atividades, o aluno deverá comprovar, por meio de certificados de valor reconhecido, a sua atividade

complementar, junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pelas coordenações dos cursos.

O acadêmico deverá cumprir toda a carga horária de atividades complementares, sob pena de não concluir o curso. Essas atividades podem ser efetivadas desde o 1º (primeiro) período do Curso, até o final do curso.

3.1.1.2.7. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de Graduação. Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo profissional e da melhoria da qualidade de ensino, através da mediação dos monitores nos processos pedagógicos, criando condições para o aperfeiçoamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. Nessa perspectiva, o Programa de Nivelamento valoriza a participação do aluno-monitor em atividades teóricas e práticas desenvolvidas aos estudantes para apoio quanto ao conteúdo das disciplinas.

As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação regularmente matriculados e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto da monitoria, por um processo seletivo, expresso em edital próprio.

O programa de monitoria tem como objetivo:

- 1 – Despertar no aluno com bom rendimento escolar o interesse pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- 2 – Promover a cooperação entre os corpos docente e discente;
- 3 – Contribuir para melhoria da qualidade do ensino de graduação, possibilitando a transversalidade dos conteúdos.

Das atribuições do Monitor:

- Auxiliar o professor em atividades didático-científicas (ensino, pesquisa e extensão);
- Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e experimental, bem como em atividades de classe e/ou

laboratórios, sendo vedada a participação do Monitor em atividades que se relacionem com a avaliação do corpo discente;

- Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, através de pesquisas, monografias, revisão de textos e resenhas bibliográficas;
- Desenvolver outras tarefas que sejam pertinentes a sua condição de estudante;
- Realizar outras atividades que forem necessárias para o desenvolvimento da Monitoria.

O programa estabelece um processo de seleção de monitores que exige do aluno:

- Estar regularmente matriculado em curso da FMA;
- Apresentar um bom desempenho acadêmico evidenciado pelo histórico escolar.

Os Monitores serão selecionados mediante prova versando sobre conteúdo programático do curso curricular da disciplina, levando também em consideração a nota final obtida pelo aluno na disciplina durante o curso curricular e entrevista pelo docente responsável pela Monitoria, juntamente com o Coordenador de curso, com a finalidade de avaliar as habilidades do candidato que não puderem ser medidas pela prova de seleção.

A prova de seleção constará de prova escrita e entrevista, que será elaborada e aplicada pelo professor da disciplina e pelo coordenador.

A designação do Monitor será feita por um período máximo de seis meses, obrigando o aluno que já tenha exercido essa função e pretende mantê-la, a ser reavaliado juntamente com os outros interessados na Monitoria.

Ao fim do semestre o Professor orientador (Professor da disciplina), junto com monitores envolvidos, fará um relatório final.

O Relatório deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso para avaliação e encaminhamento para fins de registro e expedição de documentação pertinente.

3.1.1.2.8. Estágio Supervisionado (Prática Profissional Supervisionada)

Estágio Supervisionado integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural, consolidando as competências do perfil do egresso.

O estágio integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural, consolidando as competências do perfil do egresso. É um componente curricular obrigatório e exigência das DCNs dos Cursos.

O Estágio Supervisionado na FMA consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações **reais de trabalho**, sem vínculo empregatício, nas diferentes áreas afins de cada curso. Os estágios supervisionados para os cursos da FMA serão desenvolvidos em empresas, escolas, ou órgãos públicos e privados mediante convênios celebrados entre estas e a Instituição.

Para cada aluno será obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo dos cursos, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Os estágios serão supervisionados por professores da Instituição. A coordenação realizará o acompanhamento dos relatórios mensais e a apreciação do relatório final dos resultados, além de acompanhamento do trabalho de supervisão de curso.

O processo de supervisão de estágio articula formação e exercício profissional e configura-se pelo trabalho na docência e nos campos de

estágio, cuja relação com os estudantes é permeada pela dimensão pedagógica por articular ensino e serviço na efetivação da competência profissional.

Assim, é relevante que durante o processo formativo os estudantes se apropriem de diferentes e complementares conteúdos sobre a supervisão de estágio. Esta política tem como orientação pedagógica a metodologia da problematização, uma organização pedagógica e estratégias de operacionalização que alicerçam o processo de supervisão e ancoram o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório da FMA.

Os estágios curriculares (implementados pelos cursos e extracurriculares (não obrigatórios) são registrados e controlados pelo Núcleo Docente Estruturante, que possui Regulamento específico de funcionamento, normas e orientações.

A Coordenação de Estágio é o setor que desenvolve as atividades relacionadas aos estágios, a exemplo da formalização dos convênios com as empresas concedentes de vagas, assinaturas dos termos de compromisso de estágio, divulgação das oportunidades de estágio e as apólices de seguro para os estagiários. Também realiza eventos para a comunidade externa e interna, no âmbito favorável à qualificação profissional dos discentes.

Destaca-se ainda, em conformidade com a Lei nº 11.788/08 que as atividades do estágio curricular não-obrigatório não poderão iniciar antes da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio, por todas as instâncias envolvidas no processo. Enfatiza-se que a IES possui uma de Atendimento ao Discente, com o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Discente, será reforçado junto aos estudantes para que estes priorizem a realização dos estágios obrigatórios.

3.1.1.2.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consta no PPC como exigência para colação de grau por aluno nos cursos da FMA.

O TCC tem como principal objetivo que os alunos consigam delimitar um problema ou escolher um tema, e, diante dele, demonstrar a capacidade

de pesquisar e analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre um tema/problema escolhido previamente. Também, realizar um estudo cujos resultados sejam úteis para a comunidade em que se insere a Instituição e, até mesmo, para uma amplitude nacional.

O TCC é desenvolvido sob a orientação direta dos professores dos cursos, especialmente aqueles de titulação de Mestre e Doutor, com experiência em orientação de trabalhos científicos.

O TCC no curso atende às políticas gerais previstas neste PPI e será normalizado pelo Colegiado de Curso que estabelecerá Regulamento próprio de TCC. O PPC descreve mais detalhadamente o TCC.

O TCC possibilitará ao estudante a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso, por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual ele terá a possibilidade de vivenciar com autonomia, o aprofundamento de um tema específico.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será resultado de um processo gradativo de construção de conhecimento e valorização do trabalho em pesquisa desenvolvido durante todo o curso, capacitando os alunos na escolha de temas, na formulação de problemas/perguntas de pesquisa, na elaboração de projeto, na escolha dos métodos e materiais de pesquisa, na busca bibliográfica, no planejamento da execução do projeto, na análise dos dados e na redação final do trabalho.

Cabe à Coordenação do Curso acompanhar, junto aos professores orientadores, o andamento dos trabalhos, de acordo com as condições estabelecidas nestas normas; instituir calendário para reuniões periódicas com os orientadores do TCC para acompanhamento das etapas dos projetos e da elaboração dos trabalhos.

O TCC deverá ser desenvolvido a partir de uma problemática que esteja em consonância com as linhas temáticas do curso, a realidade regional, aptidões e interesses. São objetivos da elaboração do TCC:

I. Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;

- II. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas, na sua área de formação;
- III. Correlacionar teoria e prática do curso;
- IV. Propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um trabalho com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica;
- V. Incentivar o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social.

A Instituição dispõe de salas específicas para orientação e estudo individuais ou de grupos, objetivando prover todas as condições necessárias para que os alunos desenvolvam seus estudos, como é possível que todos os assuntos sejam resolvidos através de encontros online, mediante mecanismos disponíveis no site na área do aluno e no AVA.

Por fim, objetivando democratizar o conhecimento gerado com os estudos, as cópias da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso (já corrigidas e padronizadas de acordo com as normas da ABNT) são encaminhadas à Biblioteca da Instituição para empréstimos e consultas.

3.1.1.2.10. Práticas Pedagógicas Inovadoras

Considerando a orientação pedagógica da FMA que visa o desenvolvimento da educação baseada em competências, a inovação das práticas pedagógicas é pois inerente à execução de um currículo por competências. Ela envolve interações e articulações que buscam a formação integral e levam ao desenvolvimento das capacidades que atendam as demandas laborais e sociais. Bem como, devem respeitar a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada disciplina, entendida como aquela que melhor se adéqua às turmas e à natureza do conteúdo a ser trabalhado, mas privilegiando, sempre que possível, práticas baseadas em evidências científicas, para favorecerem o aprendizado dos estudantes nas competências definidas para o egresso nos Projetos Pedagógicos.

Assim é que a FMA utilizará, no desenvolvimento de seus cursos, práticas pedagógicas centradas na aprendizagem, que inovam na forma como são planejadas e executadas, e que contemplam o desenvolvimento intelectual e atitudinal, com ênfase na construção das capacidades de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e de “aprender a conviver”. Algumas práticas merecem destaque:

Atividades interdisciplinares

Considerando que a construção de competências exige a mobilização e a integração de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, são planejadas e realizadas atividades que envolvam duas ou mais disciplinas, que se associam e enriquecem mutuamente na resolução de uma situação problema com foco no empreendedorismo.

Projeto Integradores

Componente curricular formado por projetos autênticos e realistas que integram todos os componentes de um dado período letivo, possibilitando o desenvolvimento do perfil de competências projetado para aquele período. No desenvolvimento dos projetos os alunos aproximam-se das situações e cenários reais e integram os saberes do semestre por meio das ações demandadas pelo projeto. Dessa forma, os alunos constroem estratégias mentais que podem ser aplicadas em novas situações e cenários, possibilitando a aprendizagem eficaz que leva à capacidade de generalização ou seja, capacidade de aplicar as estratégias de enfrentamento e solução de problemas em situações novas e em distintos cenários profissionais.

Formação profissional para a cidadania

A instituição desenvolve o espírito crítico e a autonomia intelectual, na medida em que o objetivo maior da educação baseada em competências é “formar cidadãos, com domínio da profissão”. Por meio desta afirmação fica evidente que, acima de tudo, a FMA privilegia a formação de um cidadão

preparado para atender as demandas sociais, além de atuar de forma competente no cenário profissional.

Diversificação dos cenários do ensino e da aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino/aprendizagem e a aproximação da sociedade com suas demandas, desde os primeiros anos dos cursos contribuem para a formação do profissional com visão sistêmica, capaz de atuar em diferentes níveis, e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos, e realidade socioeconômica, cultural e política.

Utilização de simulações como recursos didáticos são estratégias que procuram colocar o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências de suas atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e secundariamente o objetivo de estimular a reflexão acerca de determinado problema.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas que podem ser consideradas de grande relevância e inovadoras, está a inserção dos aparatos tecnológicos da comunicação e da ciência da informação, amparada pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da Internet de Banda Larga e wi-fi disponibilizado para a comunidade acadêmica.

Assim, a tecnologia estará à disposição para dinamizar os processos de comunicação e de aprendizagem, com o estímulo ao uso do ambiente virtual de aprendizagem pelos docentes e discentes.

Portanto, os cursos da FMA buscará sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias e de práticas pedagógicas inovadoras, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

3.1.1.2.11. Condições de Acesso

A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo III, Seção I, trata da educação dos artigos 205 a 214. No art. 205 é expressa e legitimada a

educação plena a todo cidadão brasileiro, no seguinte texto: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, determina o novo formato da educação no país. Em seu artigo 3º, a referida lei especifica os princípios que orientarão o ensino brasileiro, nos quais se baseiam a composição curricular do curso de graduação, com destaque para os incisos:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Conforme preconiza o Art. 44, inciso II, da LDBEN /96, os cursos de graduação estão inseridos dentro da modalidade de ensino superior, podendo participar todos aqueles que sejam egressos do ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. A Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do Parecer CNE/CES, nº 776/97 em seu art. 9º, parágrafo 2º, letra “C”, dispõe sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação e dessa forma estabelece os parâmetros para a composição dos cursos.

A FMA disponibiliza as seguintes formas de acesso:

- **Vestibular.** Processo seletivo realizado através de uma avaliação de conhecimentos e competências gerais dos candidatos, referentes ao ensino médio e fundamental. A classificação dos candidatos é feita a partir da ordenação da maior nota para a menor, conforme o número de vagas disponíveis na FMA.

- **Processo Seletivo ENEM.** A inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (prova objetiva e redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis. Esta é a principal modalidade de preenchimento de vagas.

- **Portadores de Diploma de Curso Superior (PCS).** Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula nos cursos de graduação da Faculdade, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação). As solicitações serão analisadas e o requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida, aproveitará apenas as disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas ministradas na FMA.

- **Transferência Externa.** Para entrar com requerimento de transferência externa, os candidatos devem apresentar documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de estudantes em situação de abandono na instituição de origem ou de estudantes desligados da instituição de origem. Se o pedido for deferido, a FMA emite uma declaração de vaga, que permite que o estudante solicite à instituição de origem: a guia de transferência (documento que oficializa a transferência do vínculo de um estudante para outro estabelecimento de ensino), e o documento comprobatório de que o estudante está apto para a transferência (conforme

determinação da lei nº 3.680, de 26/10/2001), para fins de apresentação por ocasião da matrícula na Faculdade.

- **Seleção de candidatos do PROUNI.** Em todos os casos haverá adesão da IES ao Programa Universidade para Todos (PROUNI). O candidato poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo o curso e concorrer a uma vaga. O candidato aprovado em processo seletivo e encaminhado pelo governo apresenta a documentação na FMA.

Os estudantes que ingressarem na FMA deverão efetuar a matrícula online, que lhes dará um número de matrícula único, a ser usado como identificação em todos os processos durante o curso. Somente poderão se matricular os candidatos classificados que, no prazo fixado, apresentarem a documentação de acordo com as normas estabelecidas no Edital do Processo Seletivo da IES.

Para candidatos de nacionalidade estrangeira: Registro Nacional de Estrangeiros e passaporte com visto permanente, ou com visto temporário na condição de estudante e com situação regular com relação ao prazo de validade. Semestralmente, os estudantes renovam suas matrículas nas datas estabelecidas no Calendário Acadêmico. A não renovação da matrícula implica na desvinculação do estudante da FMA, com exceção para o caso de Trancamento de Matrícula.

O cancelamento de matrícula poderá ocorrer a pedido do estudante, desde que requerido e, durante o semestre letivo, por sanção disciplinar. Quando o estudante solicita o cancelamento de matrícula, perde o vínculo com a Instituição e seu retorno só será possível mediante novo Processo Seletivo e adaptação ao currículo do curso que estiver vigorando.

Nos termos do disposto no Regimento Geral, o trancamento de matrícula é o ato pelo qual a FMA aprova pedido de suspensão temporária de estudos, mantendo o direito do estudante à renovação de matrícula.

Em relação à transferência, a IES concederá matrícula ao estudante transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes, mediante processo seletivo e requerido nos prazos para

tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação constante do Regimento. Além do histórico escolar do curso de origem, necessita-se de programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, bem como a situação de regularidade junto ao ENADE.

O estudante transferido estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

Já o discente originário da FMA poderá solicitar três tipos de transferência: transferência de unidade para aquele estudante interessado em mudar de unidade; transferência interna para o interessado que pretenda mudar de curso ou habilitação e caso haja vagas disponíveis; e a transferência externa, para outra instituição, dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

3.1.1.2.12.Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A construção de uma proposta de avaliação na FMA é decorrente da concepção sobre aprendizagem, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. É importante se definir o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, articulando-a às competências, conteúdos, métodos, ao Projeto Pedagógico dos Cursos e aos seus objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar, em conformidade com as DCNs dos Cursos.

O processo de avaliação do desempenho discente, no âmbito da FMA é entendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e concepções pedagógicas.

Os instrumentos avaliativos são concebidos a partir de problematizações, simulações e situações-problema, promovendo articulações entre teorias e práticas. Para o caso de questionários, provas,

as situações-problema poderão ser avaliadas por meio de questões abertas ou fechadas; artigos científicos, resenhas críticas, planos de negócios, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas etc. Assim, pode-se acompanhar e monitorar de forma concomitante, vários recursos e características de perfil, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, possibilitam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. A avaliação do desempenho discente é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Assim, são disponibilizadas informações sistematizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, e com o consequente planejamento de ações inovadoras e concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

3.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A Faculdade McPherson de Araras - FMA entende a promoção da iniciação científica como um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na IES, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão.

A iniciação científica deve ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição. Deve também estar integrado ao ensino, não fazendo da iniciação científica um simples programa de bolsa ou de estímulos para um grupo selecionado. Nela devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo, bem como oferece linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Para isso, há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

Em relação aos estudantes, a **iniciação científica** na Faculdade McPherson de Araras tem como objetivos:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- Preparar o estudante participante de programa de bolsa de iniciação científica para o acesso à pós-graduação;
- Aumentar a produção acadêmica dos discentes bolsistas;
- Proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento científico e da criatividade.

Em relação à Instituição, a **iniciação científica** na FMA tem como objetivos:

- Contribuir para a sistematização e institucionalização da iniciação científica na IES;
- Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- Tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- Possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;

- Possibilitar maior integração entre a graduação e a pósgraduação;
- Assegurar suporte qualitativo da formação profissional dos estudantes da FMA .

Em relação aos docentes, a **iniciação científica** na FMA tem como objetivos:

- Estimular professores a engajarem-se no processo acadêmico;
- Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de iniciação científica.

A atividade científica está estruturada em linhas com base em áreas temáticas que seguem as vertentes descritas abaixo:

- Potencial de desenvolvimento econômico regional, versando estudos sobre fatores que viabilizam o crescimento econômico e a valorização da cidade e da região, tendo em conta as peculiaridades do mercado local;
- Mercado e ambiente de trabalho e perfil profissional, objetivando investigar as condições de absorção dos profissionais pela indústria, comércio e serviços, a fim de alimentar um banco de dados e análises sobre o universo mercadológico na cidade e região;
- Processo de gestão da informação e tecnologia, que se propõe estudar o desempenho em redes nas organizações de portes diversos e os recursos para tornar mais ágeis as trocas de informação em ambientes de tecnologia interligada;
- Estudos para o desenvolvimento de aplicativos com finalidades educacionais, além de suporte ao conhecimento prático através de projetos especiais.

- Estudos acerca dos conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas. A FMA pretende colaborar com o desenvolvimento da iniciação científica por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que oferece, bem como por meio de evento científico que pretende-se desenvolver anualmente, onde serão apresentados trabalhos relevantes elaborados pela comunidade acadêmica. Ademais, sobre essa política existe previsão de divulgação no meio acadêmico e estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, objetivando possibilitar práticas inovadoras.

3. 3. Política de Inovação Social e tecnológica

O Brasil situa-se atualmente dentro de um Sistema de Inovação que congrega 3 atores principais, governo, empresas e academia, e considera que tripé consolida-se de forma eficiente, na medida em que os esforços oriundos destes atores não sejam fechados em si mesmos, mas acolham sempre necessidades e pessoas locais, bem como estejam suficientemente abertos a iniciativas também de fora, cuja experiências podem agregar valor.

A inovação social é um tema amplo e envolve múltiplas áreas de conhecimento. A compreensão de tal construto agrega estudos de economia, administração, gestão do conhecimento, sociologia, assistência social, psicologia, entre outros. Essa característica transversal faz com que a inovação social seja estudada por diversas áreas, contudo o foco desta política é a atuação da FMA para potencializar as inovações sociais.

Vale ressaltar que o objetivo desta política não se debruça apenas nas inovações na área de educação, como por exemplo, novas práticas pedagógicas, novas tecnologias para apoiar o ensino, mudanças na gestão acadêmica, dentre outras. Consideram-se todos os recursos de uma

instituição de ensino (infraestrutura, pessoas, processos, conhecimento e cultura) tanto nas atividades fins como o ensino e a extensão, quanto nas operações meio, ligadas à administração acadêmica, com o propósito de fomentar inovações sociais para além do ambiente institucional e em qualquer área (saúde, transporte, emprego e renda, cultura, meio ambiente etc.).

O termo inovação está relacionado ao desenvolvimento econômico e ao ganho de competitividade das organizações no mercado há décadas. E hoje, inovar, seja por meio de novos produtos, serviços, processos ou novas formas de gestão, é uma das principais estratégias/vantagens competitivas das empresas para sobreviver e crescer, a capacidade de uma organização inovar constantemente é o fator mais relevante na nova economia mundial.

Inovação social é um modo de criar novas e mais efetivas respostas aos desafios enfrentados pelo mundo hoje. É um campo em que não há limites, que pode ser desenvolvido em todos os setores, público, sem fins lucrativos e privado, e no qual as iniciativas mais efetivas ocorrem quando existe colaboração entre os diferentes setores, as partes interessadas e os beneficiários. Inovação social é uma nova ideia ou uma ideia melhorada que, simultaneamente, atende às necessidades sociais e cria novas relações sociais. É um fenômeno capaz de elevar a capacidade de agir da sociedade.

Nos últimos anos, a inovação social vem conquistando espaço por ter essa capacidade e por outras razões: as ferramentas clássicas de políticas governamentais e as soluções dadas pelo mercado provaram ser insuficientes para suprir as desigualdades sociais, as questões da sustentabilidade e os problemas de mudanças climáticas. A sociedade civil por si só não possui os recursos necessários para lidar com problemas complexos em larga escala, e os custos para ultrapassar os desafios sociais se elevam. A inovação social surge como um meio alternativo e acessível de mudança que une todos em prol de melhorias sociais.

Contudo, ainda que a inovação social seja uma alternativa para os problemas sociais e para a crescente preocupação com as falhas do mercado que geram desigualdades, os estudos sobre o tema não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas, e o conjunto

de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constitui num corpo consolidado de conhecimentos. Outra barreira para a consolidação de um entendimento único sobre inovação social advém do fato que a temática ter obtido espaço nas discussões e nas publicações nos mais variados âmbitos. Isto é, essa difusão que alcança as mais diversas disciplinas como sociologia, administração, economia, serviço social e ciências políticas torna difícil o estabelecimento de um conceito único e claro para inovação social.

A FMA tem como objetivos desta política:

- Fazer algo bom para/na sociedade: a ideia de que a inovação pode ser utilizada como forma de superar os desafios da sociedade, que pode ser instrumento para beneficiar determinados grupos e melhorar o bem-estar dos indivíduos. Uma inovação social compreende novas ideias que simultaneamente atendem necessidades sociais e criam novas relações sociais. E nesse sentido tem meios e fins sociais.
- Mudar práticas e/ou estruturas sociais: inovação social é relacionada com mudança na prática social. Assim, inovações sociais são novos arranjos que mudam as práticas existentes e melhoram as condições sociais.
- Contribuir para o desenvolvimento urbano e da comunidade: mudança de atitudes e da instituição com o intuito de contornar práticas que fortalecem e preservam situações de exclusão social.
- Reorganizar processos de trabalho: deixar de lado a sociedade como um todo para tratar de inovação social dentro de uma organização. Segundo os autores, esse tipo de inovação social é chamado de workplace innovation.
- Imbuir inovações tecnológicas com significado cultural e relevância: considerar que uma invenção tecnológica não se sustenta sozinha como uma inovação bem-sucedida; é preciso que esteja inserida em um contexto cultural e nele seja significativa. A inovação social aconteceria no momento

em que a inovação tecnológica ganha significado no sistema social e é aceita por ele.

- Fazer mudanças na área de trabalho social: inovação social como uma mudança conduzida por meio de processo guiado que teria a participação dos beneficiários a fim de transformar as estruturas de ação existentes e as condições no sistema social.
- Inovar por meio da conectividade digital: o entendimento mais recente de inovação social e está intimamente ligada ao mundo digital. Em relação a inovação social através das redes sociais, como o Facebook, são desenvolvidas durante o próprio processo de geração de inovação empresarial (geração, protótipo, implementação comercial e iteração contínua). O processo social que apoia o processo de inovação inclui *crowdsourcing*, possibilidade de *feedback*, colaboração para o desenvolvimento de protótipos e persuasão dos usuários da rede social para utilizarem a inovação.

Principais diretrizes para a execução da metodologia de Inovação Social: ●

Trabalhar IS nos cursos como atividade curricular, com ações junto à comunidade;

- Criar/aprimorar uma disciplina oferecida a diversas áreas que envolva o trabalho de campo e intervenção direta com a comunidade;
- Criar, aprimorar linhas de pós-graduação com viés social;
- Criar um prêmio de inovação social para as atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão que gerem mudanças positivas na sociedade;
- Fomentar o desenvolvimento de iniciativas sociais por meio de editais; pontuar aqueles que preveem equipes multidisciplinares e parceiros externos;

- Trabalhar aspectos comportamentais, "egos", disputas que segregam os professores, estimular o trabalho em grupo;
- Trabalhar IS no planejamento estratégico da instituição;
- Pesquisas devem evidenciar onde se desenvolve inovação social;
- Ações de extensão devem explicitar as atividades de inovação social desenvolvidas;
- Flexibilizar e incentivar a compra/contratação de serviços de empresas sociais e daquelas que usam meios sustentáveis;
- Fomentar parcerias com empresas sociais para a realização de projetos de pesquisa e extensão;
- Rever critérios de avaliação dos colaboradores (plano de carreira deve valorizar quem faz inovação social);
- Capacitar os educadores e alunos para atuarem com inovação social;
- Garantir a construção coletiva dos marcos legais institucionais;
 - Criar grupos de formação de vivência e troca de papéis;
- Criar um centro/núcleo de inovação social para planejar e executar estratégias, metas e ações ligadas à inovação social;
- Viabilizar laboratórios abertos de produção do conhecimento nos quais qualquer pessoa possa repassar seus conhecimentos (inclusive atores externos à FMA);
- Estimular a participação em iniciativas existentes na região. Inserir no planejamento do IES a participação dos colaboradores da FMA em eventos da comunidade externa para conhecer a realidade local;
- Levantar as potencialidades - mapear o que é produzido pela IES para saber o que oferecer para a sociedade;
- Articular com as lideranças comunitárias, diminuir os medos por parte das comunidades;
- Estimular o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso para a solução das demandas locais e regionais;

- Criar um banco de talentos e saberes, em especial aqueles que não estão diretamente ligados ao cargo desempenhado pelo profissional;
- Viabilizar e articular ações em grupo envolvendo diferentes cargos e perfis (alunos, professores, pessoal administrativo etc.);
- Marketing: divulgar amplamente as iniciativas de inovação social desenvolvidas dentro e fora da instituição para inspirar, sensibilizar as pessoas e compartilhar conhecimentos;
- Melhorar a comunicação/integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Participação dos colaboradores e alunos em grupos externos de discussão sobre problemas sociais (fóruns, conselhos, associações, movimentos sociais etc.);
- Elaborar/atualizar regimentos, regras e documentos oficiais que explicitem estratégias as quais potencializem o desenvolvimento de inovações sociais;
- Criar uma base de demandas sociais e de soluções sociais já desenvolvidas;
- Criar um programa/ações de apoio a ideias inovadoras de impacto social positivo, com capacitação, fomento e assessoria para desenvolver, integrar e aplicar as ideias na comunidade;
- Criar eventos online de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação ativa da comunidade, por meio de espaços de intervenção, oficinas, mostras culturais.

3.4. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão

As Atividades de Extensão dos Cursos da FMA será conforme a

Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que foi alterada pelo CNE, pelo Parecer⁸ que prorroga o prazo de implantação de **Diretrizes Curriculares Nacionais** e da **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**, que em seus artigos. 2º e 4º define extensão:

[...] na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. [...] As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação [...].

Entendida como prática acadêmica, a Extensão promove atividades integradas com o ensino e a pesquisa, tendo como objetivo a integração entre segmentos da FMA e desta com a comunidade externa. A Extensão engloba experiências de popularização da ciência, e realiza atividades que favorecem a construção de caminhos que podem contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais. Expandir as ações de extensão na busca de solução de problemas regionais, a fim de colocar à disposição da sociedade conhecimentos, tecnologias e serviços voltados para a redução das desigualdades sociais é o principal objetivo da extensão.

As ações extensionistas ampliam o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa.

⁸ Brasil. Parecer **CNE/CES Nº 498/2020**. Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

Desse modo, a FMA desenvolve a Extensão, sob a ótica da “curricularização da extensão”, lhe destinando 10% da carga horária total do curso, como uma prática acadêmica que possibilita a interligação das suas

atividades de ensino e pesquisa – com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação do aluno) e com as demandas sociais, possibilitando o exercício da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior.

Nesse sentido, a extensão vivenciada tratará da responsabilidade social da Ciência e da FMA na perspectiva de sua missão, tratará também da aproximação dos saberes científicos e não científicos, da aproximação da sociedade com os avanços científicos conquistados pela pesquisa (iniciação científica); da responsabilidade com a preservação dos valores culturais da comunidade.

Assim, a FMA, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo Ministério da Educação (MEC), desenvolve atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos. Incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

A Faculdade entende a atividade de extensão como um meio de prestação de serviços à comunidade, realimentação da IES e, em decorrência, a integração de ambas, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade, tendo como políticas de extensão:

- Busca do máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social;
- Tradução para o campo operativo dos conhecimentos desta IES, por meio de um corpo docente com competência para a produção de conhecimento científico e técnico e com

habilidades necessárias à socialização desses conhecimentos aos grupos sociais;

- Articulação do ensino e da extensão com as demandas da sociedade, mantendo uma relação de parceria com a sociedade e que, nesta aliança, busque contribuir para o seu processo organizativo de forma que sejam amenizadas as desigualdades sociais, econômicas e políticas, bem como à preservação do meio ambiente;
- Priorização dos segmentos da população excluídos que não têm acesso aos conhecimentos científicos e técnicos necessários para equacionar problemas que dizem respeito às necessidades básicas para a sobrevivência humana, assim como para equacionar necessidades na esfera da cultura que se mostrem relevantes para a autonomia e organização destes segmentos;
- Manutenção do programa de bolsas que favoreça a presença de estudantes nos projetos/programas, possibilitando dar nova ênfase à formação científica e técnica do discente.

Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão da FMA explicitam as maneiras como será garantida a indissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Além dos programas dessa natureza, a Extensão se dedica à prestação de serviços à comunidade, por intermédio de programas atrelados aos cursos. Está presente também na disseminação e transferência de conhecimentos por meio de atividades de pesquisa e de Extensão, vinculadas aos programas interdisciplinares de cunho social, econômico, administrativo ou ambiental, e nas atividades culturais, artísticas, desportivas e nos estágios não obrigatórios.

As áreas que consubstanciam o aprendizado prático como princípio pedagógico adotado na IES têm grande relevância e contribuem para o

fortalecimento das competências dos estudantes e da interação da FMA com a comunidade externa, que nela busca e encontra solução para problemas de natureza diversa.

São objetivos da extensão na IES:

- institucionalizar e consolidar a extensão como parte integrante indissolúvel do trabalho acadêmico e promover a participação da comunidade acadêmica nas práticas extensionistas;
- democratizar o conhecimento acadêmico acumulado pela IES;
- consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, a partir da atuação de órgão responsável;
- estabelecer vínculo com a CPA visando à avaliação institucional permanente das atividades de extensão;
- intensificar e otimizar as relações de intercâmbio em via de “mãodupla” entre o IES e a sociedade;
- disponibilizar o conhecimento de domínio IES a serviço da sociedade em que se insere, contribuindo na realização de suas atividades;
- produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;
- avaliar as contribuições IES para o desenvolvimento regional e da sociedade;
- produzir conhecimentos a partir da utilização de metodologias ativas de aprendizado;
- promover interação concreta e produtiva entre o ensino e a pesquisa da IES com a sociedade, por meio da realização de trabalho colaborativo de via-dupla, ou seja, da IES em direção à sociedade (produção de conhecimento; educação continuada; assistência social; projetos e parcerias com os setores público e/ou privado; e outros serviços cabíveis) e, reciprocamente, da sociedade para a

IES (acolhimento e reflexão acerca dos saberes e experiências da sociedade civil, participação e aprendizagem junto às políticas públicas e às manifestações culturais, atendimento a demandas sociais que lhe forem pertinentes);

- contribuir na qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade;
- colaborar, no âmbito das competências extensionistas da IES, com o equacionamento e a solução de problemas concretos em nível local, regional e/ou nacional, internacional;
- contribuir, por meio das ofertas cabíveis, com a sustentabilidade acadêmica e econômico-financeira da IES .

Orientando-se pelos objetivos estabelecidos, a gestão da extensão pauta o desenvolvimento de seu trabalho nos aspectos que garantam: o cumprimento da metodologia institucional “Interdisciplinaridade, aprendizagem da teoria à prática”; a sistematização dos dados da extensão com o uso de novas tecnologias da informação e a representação da IES nos órgãos e fóruns de discussão, que visam ao aprimoramento das ações do campo da Extensão Universitária no cenário educacional brasileiro.

A extensão na IES oferece cursos à comunidade interna e externa em diversas áreas do conhecimento, atentando para a proximidade da academia com a comunidade, contribuindo assim, com o desenvolvimento da região e dos cidadãos e possibilitando práticas inovadoras

Através disso, as ações acadêmico-administrativas executam práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Procurando cumprir as metas e diretrizes estabelecidas nesse PDI a FMA consciente da responsabilidade social institucional, estará em constante busca pela inserção do curso nas atividades de diálogo com a sociedade e formação integrada dos discentes nos eixos pesquisa (iniciação científica), extensão e ensino, com ênfase na formação profissional,

compreendendo que as políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão serão implantadas em processo de desenvolvimento no âmbito dos cursos.

Metas	Ações	Cronograma				
		2022	2023	2024	2025	2026
Aprimorar a qualidade dos projetos e atividades de extensão.	Aprofundar as exigências na apresentação da proposta.	X	X	X	X	X
	Estimular a percepção dos alunos quanto às necessidades no entorno da Faculdade, na cidade do estado, transformando-as em atividades ou projetos.	X	X	X	X	X
Ampliar as metas de extensão de forma articulada com setores da Faculdade e da comunidade.	Desenvolver projetos de extensão que ampliem o desenvolvimento cultural regional e viabilizem ações sociais para melhoria da qualidade de vida, da educação e preservação do ambiente.	X	X	X	X	X
	Estimular a parceria entre o curso, comunidade e serviços para o desenvolvimento da extensão.		X	X	X	X
	Fornecer cursos de extensão para a melhoria do desempenho dos recursos humanos.		X	X	X	X
Desenvolver uma gestão compartilhada para melhoria na eficiência e qualidade de vida no trabalho.	Criação de meios de comunicação ágeis com professores, funcionários e alunos estimulando a apresentação de dúvidas, sugestões e outras possibilidades de participação.	X	X	X	X	X

	Estimular a participação de funcionários, alunos e professores nos projetos de extensão.	X	X	X	X	X
Ampliar a interdisciplinaridade em eventos acadêmico-culturais promovidos por professores e alunos	Estimular a integração multidisciplinar das Semanas Acadêmicas.	X	X	X	X	X
	Prover apoio e assessoria à realização das Semanas e eventos acadêmicos.	X	X	X	X	X

Estimular a oferta de eventos comemorativos social e cientificamente relevantes.	Estimular semanas e/ou eventos comemorativos sobre temas estabelecidos por organismos internacionais e nacionais para o ano, ou decorrentes de movimentos socioculturais ou de eventos adversos.	X	X	X	X	X
	Estimular a interdisciplinaridade e a integração com empresas, entidades e instituições da comunidade.	X	X	X	X	X
Estimular a melhoria dos serviços de extensão que atendem às comunidades externa e interna à FMA .	Oferecer condições para melhoria de seus Recursos Humanos.	XX	XX	XX	XX	XX
	Apoiar as iniciativas das gestões de serviços para melhoria de suas condições de serviço.	XX	XX	XX	XX	XX
	Viabilizar a capacitação e a atualização de seus Recursos Humanos.	XX	XX	XX	XX	XX

3.5. Políticas Institucionais de Ações de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente

A valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e Inclusão Social, como temas humanizadores importantes na formação de profissionais, é uma verdade para a instituição.

A FMA, preocupada com sua missão, buscará de maior qualidade e de indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, articulada com as necessidades regionais para o seu desenvolvimento, sendo considerada como um estímulo ao aumento da produção de artigos científicos.

Outrossim, a IES define, por meio deste instrumento, e por meio dessa política de ações afirmativas, estabelecendo-as como diretrizes para as políticas para a iniciação científica, a pós-graduação lato sensu, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica.

As ações de estímulo e difusão previstas para a produção acadêmica viabilizam as publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Isso ocorre devido ao incentivo para a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, como também através da previsão e organização da revista acadêmico-científica.

A FMA norteia-se-á pelos preceitos da educação 2030 da ONU, da cidadania e sustentabilidade global. No âmbito da Sustentabilidade e Questões Socioeconômicas (pelo que determina a Lei nº 9.795/1999), a Educação Ambiental é entendida por todos os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Pretende-se primar pela sustentabilidade e questões socioambientais visando a conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais, provocando a participação de toda a comunidade da IES, no delineamento, planejamento, implantação e avaliação das atividades e dos seus indicadores.

As questões relacionadas à diversidade e meio ambiente são trabalhadas de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade, seja por meio da Semana da Sustentabilidade e questões socioambientais, prevista semestralmente em calendário acadêmico ou durante a qual são realizadas exposições, feiras, mostras científicas e oficinas de reciclagem.

3.6. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Acessibilidade e Educação Inclusiva

É importante que se reforce o esforço que da FMA terá em combater a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça e os rótulos em relação a todo e qualquer indivíduo. É bom ressaltar que o respeito às singularidades transcende o respeito às deficiências.

Com base na Lei Federal 10.098/2000 e no Decreto 5296/2004, com as alterações dadas pelo Decreto 9404/2018, a promoção da Acessibilidade visa cumprir o que determina a LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência) garantindo a todos, direitos e liberdades fundamentais. Ao mesmo tempo em que assegura o que está garantido pela Constituição Federal: a dignidade da pessoa humana (Art.1º - Inciso III) e a igualdade de direitos (Art. 5º), corroborando para uma sociedade livre, justa e solidária (Art. 2º - Inciso II).

Assim a FMA fundamenta essa política a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão (ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), que trata da acessibilidade e inclusão em diversos aspectos. Um dos seus grandes avanços é a mudança de perspectiva sobre a palavra “deficiência”. Antes, a

visão era de que a deficiência se constituía numa condição das pessoas. Hoje ela é entendida como uma situação dos espaços (físicos ou sociais), que não estão acessíveis a todos.

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que coopera para qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

Considerando que a acessibilidade gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças culturais e atitudinais. Assim, as decisões governamentais e as políticas públicas e programas são indispensáveis para impulsionar uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e garantir a realização dos direitos e da cidadania.

A fim de possibilitar, no âmbito dessa instituição, à pessoa com deficiência, viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica, esta política proporcionará a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas poderão incluir a identificação de barreiras à acessibilidade e a disseminação do conceito de desenho universal.

A Educação Inclusiva é vista como uma educação diferenciada, com o objetivo de ofertar aos discentes e docentes, condições e apoio para ter um melhor rendimento acadêmico, conforme as necessidades. As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos estudantes, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, inclusão digital, acesso à infraestrutura, às ferramentas, ao atendimento e o uso de recursos diversificados. Visam atender o princípio de que todo indivíduo é único em seu potencial de aprender.

Assim, a FMA buscará, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que visa estabelecer uma política institucional de acessibilidade e

educação inclusão aos discentes e colaboradores, que possuem deficiências (deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências), transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, eliminando as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, a fim de cumprir os requisitos legais de acessibilidade e os princípios e procedimentos inclusivos. O referido setor atende aos alunos, como também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

Assim, os acadêmicos com demandas educacionais especiais, poderão receber apoio do Núcleo de apoio Psicopedagógico que lhes ofertará recursos de tecnologia assistiva e também humana.

Em relação ao aluno com deficiência auditiva, a IES apresenta compromisso formal de, no caso de vir a ser solicitada e até que o mesmo conclua o curso:

- a) propiciar intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas;
- b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas;
- c) estimular o aprendizado da língua portuguesa;
- d) proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

Destaca-se ainda que, de acordo com legislação;

1- Em conformidade com a Lei nº 10436/2002 e Decreto nº 5626/2005, a disciplina de LIBRAS está inserida como disciplina optativa nos cursos de graduação da FMA e como obrigatória nos cursos de Licenciaturas. A oferta de Libras, obedece ao Decreto nº 5626 de 2006, que trata da inserção da disciplina de LIBRAS, quando preconiza: “[...] A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.” (BRASIL, 2006, não paginado).

2-Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e aos seus princípios de atuação, a FMA adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia,

total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Os acadêmicos com demandas educacionais especiais, podem receber apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico que lhes oferta recursos de tecnologia assistiva e também humana. A proposição de Monitorias que potencializa acesso por áreas de interesse e de altas habilidades.

No NAP a análise do planejamento e o acompanhamento do estudante partirão dos dados referidos no ingresso à instituição, isto é, desde o processo seletivo, através do preenchimento da informação a respeito da deficiência, que deverá constar no formulário de inscrição ao vestibular, direcionando-o para quais necessidades educacionais especiais ele precisará, conforme descrição abaixo:

- **Altas habilidades/superdotação** - Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: alta capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes; capacidade psicomotora.
- **Deficiência:**
 - **auditiva** - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz.
 - **física** - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentandose sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo,

membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

- **Intelectual** - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.
- **Múltipla** - é a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam consequências no seu desenvolvimento global e na sua capacidade adaptativa.
- **visual** - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
- **Transtorno do Espectro Autista** - é a associação, no mesmo indivíduo, dos três seguintes déficits: Problemas de interação social ou emocional alternativo; Graves problemas para manter relações e Problemas de comunicação não verbal

- **Transtornos de aprendizagem** - Dificuldade para aprendizagem é uma inabilidade para aprender, na ausência de condições neurológica, sensorial, mental e psicológica que a justifique. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) há três tipos de transtornos específicos da aprendizagem: da leitura (dislexia), de matemática (discalculia) e da escrita (disgrafia e disortografia).

Em relação às pessoas com transtorno do espectro autista a IES se dispõe a realizar a interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento; Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares; Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da escola, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização; Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos. Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Para promover a permanência do aluno e sua posterior conclusão acadêmica, estão previstas ações, como o treinamento da equipe técnica, a formação continuada docente, a existência de uma equipe interdisciplinar que contribua com o atendimento especializado. Não obstante, os discentes serão incentivados a realizarem pesquisas e projetos de extensão

relacionados à acessibilidade, bem como se pretende realizar atividades culturais e artísticas, para com isso sensibilizar a comunidade interna e externa na perspectiva inclusiva.

Diante do exposto, cabe esclarecer que após realização da caracterização do estudante a ser incluído no curso, é preciso esclarecer as necessidades educacionais especiais e o apoio institucional adequado. O responsável pelo recebimento e efetuação da matrícula, assim como, o docente ou coordenador do curso devem encaminhar o estudante ou este, independentemente, pode requerer o seu acompanhamento em qualquer ocasião: na inscrição ao processo seletivo, na matrícula inicial ou durante o curso, mediante o preenchimento de um requerimento específico. Após esta requisição, o encaminhamento será analisado e o estudante, docentes e demais envolvidos com o processo serão contatados pela Comissão, a fim de que se dê início ao atendimento necessário para a efetivação do processo de inclusão na instituição.

Como ação diretiva primeiramente é preciso acolher o estudante e verificar as solicitações de acordo com o quadro de necessidades apresentado (remoção de barreiras atitudinais, comunicação, físicas e arquitetônicas, licenças especiais, programas especiais de avaliação, entre outras). Em seguida, será necessário avaliar as necessidades especiais, procurando detectar as dificuldades já instaladas bem como outras que poderão surgir.

Posteriormente, como ações não diretivas terão: discussão com os coordenador de curso, professores e demais funcionários sobre a importância da inclusão e a relevância social da Instituição, preocupada com a temática; mediação junto aos polos presenciais para a efetivação dos apoios institucionais especiais necessários para a acessibilidade à experiência acadêmica bem como aos espaços da instituição; análise de aquisições ou adaptações de recursos educacionais necessários às adaptações no processo de ensino-aprendizagem; contato com os profissionais que acompanham o estudante; intercâmbio com outras instituições visando à troca de experiências sobre procedimentos, processo

e resultados da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior; entrevistas periódicas com o estudante e com as pessoas envolvidas no processo; se necessário, eventualmente, visitas aos diferentes espaços ocupados pelo estudante durante a sua trajetória acadêmica; proposição de discussões para adequações, quando for necessário, nos documentos internos da instituição, como estatuto, regimento e resoluções; assessoramento na adequação e funcionalidade dos projetos de reformas, nas dependências da instituição necessárias à eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas; realização de cursos e palestras para coordenador, docentes, professores-tutores e demais funcionários da instituição sobre temáticas que envolvem a diversidade, a acessibilidade e a sociedade inclusiva, visando à eliminação de barreiras atitudinais.

Ademais, a IES contém normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas conforme disposto no Regimento. Ressalta-se que o apoio pedagógico aos discentes com deficiência se dará por meio dos Núcleos de Desenvolvimento Docente e Discente, em conjunto com a Direção Acadêmica.

Não obstante, nota-se que sempre será considerado a especificidade de cada necessidade de cada indivíduo, porém por mais semelhantes que possam parecer, cada situação apresenta características exclusivas, exigindo cautela para que as ações delineadas, em hipótese alguma, constituam privilégios e concessões, e possam comprometer o real aprendizado do estudante e o seu direito ao diploma. Assim, prezar-se-á para jamais negligenciar a proposta de formar um profissional competente e apto a desempenhar suas funções na sociedade.

A FMA prevê no PDI o atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida cada qual com sua característica, conforme descrito acima, que inclui:

- ✓ a existência de local de atendimento específico para as pessoas referidas acima, possuir, pelo menos, um telefone

de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas com deficiência auditiva.

- ✓ admissão de entrada e permanência de cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nos locais, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- ✓ assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- ✓ disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ✓ divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ✓ mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente, adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- ✓ pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- ✓ serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdas e cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- ✓ sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas acima;

Proporciona também condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Colocará à disposição de docentes, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; e, seu ordenamento interno contém normas sobre o tratamento a ser dispensado aos docentes, alunos, servidores e empregados com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.

Em relação ao processo seletivo de docentes, alunos, servidores e empregados clientela da educação especial serão considerados três momentos distintos:

- na elaboração do edital, para que possa expressar, com clareza, os recursos que poderão ser utilizados pelo candidato no momento da prova, bem como os critérios de correção a serem adotados pela comissão do que irá realizar a correção;
- no momento das avaliações, quando serão providenciadas salas especiais para cada tipo de deficiência e a forma adequada de obtenção de respostas pelo candidato;
- no momento da correção das provas, quando será necessário considerar as diferenças específicas inerentes a cada sujeito com deficiência, altas habilidades ou transtorno de conduta para que o domínio do conhecimento seja aferido por meio de critérios compatíveis com as características especiais desses alunos.

No que tange aos docentes cabe a adoção de novos encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com profissionais da teologia, do trabalho, parceria com as famílias, dentre outros.

Esse “novo modo de ser professor” confronta as práticas tradicionais hegemônicas nos sistemas de ensino até então, em que os professores, formados dentro de uma lógica da razão instrumental, tinham como referência de docência o princípio da homogeneização do ensino, partindo do pressuposto de que é possível padronizar as práticas pedagógicas a partir de um modelo de aluno ideal. Portanto, faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos e no papel desempenhado pelo Núcleo de Acessibilidade.

A FMA entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos. A Política Institucional de Educação Inclusiva, garantirá percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contemplará também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

As ações de inclusão social destacam-se ao propiciar às minorias étnicas raciais, às pessoas com deficiências (de natureza física, sensoriais e mentais ou transtornos globais do desenvolvimento), bem como, aos jovens em situação de risco para que sejam capazes de ultrapassar as barreiras.

3.7. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Internacionalização

Na sociedade globalizada, os mercados são mais acessíveis, mas a concorrência é também mais forte – o que aumenta a necessidade de profissionais competentes, interculturais e linguísticos, e com uma perspectiva alargada do mundo e das questões que o acompanham.

A incorporação da temática da internacionalização nos planos de aprimoramento da qualidade do ensino superior estendeu-se em escala global no decorrer das últimas duas décadas.

A FMA acredita que a formação do indivíduo deve ter caráter global, e que barreiras culturais e linguísticas não existem, devendo os povos se aproximarem, evitando conflitos que poderiam vir a existir.

A FMA possui como um de seus objetivos geral de sua política de internacionalização, a promoção de uma cultura na IES internacionalizando o ensino ofertado, perante a comunidade acadêmica, sendo possível assim, o fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial.

A política de internacionalização propõe o fortalecimento e a transversalidade das ações de acadêmicas como um meio para desenvolver a Educação Superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela FMA à comunidade acadêmica e à sociedade. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, vislumbra-se aferir competitividade internacional aos discentes, de modo a torná-los preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos diante dos desafios sociais contemporâneos.

Nesse sentido, o fomento da internacionalização e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão divididas em quatro eixos:

(i) mobilidade acadêmica; (ii) formação bilíngue; (iii) cooperação internacional, e; (iv) eventos e cursos internacionais.

As ações promovidas em cada eixo e seus respectivos objetivos são:

Eixo 1 – Mobilidade acadêmica de discentes e docentes – inserção para cursar e lecionar parte de seus estudos em instituição estrangeira parceira, bem como receber discentes e docentes estrangeiros para que possam cursar e lecionar na FMA, ainda que a mobilidade aconteça mediada por tecnologia;

Eixo 2 - Formação de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo bilíngue – promover a internacionalização do ensino com adaptação da grade curricular, de forma a ofertar disciplinas internacionais e promover parcerias com outras instituições locais para o ensino de língua portuguesa

para estrangeiros, além de cursos de formação presenciais e na modalidade à distância para docentes e corpo técnico-administrativo;

Eixo 3 - Cooperação científica para pesquisa e extensão – promover, em conjunto com parceiros internacionais, a produção de conhecimento e intervenções na comunidade que está inserida;

Eixo 4 - Eventos e cursos internacionais – estimular a participação de discentes e docentes em eventos e cursos internacionais de curta, média e longa duração, no âmbito da FMA e no exterior.

A política institucional para a internacionalização da FMA prevê atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e coordenação por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente. Para isso, são usadas as seguintes estratégias:

- Estabelecer mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;
- Apoiar e expandir os programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
- Estabelecer programas de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação em camada virtual através de aulas-espelho, que consistem em recursos acadêmicos que possibilitam a transmissão simultânea de aulas em diferentes idiomas;
- Apoiar e incentivar docentes a participar de visitas e estágios em instituições estrangeiras;
- Incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica;
- Incentivar a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;

- Maximizar o uso de tecnologias de informação para outras atividades acadêmicas;
- Promover participação em eventos internacionais.

3.7.1. Parceria Internacional

Com o avanço da ciência e da tecnologia aliados ao mundo cada vez mais globalizado, torna-se fundamental aprimorar a internacionalização da educação superior, gerando impacto positivo no desenvolvimento humano e sustentável.

O principal órgão na planificação da propagação da internacionalização é a Secretaria Geral das Missões (SGM), responsável pela estrutura organizacional da IEQ, oferecendo cursos livres na Suécia, Portugal e África.

Atualmente a IEQ São Paulo é especializada na formação de missionários para o evangelismo com os moradores de rua e dependentes químicos, também faz trabalhos voluntários no Haiti, atuando na formação transcultural de missionários brasileiros.

No que tange a Faculdade McPherson de Araras tem como desafio atuar em vários países, por meio de cursos de graduação e Pós-graduação, a partir de sua rede de comunidades eclesialística no Exterior.

Assim, assume o compromisso de desenvolver e implementar a política de internacionalização de forma ativa, estabelecendo as seguintes estratégias;

- ✚ Mapear e criar parceiros no ensino superior no exterior;
- ✚ Divulgar e criar oportunidades de eventos internacionais;
- ✚ Estabelecer parcerias de pesquisa científica;
- ✚ Melhorar e dar condições nas ações de políticas de extensão com instituições internacionais;
- ✚ Aprimorar o perfil institucional.

Atualmente o Ministério Quadrangular encontra-se presente nos países da África, América do Sul e Ásia com desenvolvimento de ações efetivas com os povos desses países, com o advento da Faculdade McPherson a internacionalização do ensino será uma realidade no contexto educacional. Importante considerar que todos os espaços utilizados nessas unidades

internacionais são próprios fato que independem de acordos ou temos relacionais.

3.8.Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

A FMA incentiva o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, por entender a sua importância como ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem. Seu uso permite promover o desenvolvimento curricular, a integração interdisciplinar, o desenvolvimento e a mediação de projetos.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) - é órgão auxiliar da Diretoria Administrativa e Financeira, que tem a função de dar suporte de às demandas de tecnologia educacional, no que concerne ao propósito de fortalecer o sistema de comunicação, viabilizar as metodologias ativas e inovadoras, pois toda a estrutura tecnológica visa dar suporte à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas à sua formação geral e específica.

Esse setor tem também a função de dar apoio ao AVA – ambiente virtual de aprendizagem, que auxilia o curso presencial nas atividades acadêmicas, no interior das disciplinas. O AVA, é um espaço informativo e instrucional, responsável tanto pela viabilização e realidade das metodologias ativas de aprendizagem quanto pela gestão e acompanhamento das atividades desenvolvidas, cronogramas e procedimentos de avaliação, detalhes acerca das competências e habilidades de cada unidade curricular, consulta de objetos e artefatos de aprendizagem, acesso aos produtos e serviços digitais da Biblioteca etc.

Os docentes são estimulados a produzirem e utilizarem materiais de apoio ao ensino e os disponibilizarem on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço; para tal, têm acesso digital e comunicacional, com materiais e recursos apropriados, o que lhes permite a interatividade com os alunos.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionadas pelas TIC, podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo, os processos de comunicação, interação e cooperação entre docentes, estudantes, gestores.

Desta forma, espera-se que o estudante possa desenvolver habilidades de letramento científico, vivenciando experiências de aprendizagem voltadas à pesquisa e a produção de conhecimento, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para estudos, acesso a periódicos, livros, artigos científicos, blogs, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas de natureza diversificadas. As tecnologias proporcionam também o compartilhamento e a conexão com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

As Políticas de TI da FMA definem um conjunto de regras e normas que devem ser seguidas a fim de se conduzir a aquisição, uso e administração de recursos e serviços de informática em uma empresa.

- **Utilização Aceitável de Tecnologia:** Diretrizes para o uso de computadores, telefones, equipamentos de comunicação, internet, e-mail, correio de voz e as consequências para uso indevido.
- **Segurança:** Orientações para as senhas, os níveis de acesso à rede, proteção contra vírus, confidencialidade e o uso de dados.
- **Disaster Recovery:** Diretrizes para a recuperação de dados em caso de um desastre, e os métodos de backup de restauração de dados.
- **Padrões de Tecnologia:** Diretrizes para determinar o tipo de software, hardware, aplicações e sistemas que serão adquiridos e utilizados na instituição, incluindo uma definição clara do que é proibido (aplicações de mensagens instantâneas, mídias sociais, MP3, streaming, download de software, etc).
- **Configuração e Documentação de Rede:** Orientações a respeito de como a rede está configurada, como adicionar novos funcionários à

rede, os níveis de permissão para os funcionários e licenciamentos de softwares.

- **Serviços de TI:** Diretrizes para determinar como as necessidades e problemas de tecnologia serão abordados, quem na organização é responsável pelo suporte técnico por tecnologia e necessidade, manutenção, instalação e planejamento de tecnologia de longo prazo.

As políticas de tecnologia da FMA aplicadas às suas práticas administrativas fundamentam-se em um modelo de governança pautado em princípios de clareza de papéis, transparência, *accountability*, responsabilidade corporativa e estabilidade. Todos os sistemas de gestão da IES têm também por base um sólido processo de tomada de decisões instituído na dinâmica organizacional da Faculdade, e dinamizado em suas interfaces tecnológicas.

Diretrizes de TI da FMA:

- **Sistemas** - Adotar sistemas de informação que elevem a eficiência operacional e a qualidade acadêmica;
- **Automação** - Adotar tecnologias e ferramentas de TI que propiciem maior automação dos processos, gestão da informação e comunicação, em busca da excelência operacional da instituição;
- **Gestão Estratégica** - Utilizar ferramentas de TI e soluções cada vez mais analíticas para o suporte à gestão estratégica da instituição;
- **Inovação** - Incentivar o uso de tecnologias inovadoras que elevem a produtividade, qualidade e eficiência, bem como ofereça serviço educacional de alta qualidade em todas as localidades atingidas pela IES;
- **Aluno** - Disponibilizar sistemas, tecnologias e ferramentas que possibilitem um maior envolvimento e engajamento do aluno no acesso e gestão de seu processo de aprendizagem;

- **Integração** - Integrar todos os sistemas de informação, equipamentos, dispositivos pedagógicos e parceiros em um ambiente de total interoperabilidade;
- **Infraestrutura** - Possuir uma infraestrutura de TI de alta disponibilidade, visando garantir a continuidade da operação hospitalar com o mínimo de interrupção;
- **Gestão da TI** - Ampliar os processos e ferramentas para elevar a maturidade e profissionalismo da área de tecnologia da informação e comunicação da Faculdade;
- **Equipe da TI** - Investir na estruturação, capacitação e qualificação da equipe de TI, de forma a ampliar a competência de todos os profissionais desta área;
- **Compliance** - Estar em conformidade com a legislação, diretrizes e certificações das entidades da área de TI em educação e, ainda, garantir a privacidade e confidencialidade das informações.

3.9. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para o Atendimento aos Discentes

A política de atendimento aos discentes abarca programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e pressupõe uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e planeja outras ações inovadoras. A FMA estimula os acadêmicos à permanência nos cursos de graduação mediante a adoção de algumas estratégias:

3.9.1. Ações de Nivelamento

A FMA oferecerá Programa de Nivelamento Institucional a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas. A partir de um **programa de nivelamento** que permite minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas

pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio ou de longos períodos fora do ambiente educacional.

O egresso do ensino médio ou aluno que retorna ao estudo formal depois de um hiato em sua formação. Quando inicia um curso superior, necessita preencher algumas lacunas na sua formação para dar continuidade aos estudos, com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

Muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no entendimento racional, com lacunas de conhecimentos básicos de informática dispensáveis hoje, dentre outros.

Dessa forma, em consonância com as orientações do MEC, o nivelamento propicia aos acadêmicos as condições de dar continuidade aos estudos, entendendo que são processos encadeados que se capilarizam.

Nesse sentido, a FMA desenvolverá o Projeto de Nivelamento, nas áreas de Língua Portuguesa e Informática Básica. O projeto objetiva auxiliar na superação e, também, atender os indicativos de avaliação das Condições de Ensino de Cursos de Graduação, além de desenvolver políticas inclusivas digitais, traduzidas, neste caso, no desenvolvimento de ferramentas, que contribuirão para a formação com qualidade do estudante ingressante, ou possibilitar que o estudante se aproprie de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

De posse do Registro Acadêmico no ato da matrícula, o calouro poderá optar por fazer os cursos de nivelamento que são oferecidos totalmente via *web*, sem momentos presenciais e sem custos, apenas acessando o AVA da FMA. Neste ambiente o aluno encontra o conteúdo proposto e resolve as atividades desenvolvidas, com correção imediata, possibilitando o avanço e progressão nos demais módulos do curso selecionado. Ao concluir com sucesso todas as atividades, o aluno receberá um relatório de desempenho, que será encaminhado à Secretaria Acadêmica

para registro como hora de Atividade Complementar. Esta carga horária será definida pelo Colegiado do Curso.

O Programa de Mecanismos Avaliatórios de Nivelamento, é um dos programas de apoio ao acadêmico e estímulo à permanência e atendimento ao acadêmico e estímulo à permanência que propicia ao acadêmico da IES o acesso aos conhecimentos básicos e específico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. Em auxílio ao discente em seu trajeto acadêmico, da FMA tem como objetivo institucional a prática deste mecanismo em vista a favorecer o desempenho de forma integral e contínua.

Os cursos oferecidos na IES adotam duas modalidades de mecanismos avaliatórios de nivelamento: o de Nivelamento e o de Acompanhamento de Conteúdo.

A etapa de Nivelamento é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos ingressantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades de apoio a demanda devido a formação oferecida nos ensinos fundamental e médio, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo nível apresentado pelos acadêmicos, sobretudo no início da vida acadêmica. Grande parte deles são acadêmicos que não conseguem organizar bem as ideias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros. Essa primeira etapa acontece com apoio do Núcleo de Desenvolvimento Discente.

A etapa de Acompanhamento de Conteúdo acontece com vistas a auxiliar acadêmicos com dificuldades identificadas em conteúdos específicos do curso. São organizadas e ofertadas aulas de revisão-reforço e auxílio, em horário contralateral ao das aulas, para suprir dificuldades de fundamentos que possam estar interferindo no desempenho do curso. Essa dificuldade é demonstrada nas notas bimestrais abaixo da média e por iniciativa dos acadêmicos quando da solicitação junto ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

A FMA dispõe de algumas estratégias como:

- Disciplinas do ciclo básico que resgatam e nivelam o acadêmico frente a conhecimentos como Matemática, Língua Portuguesa e informática Básica;
- Oferecimento de disciplinas como Introdução a Informática;
- Avaliação realizada pelo NAP e Comissão do Processo Seletivo das provas do processo seletivo da IES, a fim de fazer um diagnóstico do perfil de ingressantes e traçar um norte quanto à programação do conteúdo programático das disciplinas de nivelamento, tentando assim, diminuir os déficits analisados.

3.9.2. Estímulo à Permanência

Com a finalidade de auxiliar estudantes que estejam apresentando dificuldades de aprendizagem e impedir a evasão destes por desmotivação acadêmica, as seguintes ações deverão ser realizadas:

- Identificar junto ao estudante e professor/tutor os problemas que ocasionam a desistência do curso, assim como um provável descontentamento com os diversos níveis de relacionamento, a fim de manter ou superar as expectativas discentes;
- Buscar, através do desenvolvimento de mecanismos, formas que viabilizem o resgate do estudante;
- Buscar dados, através da identificação do perfil do estudante e da análise dos motivos que levam ao trancamento/cancelamento de matrícula para desenvolvimento de estratégias que motivem e orientem os estudantes em suas dúvidas e na compreensão de suas dificuldades;
- Reintegrar os estudantes à vida acadêmica normal, por meio do acompanhamento psicopedagógico;
- Auxiliar o estudante na busca de soluções de fatores subjacentes às atividades cotidianas do estudante, que

contribuem frequentemente na apresentação de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento acadêmico e resultando muitas vezes em desistência/evasão.

Destacam-se também ações pedagógicas em atenção ao atendimento e estímulo à permanência dos acadêmicos:

- fixação do número limite de disciplinas em reprovação para ser promovido à série seguinte;
- participação em atividades de Monitoria de Ensino;
- realização de estágios supervisionados em organizações/ entidades localizadas em outras cidades /estados mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver;
- participação em projetos de extensão e pesquisa.

3.9.3 Apoio Psicopedagógico - NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), é o *locus* da política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes e colaboradores, que possuem deficiências (deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências), transtornos globais do desenvolvimento e superdotação. Visa ofertar suporte para se eliminar as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, a fim de cumprir os requisitos legais de acessibilidade e os princípios e procedimentos inclusivos. O referido setor atende aos alunos, como também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP é um órgão de apoio educacional, que presta acompanhamento psicopedagógico, pedagógico e psicológico, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, acessibilidade, (inclusive metodológica), visando uma formação profissional na educação superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

É um órgão da Diretoria Acadêmica.

O Núcleo de Apoio psicopedagógico estrutura-se nas seguintes áreas de atuação:

- Orientação pedagógico-institucional;
- Orientação didático-pedagógica;
- Orientação acadêmico-profissional;
- Acompanhamento psicológico aos discentes.

O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP atende aos alunos, como também, colabora com a Coordenação de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP atua com:

- Orientação acadêmico-profissional;
- Acompanhamento psicológico aos discentes (em consonância com o Conselho Nacional de Psicologia);
- Inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais- NEE (auditiva, visual, física e múltiplas deficiências);
- Desenvolvimento de metodologias específicas de cada uma das necessidades educacionais especiais – NEE;
- Orientação metodológica de intervenção pedagógica para responder, com qualidade, a alunos com altas habilidades/superdotação;
- Desenvolvimento de alternativas didáticas de apoio e estímulo ao aluno com altas habilidades/superdotação;
- Contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista;
- Apoio didático-pedagógico aos professores;
- Orientação psicológica a docente e funcionários.

Essas ações do NAP associadas a um trabalho de mediação junto ao Colegiado dos Cursos e demais docentes inseridos na situação, priorizam o bem-estar físico e emocional dos estudantes acompanhados, bem como, a

melhoria das condições indispensáveis à sua aprendizagem e formação profissional qualificada, desde o ingresso até o final de sua trajetória acadêmica.

É função do NAP a partir de uma análise e discussão, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

O trabalho realizado pelo NAP considera que a FMA não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, a FMA buscará contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista por meio de atendimento psicológico, atendimentos diferenciados na clínica de Fonoaudiologia e de propostas metodológicas apropriadas e diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

A IES apresenta-se preparada para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades. Ações descritas na Política para Acessibilidade e Educação Inclusiva Item 3.1.6 desse PDI.

Para os estudantes portadores de deficiência visual, a IES poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: impressora braile Juliet Pro 60 acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador; acervo bibliográfico em áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal ou oferta-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais.

Assim, faz parte de sua Missão o atendimento de qualidade ao discente. Desta forma, inclui em suas práticas de atendimento discente a promoção do bem-estar psicossocial, o respeito aos direitos humanos, as políticas ambientais e étnico-raciais bem como a garantia de acessibilidade, além do atendimento administrativo e financeiro.

Conta ainda com o serviço de ouvidoria, mediante o qual o acadêmico pode manifestar suas opiniões, críticas e sugestões, que são encaminhados diretamente a Ouvidoria.

3.10. Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade McPherson de Araras - FMA tem como proposta uma linha permanente de estudos e análises sobre seus egressos, objetivando, entre outros, avaliar a qualidade do ensino e adequação dos seus currículos.

Dentro do acompanhamento de egressos a FMA busca levantar informações nos contextos pessoal, acadêmico e profissional dos ex-alunos para que possa ter elementos que subsidiem a elaboração de estratégias para avaliação e adequação dos currículos, aprimorando assim, as práticas pedagógicas dos cursos.

Preocupada com a qualidade do profissional formado procurou-se desenvolver juntamente com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, um sistema de acompanhamento dos alunos egressos da faculdade, a partir de pesquisa que permitem cadastrar os alunos nas organizações em que trabalham, outra forma será desenvolver programas de qualificação para os egressos, afim de melhor acompanhar a evolução dos alunos, através de programas de pós-graduação, outra maneira de acompanhar os egressos da FMA se dará com a criação de um link na página da faculdade onde os egressos vão poder expressar as suas opiniões sobre a respeito do curso que realizou e como ocorreu a seu inserção no **mercado**.

Esse trabalho contempla mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos, a promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos e avaliação da

adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho. Tudo isso controlado pela CPA.

Além disso, a Instituição oferece programas de educação continuada voltados para os egressos, que têm por objetivo a constante atualização dos seus ex-alunos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres, cursos de curta duração e de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

Para o acompanhamento dos egressos adotam-se as seguintes ações:

- Manter a organização do cadastro de ex-alunos;
- Oferecer cursos de educação continuada, tais como aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação (lato sensu);
- Oportunizar a participação dos egressos nas Jornadas Acadêmicas da Instituição;
- Estimular a permanência na IES e a oportunidade de atuação.

Cabe à congregação do curso, sob a responsabilidade do seu coordenador, a implantação de um cadastro dos alunos, mantendo-o e atualizando-o, permanentemente, bem como, encaminhando ao egresso, periodicamente, informações sobre seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas, etc. Desta forma alimenta com as informações necessárias a CPA.

3.11. Política de Comunicação da IES com a Comunidade Externa e Interna

A comunicação interna e externa tem como base o desenvolvimento institucional a partir da missão da IES, possibilitando a divulgação de informações do curso, de programas, da extensão e da pesquisa e a publicação de documentos institucionais relevantes. Está articulada também com os processos de autoavaliação, mecanismos de transparência institucional, ouvidoria e desenvolvimento estratégico.

A IES tem a constante preocupação em relação às suas ações de comunicação com a sociedade, e também para que elas sejam coerentes com o PDI. A FMA objetivando melhorar a comunicação interna e externa

criou uma Assessoria de Comunicação, o setor tem como público alvo seus alunos, membros do corpo docente, funcionários, parceiros e demais membros da comunidade. Seu objetivo principal é promover a divulgação de informações relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas. O Setor de Comunicação conta com um assessor de comunicação que tem como função controlar o ruído na comunicação, ficando responsável por atualizar conteúdos das mídias sociais e do site, além de manter contato com veículos de comunicação locais e regionais. Ele também é responsável por manter contato com o corpo docente, organizar eventos acadêmicos, organizar murais e controlar o canal ouvidoria para contato da clientela interna e externa. A comunicação externa é feita também através de campanhas institucionais, onde é possível divulgar os seus serviços oferecidos à sociedade.

A Assessoria de Comunicação tem por finalidade facilitar o fluxo de comunicação interna, deixando-o claro e objetivo para todos os colaboradores, possibilitando a constante atualização das transformações e informações do ambiente de trabalho. Na circulação de informações são usados alguns recursos: ata, avisos, circular, ofícios, relatório, requerimento. Criou-se canais de comunicação para os alunos, e essa propagação de informação é feita principalmente por meio dos murais, estes meios de comunicação interna divulgam diversos tipos de informações como: avisos acadêmicos, eventos, oportunidades de emprego e estágios e horários de aula. Além das periódicas reuniões de representantes de turma com a Direção Acadêmica, com a finalidade de descobrir e solucionar possíveis problemas ou discutir sobre novos projetos, conta-se com o Atendimento Prioritário ao Aluno.

Outro veículo de comunicação interna e externa é o email institucional do setor de comunicação e de todos os demais setores da instituição, esse canal é utilizado diariamente permitindo informar ou divulgar informações para alunos, professores, parceiros e demais funcionários. A Avaliação Institucional realizada anualmente também é um meio de diminuir o ruído da comunicação entre aluno e faculdade, esse processo permite aos gestores,

docentes, discentes e demais colaboradores refletirem sobre suas práticas e buscarem assim o aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade.

A Faculdade utiliza as mídias digitais para realizar a sua comunicação direcionada ao público interno e externo, como as redes sociais (Facebook) e o portal institucional. Além disso, a instituição mantém permanente contato com diferentes meios de comunicação, de alcances locais e regionais, e frequentemente está enviando release com notícias sobre a IES ao conhecimento de toda.

Por meio de ações que estimulam a comunicação na IES e com a comunidade propõe atividades de geração, protótipo, implementação comercial e interação contínua dos processos comunicacionais. O processo inclui crowdsourcing, possibilidade de feedback, colaboração para o desenvolvimento de mecanismos e indicadores de qualidades como:

- Criação um banco de talentos e saberes, em especial aqueles que não estão diretamente ligados ao cargo desempenhado pelo profissional;
- Articular ações em grupo envolvendo diferentes cargos e perfis (alunos, professores, pessoal administrativo etc.);
- Divulgar amplamente as iniciativas de inovação social desenvolvidas dentro e fora da instituição para inspirar, sensibilizar as pessoas e compartilhar conhecimentos;
- Melhorar a comunicação / integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Participação dos colaboradores e alunos em grupos externos de discussão sobre problemas sociais (fóruns, conselhos, associações, movimentos sociais etc.);
- Elaborar/atualizar regimentos, regras e documentos oficiais que explicitem estratégias as quais potencializem o desenvolvimento de inovações sociais;
- Criar uma base de demandas sociais e de soluções sociais já desenvolvidas;

- Criar um programa/ações de apoio a ideias inovadoras de impacto social positivo, com capacitação, fomento e assessoria para desenvolver, integrar e aplicar as ideias na comunidade;
- Criar eventos de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação ativa da comunidade, por meio de espaços de intervenção, oficinas, mostras culturais.

A Comunicação Externa será realizada a partir do setor de Marketing e da Assessoria de Imprensa, cuja responsabilidade é transformar fatos em material jornalístico (press releases), que são encaminhados aos veículos de comunicação da região. As notícias sobre a instituição também são divulgadas com a produção de matérias especiais para publicação em revistas e sites.

No site oficial da Instituição estão disponíveis informações gerais sobre a FMA, seus cursos de graduação e de pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, sistema interno de estudantes e professores, hot sites para a divulgação de eventos e promoções, além de notícias publicadas diariamente.

Outra maneira de divulgar a Instituição é apoiando eventos relacionados ao curso ofertado, como congressos regionais, simpósios, fóruns, entre outros.

A FMA também mantém uma frequente comunicação com a comunidade da sua região de oferta, através da mídia impressa (jornais, outdoors, banners, folders), mídia televisiva (peças publicitárias, vídeos institucionais e programas de TV), mídias sociais (internet, facebook e instagram) além da comunicação e publicidade espontânea via rádio, garantindo contato direto com o público, seja interferindo positivamente para o desenvolvimento sociocultural, seja informando sobre suas atividades institucionais.

No que concerne a comunicação prevista da IES com a comunidade interna, ela se dá por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica,

com a previsão de divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e ouvidoria. Dessa maneira, pressupõe-se a manifestação da comunidade, originando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

A Instituição planeja várias estratégias e mecanismos de comunicação no sentido de viabilizar, da melhor maneira possível, a sua comunicação com a comunidade interna (docentes, discentes e corpo técnico administrativo) e com a comunidade externa. Constituída como uma Faculdade que opera atividades de Ensino Superior a FMA apresentará, em seu cotidiano, uma ampla gama de ferramentas de comunicação integradas às práticas de seu corpo docente, discente e técnico administrativo, o que facilita a intensificação de sua rede de comunicação interna.

Estrategicamente, a Comunicação Interna está subdividida em três segmentos:

➤ Comunicação com professores e equipe técnica - é realizada por meio de um ambiente virtual institucional que expõe informações variadas do cotidiano acadêmico, como cursos de extensão, eventos e atualizações sobre acontecimentos internos. Este ambiente virtual institucional é o primeiro a ser exibido nos computadores administrativos.

➤ Comunicação entre setores - é realizada por meio de um sistema de chat que auxilia tanto na transmissão de informações quanto nas solicitações de serviços, materiais, divulgação e agendamento de auditórios e salas de aula

➤ Comunicação com os estudantes - todos os alunos da FMA integram-se aos ambientes de comunicação online da instituição. São eles:

- (i) Site Institucional, por meio do qual o estudante pode saber todas as novidades sobre a instituição;

(ii) Portal do aluno, que é a porta de entrada do aluno em suas atividades acadêmicas e no qual o mesmo recebe todas as informações relativas ao seu curso;

(iii) Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde além das informações específicas do conteúdo das disciplinas, os alunos recebem também comunicados específicos dos professores das disciplinas e da coordenação do curso.

A Faculdade manterá uma ouvidoria, que será criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a instituição e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro. O canal fica sob responsabilidade do setor de comunicação, todas as mensagens recebidas serão lidas e analisadas pelo Ouvidor, que as repassará aos setores competentes, e tem o prazo de até 48 horas para responder a solicitação enviada. Além de administrá-lo, o Ouvidor desenvolve mensalmente uma planilha de todos os requerimentos recebidos. Sendo, um canal de comunicação importante para que possamos avaliar o nosso trabalho e melhorar a qualidade do atendimento por meio das críticas e sugestões apresentadas por alunos, professores e colaboradores. Assim, poderemos aperfeiçoar os serviços prestados pela Instituição. Os Relatórios mensais da Ouvidoria são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e à Direção Acadêmica.

a) Tem como atribuições:

- Ouvir, receber e encaminhar (crítica, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamento) aos diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final;
- Sugerir à Direção medidas que contribuam para a melhoria dos serviços;
- Informar ao autor da solicitação, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

b) Nosso público alvo: •

Acadêmicos

- Comunidade Externa
- Funcionários
- Professores

3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A IES estimula a organização e participação em eventos, através de apoio financeiro ou logístico, outrossim, é oferecido apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

A Faculdade McPherson de Araras está sempre realizando eventos internos e externos com objetivo de proporcionar aos alunos experiências extracurriculares, para isso são realizados frequentemente eventos acadêmicos internos como: Palestras, Minicursos, Mesa Redonda e oficinas.

Todos os eventos realizados, seja interno ou externo, contam com a presença de discentes, tanto no auxílio a organização do evento, quanto na participação. Além de adquirir uma experiência extracurricular o aluno ainda pode obter carga horária necessária para a sua formação.

Para viabilizar a participação do corpo discente em atividades científicas e técnicas, a IES prevê a concessão de apoio à participação em eventos externos e visitas técnicas, considerando que a participação em eventos pelo corpo docente e discente constitui-se em importante instrumento para o seu desenvolvimento acadêmico-profissional, além de propiciar ao corpo discente uma maior proximidade com diferentes perspectivas de sua área de estudo e novas realidades de mercado.

3.13. Política de Responsabilidade Social

A Faculdade McPherson de Araras existe em cumprimento a sua missão “ Promover a educação nos diferentes campos do conhecimento humano, com ética, competência, criatividade e compromisso com a

melhoria da qualidade de vida dos cidadãos” e observando os valores institucionais, com vistas a aprimorar o cumprimento de sua responsabilidade social e consolidar a sua contribuição no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento socioeconômico, à preservação ambiental e cultural.

A FMA ivencia sua missão institucional, desenvolvendo práticas socialmente responsáveis geradas por iniciativa própria e em parceria com diversos atores sociais buscando estimular políticas públicas e beneficiar outros cidadãos.

O conceito de responsabilidade social no contexto corporativo contemporâneo consiste em um conjunto de iniciativas que determina a forma como as organizações dialogam com a sociedade, permitindo-as exercer seu compromisso social de melhoria da qualidade de vida, agregar valor econômico e social às suas atividades e gerar diferenciais perceptíveis a todos os *stakeholders*.

Quando a organização é uma instituição de ensino, essa responsabilidade para com a sociedade destaca-se por sua natureza formativa, traduzida em sua capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades. A educação é de importância vital para a humanidade, e as instituições de ensino se comprometem com a sociedade, local e globalmente, não apenas quando produzem e disseminam conhecimentos e tecnologias, mas principalmente quando assumem seu papel de despertar a consciência dos educandos para a responsabilidade social, quando preparam indivíduos para a autonomia e educam para o desenvolvimento sustentável. Além disso, considerando-se o lado corporativo, as instituições de ensino são socialmente responsáveis quando cuidam da gestão acadêmica, da gestão de pessoas, da gestão administrativo-financeira e da gestão de marketing, pautando-se pelos mesmos princípios de responsabilidade social apregoados aos alunos.

A educação, graças à sua natureza social transformadora, tem como principal missão contribuir para o desenvolvimento sustentável e para o

aprimoramento da sociedade, segundo os princípios da UNESCO para ações prioritárias que possam garantir mudança e desenvolvimento no século XXI. Educar para o desenvolvimento sustentável significa educar indivíduos autônomos, formar cidadãos éticos e responsáveis e preparar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Significa ainda responsabilizar-se pelas consequências sociais de todas as atividades exercidas.

A responsabilidade social do FMA se materializa nas seguintes ações:

- Acompanhamento da qualidade dos serviços prestados;
- Formação de leitores;
- Ações afirmativas, como a de contratação de portadores de necessidades especiais;
- Defesa do meio ambiente;
- Promoção da inclusão social, cultural e digital;
- Preparação de futuros líderes para o desenvolvimento sustentável;
- Promoção de valores éticos;

A educação para a sustentabilidade e para a responsabilidade social na FMA é, pois, uma educação que acompanha as transformações pelas quais o mundo está passando, que entende a sustentabilidade como uma ação interdisciplinar que orienta o eixo de formação dos alunos e contribui para a sua formação integral. Para tal, a FMA investe continuamente no desenvolvimento do currículo e em inovações pedagógicas. Além disso, zela para que a ampla aplicação de todos esses princípios seja percebida em todos os setores da instituição, e não apenas no discurso da sala de aula.

3.14. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

As ações da FMA previstas para estímulo e difusão da produção acadêmica visam proporcionar a construção do conhecimento, sendo essencial para que a educação superior cumpra seu papel na formação.

Dessa forma, a relevância da pesquisa acadêmica transcende a exigência legal e burocrática, viabilizando publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

E para desenvolver constantemente uma cultura de pesquisa, a FMA incentiva a participação dos docentes em eventos, bem como prevê a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

A FMA possui uma revista científica onde incentiva a produção docente e discente através de programas semestrais de iniciação científica conforme regulamento de publicação da revista.

4.POLÍTICAS DE GESTÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI representa o instrumento de planejamento no nível estratégico que consolida a visão de longo prazo do planejamento da Instituição, definindo seu posicionamento estratégico, em consonância com a missão, onde se declaram os compromissos com a sociedade. O PDI completa-se promovendo a integração dos princípios, das políticas, das diretrizes e dos objetivos estratégicos que são considerados norteadores para o ensino, para a pesquisa, para a extensão, para a gestão administrativa e para a avaliação.

A regulação de cada setor de gestão da FMA está regulada no Regimento Interno da instituição.

A Política de Gestão Institucional estabelece como diretrizes as ideias consolidadas em legislações nacionais e documentos internos, tais como: Regimento Geral e das Diretorias.

Do ponto de vista das práticas de gestão na FMA, a IES tem buscado repensar a forma como age e se comunica com seu público interno (funcionários e professores), público externo (fornecedores e alunos) e também com outros públicos diretamente afetados pela sua atuação (órgãos governamentais, comunidade, sindicatos, pais de alunos, entre outros).

A adoção de um modelo educacional em sintonia com os novos tempos e que garanta a formação integral aos educandos implica fortes impactos para a gestão da instituição, em todas as suas dimensões: acadêmica, de pessoas, administrativo-financeira, e mercadológica.

Em se tratando da Gestão Acadêmica da FMA, as práticas dizem respeito, por exemplo, aos projetos de pesquisa e extensão mantidos pela IES, obviamente respeitadas suas características e classificação perante o Ministério da Educação.

Com relação à Gestão de Pessoas, as práticas dão enfoque à criação de um ambiente saudável de trabalho e desenvolvimento profissional, ao incentivo à meritocracia e a uma filosofia de gestão inclusiva, isto é, que incentive a transparência nas relações humanas e a participação das pessoas nas decisões, tornando-as parte indissociável de sua missão, sua visão de seu propósito.

No que diz respeito à Gestão Administrativo-Financeira, observa-se não somente as questões da responsabilidade na gestão do caixa e dos investimentos como também práticas relacionadas à administração da infraestrutura, relações com parceiros e fornecedores, organização interna e governança. Verificam-se impactos relacionados ao desempenho econômico da instituição, assim como ao desempenho ambiental e ao desempenho social.

Já a Gestão Mercadológica trata do diálogo, em diferentes formas, da FMA com seus públicos externos. Diante do desafio de uma gestão socialmente responsável, esse diálogo passa por profundas transformações, considerando-se, sobretudo o contexto contemporâneo, em que a verdade nas mensagens publicitárias e a transparência na relação estabelecida com os diversos públicos são consideradas fundamentais.

Na perspectiva da Gestão, a adoção de práticas de responsabilidade social na FMA reflete, como um espelho, tudo o que é ensinado aos alunos, de forma a permitir que as experiências vividas na instituição contextualizem a sua atuação profissional e que as exigências do mundo do trabalho e dos negócios ajudem a contextualizar as experiências vividas na instituição.

Para melhor coordenação dos princípios estabelecidos pela Política de Gestão há um organograma para demonstrar de maneira clara como é toda a distribuição da aplicação dos mesmos.

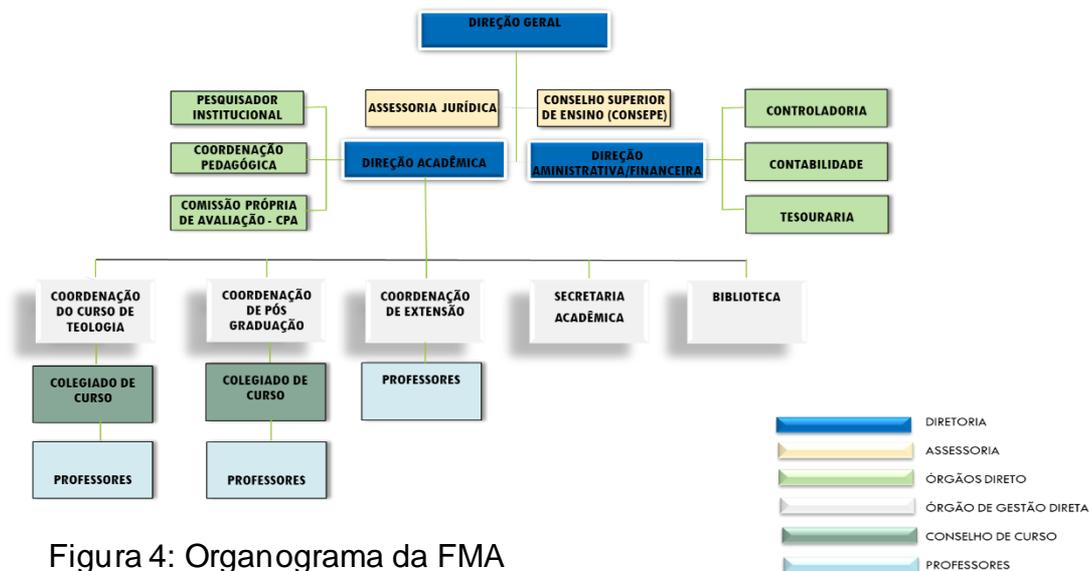


Figura 4: Organograma da FMA

De conformidade com o Regimento em vigor, a administração da IES compreende órgãos deliberativos e normativos, órgãos executivos e órgãos suplementares e complementares, como sintetizam o organograma da instituição e os artigos do Regimento.

4.1. Políticas de pessoal

Através de suas políticas de Gestão de Pessoal, a FMA busca a valorização profissional do seu corpo docente e do seu pessoal técnicoadministrativo, estando suas ações orientadas pelo Plano de Carreira Docente, pelo Plano de Cargos e Salários do Pessoal TécnicoAdministrativo. Pelo Plano de Capacitação Docente e do Pessoal TécnicoAdministrativo.

4.2. Corpo Docente

O pessoal docente compreende os professores integrantes da carreira de magistério, admitidos nos termos da legislação de trabalho, de reconhecida capacidade moral e intelectual e que preenchem os requisitos legais, regimentais estabelecido no Regimento Geral e no Plano de Carreira do Magistério Superior da FMA aprovado pela Mantenedora. O corpo docente da Faculdade McPherson de Araras são estruturados em consonância com as políticas de sua mantenedora. Assim sendo, têm claras as definições quanto aos critérios para admissão e progressão na carreira,

bem como para a capacitação profissional, Dessa forma os professores serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das Leis Trabalhistas, observados os critérios e normas do Regimento.

4.2.1. Regime de trabalho Docente

A carreira acadêmica da Faculdade McPherson de Araras - FMA tem como estrutura de classificação, promoção e remuneração de professores, compreende a docência e atividades correlatas, a pesquisa, a extensão e a administração acadêmica. Compõem o quadro pessoal da IES: professores efetivos, colaboradores, professores visitantes e horista.

Considera-se professor efetivo aquele que, contratado por tempo indeterminado, ministra aulas e/ou realiza atividades de pesquisa, extensão, prestação de serviços e administração acadêmica, podendo o contrato ser integral ou parcial. Considera-se professor colaborador aquele que, contratado de forma especial, ministra palestras e conferências, para atender às exigências da especialidade e especificidade do curso. Considera-se professor visitante aquele que, convidado pela FMA, devido ao seu notório saber técnico e científico, ou recebido por força de convênio ou acordo estabelecido com outras instituições, congêneres ou não, colabora nas atividades de docência, pesquisa ou extensão. Considera-se professor horista aquele que, contratado por tempo determinado, atende às necessidades transitórias na docência, pesquisa e extensão, nos mesmos níveis da carreira acadêmica, embora sem possibilidades de promoção.

O regime de trabalho do corpo docente dos Cursos da FMA será por meio de **regime Integral, Parcial e Horista**, visando possibilitar o atendimento integral da demanda.

O docente fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho, incluídas as horas-aula que ministra, atividades acadêmicas, coordenação de cursos, instruções, supervisão e orientação de alunos, práticas de pesquisa ou extensão, supervisão ou coordenação de órgãos ou setores:

TEMPO INTEGRAL – O regime de tempo integral compreende a prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, na mesma

instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 (vinte) horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e/ou atividades de gestão.

TEMPO PARCIAL – Docentes contratados com 12 (doze) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

HORISTA – Docentes contratados pela instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada.

O docente para fazer jus à carga suplementar de 25% inerentes aos regimes parcial ou integral, deve realizar algumas das atividades a seguir:

- Orientação didática de alunos;
- Orientação de alunos em trabalho de conclusão de curso;
- Orientação de alunos de iniciação científica;
- Orientação de monitoria;
- Orientação de alunos em atividade de extensão;
- Coordenação de cursos de graduação, estágios e extensão;
- Participação em Projetos de Pesquisa, em colegiados de curso e CPA.

Aos docentes designados para funções administrativas receberão, durante o tempo em que se mantiverem em exercício delas, a remuneração prevista para sua categoria, acrescida da gratificação pela função, quando houver, respeitada a classe em que se enquadram.

Os docentes designados por meio de portarias para funções de diretores, e coordenador, receberão em quanto em exercício das mesmas, remuneração de professor com nível equivalente à sua titulação no regime de 40 (quarenta) horas semanais, acrescidas respectivamente da função gratificada.

O Plano de Carreira Docente da FMA:

A FMA, por meio de sua mantenedora, conta com um Plano de Cargos e Salários para o corpo docente, descrita a seguir:

- disciplina o ingresso, a ascensão, a política da FMA de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações do pessoal docente, na forma das exigências legais.
- regulamenta as condições de admissão, de demissão, direitos e vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do corpo docente, além das formas de ingresso no quadro de carreira, as condições que permitam a ascensão e remuneração de cada docente considerando-se as respectivas titulações.

No plano de carreira há todo um processo de formação continuada. No programa de formação continuada, destacam-se a modalidade de seminários e jornadas temáticas para continuar cumprindo o seu papel de criar condições aos docentes para a discussão sobre quais são os saberes profissionais dos professores, isto é, sua postura ética, seus conhecimentos, competências, habilidades, que utilizam em seu trabalho diário para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos.

A carreira docente da FMA é constituída por classes e níveis, cujos requisitos de titulação e experiência profissional são descritos a seguir:

CLASSE	DOCENTE	NÍVEIS
Classe “E”	Especialista	E-I; E-II; E-III; E-IV; E-V
Classe “M”	Mestre	M-I; M-II; M-III; M-IV; M-V
Classe “D”	Doutor	D-I; D-II; D-III; D-IV; D-V

Quando o docente alcançar o próximo nível horizontal dentro da avaliação de desempenho, terá um adicional salarial como incentivo e reconhecimento pelo trabalho e comprometimento com a IES, nas classificações I, II, III, IV e V posteriores a cada nível, o acréscimo salarial dos percentuais 2%; 3%; 4%; 5% e 6%, respectivamente.

4.2.2.Critérios de Seleção e Contratação

Como pré-requisito para contratação, a FMA analisará o perfil profissional e acadêmico do docente, incluindo a adequação de sua experiência aos conteúdos que irá ministrar.

A Faculdade terá uma política de contratação que privilegia a escolha de docentes que tenham total adequação, quer por formação acadêmica, quer por formação profissional, às disciplinas ministradas.

Fazem parte da política de contratação dos docentes:

- Comunicação da abertura de vagas e perfil docente pela Coordenação do Curso para a Diretoria Acadêmica;
- Divulgação de Edital de Vagas para a seleção docente pela Coordenação Administrativa e Financeira; seleção inicial de currículos pela Coordenação e envio à Coordenação do Curso;
- Análise e seleção de currículos pela Coordenação do Curso;
- Convocação de docentes, cujos currículos foram aceitos pela Coordenação do Curso para a realização de entrevista;
- Entrevista do docente com a Coordenação do Curso para o preenchimento de ficha analítica;
- Realização da avaliação prática, composta de uma miniaula de até 10 minutos sobre assunto relacionado com uma das unidades do Programa da Disciplina para a qual o docente se candidata. O candidato deve entregar à Banca de Avaliação um plano de aula;
- A Banca de Avaliação deverá avaliar a capacidade de articulação oral, didática desenvolvida durante a preleção, sequência dos tópicos abordados, desenvoltura, material didático utilizado na preleção, reação a perguntas, atribuindo graus para cada item avaliado;
- Entrevista Individual no setor de Recursos Humanos da Direção Administrativa e Financeira dos candidatos aprovados na Avaliação Prática para cumprimento das exigências trabalhistas e comprovação documental de atendimento às necessidades e à formação adequada, titulação e experiência docente, conforme o perfil indicado pela Coordenação do Curso;

- Uma vez cumprida todas as exigências trabalhistas e documentais, o docente é admitido e convidado a participar da Oficina Pedagógica para Novos Docentes.

Além do corpo docente permanente, o Conselho Superior pode convidar professores de outras instituições, brasileiras ou do exterior, para ministrarem disciplinas, coordenarem atividades práticas, participarem e/ou orientarem trabalhos, projetos ou monografias e apresentarem seminários ou eventos similares.

Para a contratação de novos docentes da FMA se pautará no que diz respeito à titulação, pelos seguintes critérios:

- Aceitar como mestres (mestrado acadêmico ou profissional) ou doutores somente os docentes cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela Capes e devidamente comprovados. Os títulos obtidos fora do País deverão estar revalidados no Brasil;

- Considerar especialistas os docentes cujos títulos, devidamente comprovados por certificado, tenham sido obtidos em curso de pósgraduação *lato sensu* (especialização) na forma da legislação educacional em vigor na data da obtenção do certificado;

- Considerar graduados os docentes cujos títulos, comprovados por diplomas e devidamente registrados, tenham sido obtidos em cursos superiores reconhecidos ou, quando obtidos fora do País, revalidados no Brasil.

A análise dos currículos dos candidatos a ocuparem funções docentes se pautará pelas seguintes definições:

- Doutorado: Segundo nível de formação pós-graduada tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa, com duração mínima de dois anos, exigência de defesa de tese em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa com real contribuição para o conhecimento do tema, conferindo o diploma de doutor.

- Mestrado acadêmico: Primeiro nível de formação pós-graduada,

etapa preliminar na obtenção do grau de doutor – embora não constitua condição indispensável à inscrição no curso de doutorado – ou grau terminal, com duração mínima de um ano, exigência de dissertação em determinada área de concentração em que o mestrando revele domínio do tema, conferindo o diploma de mestre.

- Mestrado profissional: Mestrado dirigido à formação profissional, com estrutura curricular clara e consistentemente vinculada à sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, admitido o regime de dedicação parcial, exigindo a apresentação de trabalho final sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso.

- Especialização: Curso de pós-graduação (*lato sensu*) em área específica do conhecimento que, segundo a legislação atual, deve ter duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente e nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e prazo mínimo de seis meses. Pode incluir ou não o enfoque pedagógico.

A FMA entende que o processo de formação de seus docentes é contínuo e que à formação acadêmica soma-se a experiência profissional, ratificada no cotidiano prático e reflexivo dos docentes. A permanente ligação do curso com o meio produtivo e com as demandas da sociedade criam boas perspectivas de contínua atualização, renovação e auto reestruturação. No processo de avaliação da qualidade do corpo docente e dos componentes curriculares de sua formação profissional, a competência e a experiência não acadêmicas na área têm equivalência com o quesito formação acadêmica.

4.2.3. Titulação

A titulação do docente influi diretamente no seu desempenho em sala de aula, podendo caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e fomentar o raciocínio crítico com base em

literatura atualizada. Sendo assim, os Cursos da FMA contarão com docentes com quadro composto por Doutores (20%) e Mestre (80%). A titulação desses docentes, irá auxiliare proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, através da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação.

Preocupada com a qualificação do corpo docente, a Instituição projeta de forma gradativa o aumento do número de docentes com título acadêmico de mestre e doutor, visando a atender aos padrões de qualidade e a melhoria do ensino.

4.2.4.Experiência Profissional do Docente

A experiência profissional é levada em conta na seleção de professores para o magistério superior e será realizada pela coordenação do curso, auxiliado pela Diretoria pedagógica, o NAP e o Setor de Gestão de Pessoas.

A experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento local e nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho são muito importantes, tendo em vista que a política institucional da IES visa capacitar os professores e buscar profissionais com experiência em docência e profissional não acadêmica.

Os docentes dos cursos da FMA possuem comprovada experiência profissional, alcançando, nível de excelência. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior para o referido curso e nas exigências das disposições legais, medidas pelo Ministério da Educação, assim como em condições impostas pelo mundo contemporâneo. A experiência anterior do docente, também influencia no modo de interação do conteúdo com a prática, o que resulta na compreensão e aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo que deve ser abordado pelos profissionais das respectivas áreas.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, estas experiências no mercado de trabalho são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula. Desse modo, pode ser caracterizada a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, aplicando a teoria ministrada em diferentes unidades curriculares. A experiência anterior do docente, também influencia no modo de interação do conteúdo com a prática, o que resulta na compreensão e aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo que deve ser abordado pelos profissionais da área de gestão.

4.2.5. Experiência no Exercício da Docência Superior

Em relação à experiência no exercício da docência superior, a FMA conta com um corpo docente, em grande parte constituído de professores com experiência docente no Ensino Superior. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior e nas exigências das disposições legais, medidas pelo Ministério da Educação, assim como em condições impostas pelo mundo contemporâneo.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, estas experiências no exercício da docência superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula. Desse modo, pode ser caracterizada a sua capacidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem inovadora às características da turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. A constante atualização do docente, também influencia no modo de: elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; em avaliações diagnósticas, formativas e somativas; utilização dos resultados para redefinição de sua prática docente no período; exercício de liderança; e reconhecimento através da sua produção acadêmica.

4.2.6. Políticas de Formação Continuada e Capacitação Docente

Para atingir seus fins e objetivos, a FMA tem empreendido ações e alocado recursos para possibilitar ao seu corpo docente a oportunidade de aperfeiçoamento e especialização, incluindo todos os regimes de trabalho.

Tem a IES como meta, buscar parcerias para o oferecimento de possibilidades de aperfeiçoamento de seu corpo docente, com cursos fornecidos na instituição ou proporcionando a participação em cursos, seminários e congressos realizados em outros locais.

A política a ser adotada para os próximos cinco anos, será a de alcançar um patamar de qualificação docente, sempre em função das prioridades estabelecidas em razão dos cursos ofertados, por área de conhecimento, com o objetivo básico de qualificar o corpo docente para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como, a verticalização do ensino, com a oferta de cursos de pós-graduação em áreas prioritárias estabelecidas e necessárias para o desenvolvimento regional.

A política prevista de capacitação docente e formação continuada possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas. A IES, em sua política de qualificação docente, prioriza e privilegia cursos e docentes para mestrados e doutorados em áreas e subáreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas, assim como para a participação em eventos científicos, observando que a qualificação dos docentes deve atender às necessidades do curso de graduação ofertado e outras atividades da instituição e, somente após, para áreas de interesse dos professores individualmente.

Com o objetivo de orientar docentes na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação docente-aluno, a FMA oferecerá o serviço de orientação pedagógica aos docentes. Este serviço é realizado pelo NAP, que com o objetivo de oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes, assessorar o

corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação, buscando a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

4.2.7.Procedimentos para substituição eventual dos Docentes do Quadro

Em relação ao afastamento ou substituição de docentes, além dos casos previstos na legislação trabalhista, pode ocorrer o afastamento do ocupante de cargo docente para aperfeiçoar-se em programas de doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento ou atualização, em nível de pósgraduação ou comparecer a congressos e reuniões, relacionados à sua atividade técnica ou docente na FMA e para exercer cargos na estrutura didático-administrativa da instituição.

O pedido de afastamento deve ser encaminhado por meio do Coordenador de Curso competente, em requerimento dirigido ao Diretor Geral, com a exposição de motivos e a programação a que se destina. O afastamento do ocupante de cargo no quadro docente dá-se mediante proposta do Coordenador de Curso respectivo, após pronunciamento do Conselho Superior, com posterior homologação do Diretor Geral, a quem compete expedir o ato.

Os docentes licenciados devem firmar, antecipadamente, o compromisso de lecionar ou prestar serviços técnicos a instituição, no mínimo, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Mantenedora, acrescidas de juros e correção de lei.

Durante o período de afastamento e ao final do mesmo, fica o professor obrigado a remeter, ao Curso no qual está lotado, relatório semestral das atividades, bem como a comprovação de frequência mensal.

4.2.8.Relação Disciplinas/Docente

Ainda, visando a qualidade do ensino que oferece, a a FMA preocupou-se em repensar a forma como as disciplinas estão sendo ministradas pelos seus docentes e propõe os seguintes padrões:

- I. promover uma relação explícita entre a teoria que se está ensinando e sua aplicação prática na solução de

- problemas na vida real, particularmente quando se tratar de interesse local ou regional;
- II. proporcionar renovações na prática educacional, com inovações que possam torná-las menos sempre mais dinâmicas e interativas e que contribuam para aumentar o rendimento dos estudantes, particularmente, através de iniciativas que estimulem o questionamento e a reflexão;
 - III. adotar novas e ativas metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de trabalhos de extensão junto a empresas ou comunidades, particularmente com criação ou execução de convênios;
 - IV. incluir a produção e/ou adaptação de material e/ou programas, dirigidos para auxiliar a auto-aprendizagem dos estudantes;
 - V. apontar para a revisão de programas de disciplinas com vistas à atualização e eliminação de repetições excessivas;
 - VI. introduzir disciplinas inovadoras e/ou atividades que visem uma formação mais ampla e atual, como, por exemplo, a formação do acadêmico empreendedor, a formação do profissional cidadão etc, particularmente quando isto for realizado com caráter multidisciplinar, estimulando a interdisciplinaridade, e em colaboração com a sociedade/meio empresarial.

Para atingir esta proposta a FMA pretende operacionalizar a distribuição de disciplinas aos docentes, de forma que a média na relação disciplinas/docentes seja igual ou menor que três. Neste sentido cuidar-se-á para que o docente leccione apenas disciplinas que tenham proximidade temática, ou seja, que integrem a mesma matéria ou sejam da mesma área.

4.2.7. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, revisor, deliberativo e constituído por um grupo de docentes responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem por finalidade, a implantação, aplicação e desenvolvimento dos mesmos. O NDE dos Cursos da FMA é composto pelo coordenador do curso e mais 4 docentes, todos eles possuem titulação *Stricto Sensu*.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- elaborar e revisar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Ainda, sua função também será atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, a partir da análise e adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. Outrossim, O NDE é o responsável por:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Analisar continuamente o PPC e propor adequações às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didáticopedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

Os membros participam de atividades de capacitação didáticopedagógica e em relação ao plano de carreira, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

Por fim, a FMA por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e em relação ao plano de carreira, planeja procedimentos para permanência de parte dos membros do NDE até o ato regulatório seguinte, uma vez que a Instituição pretende fidelização de seu corpo docente, a fim de uma construção efetiva de sua identidade dentro de seus projetos e programas.

4.2.8. Colegiado de Curso

O colegiado de curso da FMA é planejado para ter atuação com representatividade dos segmentos, através de reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, e com o posterior encaminhamento das decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

O Colegiado congrega representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo. O Colegiado de Curso será presidido por seu Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução:

- I. Os representantes docentes em número de 3 (três) serão nomeados pelo Diretor, a partir de lista quádrupla composta por seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução.
- II. Os representantes discentes em número de 2 (dois) serão nomeados pelo Diretor, a partir de lista quádrupla indicada pelos órgãos de representação, para mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.
- III. Os representantes do corpo técnico administrativo, em número de 2 (dois) serão nomeados pelo Diretor, a partir de lista quádrupla composta por seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução.

4.2.8.1. Atuação/ Funcionamento do Colegiado de Curso

O planejamento de atuação do colegiado prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos, reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de dois terços (2/3) de seus membros.

Compete a cada Colegiado de Curso:

- I. Distribuir encargos de ensino e extensão entre seus Professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- II. Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
- III. Elaborar os projetos de ensino e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho Superior;

- IV. Opinar sobre verificação do aproveitamento de estudos;
- V. Deliberar sobre os projetos de ensino e extensão que lhes forem apresentados, para posterior decisão do Conselho Superior;
- VI. Exercer as demais competências que lhes sejam previstas em lei e por este regimento.

Além do colegiado, o curso promove debate com os líderes de turma. Eventualmente, podem ser convidados docentes ou funcionários administrativos, de acordo com o tema e situações abordadas.

A garantia de participação começa no grupo de representação, e se reforça nos objetivos da FMA.

4.3. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico administrativo é formado por profissionais que exercem atividades de apoio aos serviços relacionados ao ensino, à iniciação científica e à extensão, contratados pela Mantenedora. O critério adotado pela FMA, visa adequar o corpo técnico administrativo à demanda de mercado assegurando a qualidade de serviços no atendimento das necessidades no cumprimento das diretrizes da instituição. O preenchimento das vagas depende da aprovação da mantenedora, após validação o processo inicia – com o recrutamento e seleção interno e externo.

No preenchimento de vagas dos auxiliares de administração, a ordem de prioridade será seleção interna e posteriormente seleção externa, caso a vaga não tenha sido preenchida.

A seleção interna para vagas em aberto enfoca funcionários com capacidade técnica para a função, compromisso com a instituição e aprovação na prova de seleção interna. O processo seletivo compreende na divulgação da descrição sucinta das habilidades/competências necessárias para o atendimento do perfil desejado para o preenchimento da vaga. Caso o candidato detenha das habilidades exigidas para o cargo, passará pelas seguintes fases: entrevista, dinâmicas, aplicação de provas práticas/conhecimento específico e ao final entrevista com o gestor da área.

A admissão é feita mediante seleção, por meio de entrevista e análise curricular. Para aceitação de candidatos, são exigidos critérios básicos de

idoneidade moral e formação adequada à função a ser exercida. Segundo o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico Administrativo, o funcionário admitido é classificado na referência inicial do cargo ou padrão indicado pela avaliação e somatório dos pontos do currículo. A admissão é feita mediante contrato de experiência por noventa dias, sendo que, findo esse prazo, a chefia imediata encaminha a avaliação de desempenho, propondo ou não a contratação, com vínculo por prazo indeterminado.

4.3.1. Plano de Cargos e Salários

O Plano de Cargos e Salários dos auxiliares de administração da FMA, tem como objetivo instituir uma política de gerência de cargos, salários e carreira destes funcionários, integrantes das Instituições de Ensino Superior mantidas pela mantenedora, visando a valorização destes funcionários e permitindo a estabilidade necessária para o bom desenvolvimento das atividades de suporte ao ensino.

O regime jurídico dos empregados funcionários auxiliares de administração escolar é o da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aplicando-se ainda a eles, as normas deste Plano de Cargos e Salários, e as Convenções Coletivas de Trabalho.

No preenchimento de vagas dos auxiliares de administração, a ordem de prioridade será seleção interna e posteriormente seleção externa, caso a vaga não tenha sido preenchida. O desenvolvimento funcional dos auxiliares de administração ocorrerá mediante Promoção Vertical e Promoção Horizontal.

O desenvolvimento funcional dos auxiliares de administração ocorrerá mediante Promoção Vertical e Promoção Horizontal.

A Promoção Vertical está vinculada à existência de vaga no quadro de funcionários que foram promovidos ou poderá ocorrer em função da necessidade de preenchimento de uma vaga em aberto. Os aumentos salariais por Promoção Vertical são concedidos aos funcionários que passam de um cargo para outro dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo e somente ocorrerá por mérito e atendendo a escolaridade exigida, além da classificação junto a avaliação do RH da IES.

A Promoção Horizontal e seu respectivo aumento salarial são concedidos aos funcionários dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo, por antiguidade, sendo que a cada cinco anos de efetivo serviço para a FMA independentemente da promoção vertical, o funcionário receberá promoção por antiguidade, à qual corresponderá acréscimo de salário correspondente aos percentuais:

- 5% (cinco por cento) da parte fixa do salário mensal quando completar 5 (cinco) anos de efetivo e ininterrupto exercício no estabelecimento;

- respectivamente substituição do percentual previsto no inciso I por 10(dez), 15(quinze), 20(vinte), 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) por cento quando completar de efetivo e ininterrupto exercício, 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), ou mais anos.

4.3.2. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A formação e qualificação permanente do corpo técnico e administrativo contratados pela tem como premissa básica a importância do ser humano dentro de uma organização. A IES tem como meta o desenvolvimento contínuo do quadro de pessoal, através da descrição dos cargos e suas atribuições, que são analisados desde o processo de recrutamento e seleção e se estendem ao treinamento de integração e demais capacitações que reduzem o índice de rotatividade, buscando colaboradores com perfil mais dinâmico, mais comprometidos com as propostas da Instituição ao compreender melhor a Missão e a Visão da IES.

Dentro das diretrizes propostas para os treinamentos internos, bem como treinamentos externos ocorrerão de forma efetiva visando ao desenvolvimento permanente dos colaboradores que, em contrapartida, otimizam seu tempo, agregando valor ao trabalho desenvolvido e conseqüentemente tendo uma avaliação positiva, conseguindo galgar de graus dentro da progressão horizontal e vertical do plano de carreira técnicoadministrativo proposto, para ser implantado.

O corpo técnico administrativo é contratado no regime CLT, segue a legislação vigente e também as diretrizes do Sindicato dos Auxiliares Administrativos das regiões a que pertencem. A instituição ofertará bolsas de estudo com 60% de desconto para funcionários e familiares nos programas de graduação e pós-graduação ofertados pela IES. A política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo permite a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, assim como em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. Isso impulsiona a qualificação acadêmica através de práticas regulamentadas.

4.4.3. Procedimentos para substituição

O processo seletivo para substituição segue os mesmos procedimentos para ingresso habitual. O funcionário deve passar por um processo seletivo, mesmo que o contrato seja por prazo determinado. Todos os critérios seguem as regras de seleção e contratação estabelecidas pelo Departamento de RH, seguindo a legislação trabalhista vigente.

4.3.4. Regime de trabalho

O Plano de Cargos e Salários dos auxiliares de administração escolar tem como objetivo instituir uma política de gerência de cargos, salários e carreira destes funcionários, integrantes da Instituição de Ensino Superior mantidas pela mantenedora visando a valorização destes funcionários e permitindo a estabilidade necessária para o bom desenvolvimento das atividades de suporte ao ensino.

O regime jurídico dos empregados funcionários auxiliares de administração escolar é o da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aplicando-se ainda a eles, as normas deste Plano de Cargos e Salários, e as Convenções Coletivas de Trabalho.

No preenchimento de vagas dos auxiliares de administração escolar, a ordem de prioridade será seleção interna e posteriormente seleção externa, caso a vaga não tenha sido preenchida.

O desenvolvimento funcional dos auxiliares de administração escolar ocorrerá mediante Promoção Vertical e Promoção Horizontal.

A Promoção Vertical está vinculada à existência de vaga no quadro de funcionários que foram promovidos ou poderá ocorrer em função da necessidade de preenchimento de uma vaga em aberto. Os aumentos salariais por Promoção Vertical são concedidos aos funcionários que passam de um cargo para outro dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo e somente ocorre por mérito e atendendo a escolaridade exigida, além da classificação junto a avaliação do RH da IES.

A Promoção Horizontal e seu respectivo aumento salarial são concedidos aos funcionários dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo, por antiguidade, sendo que a cada cinco anos de efetivo serviço, independentemente da promoção vertical, o funcionário receberá promoção por antiguidade, à qual corresponderá acréscimo de salário correspondente aos percentuais:

- 5% (cinco por cento) da parte fixa do salário mensal quando completar 5 (cinco) anos de efetivo e ininterrupto exercício no estabelecimento;

- respectivamente substituição do percentual previsto no inciso I por 10(dez), 15(quinze), 20(vinte), 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) por cento quando completar de efetivo e ininterrupto exercício, 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), ou mais anos.

4.3.5. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A expansão do corpo técnico e administrativo se dá de acordo com a implantação do curso e a expansão do número de alunos.

O corpo técnico-administrativo tem que atender em qualificação e quantidade todos os serviços e atendimentos prestados pela Faculdade, a comunidade interna e externa, a FMA deverá expandir seu corpo técnico-administrativo e seu corpo docente na mesma medida de expansão dos cursos e programas novos previsto neste PDI, a saber:

Tabela 10 - Cronograma de evolução do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI 2022-2026.

Escolaridade					
	2022	2023	2024	2025	2026
Fundamental Incompleto	00	0	0	0	0
Fundamental Completo	01	01	07	07	08
Ensino Médio	02	05	10	11	11
Ensino Superior	03	08	12	15	18
Especialização	02	04	06	09	11
Total	08	18	35	42	48

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Os processos de gestão institucional previstos para a FMA consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada.

Tal processo é necessário, pois existe a necessidade de regras claras e dos processos da gestão institucional e dos colegiados, com a função de favorecer um melhor desempenho das atividades inerentes à instituição.

Dessa forma, regulamenta-se o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e são previstas a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a assimilação pela comunidade interna.

A gestão será exercida pela Diretoria Geral, Administrativa e Acadêmica sendo órgãos executivos superiores de gestão de todas as atividades da FMA.

5.1. Políticas e Diretrizes

A FMA fundamenta-se em pressupostos que norteiam o crescimento, a renovação e a qualidade das atividades acadêmicas, tendo como políticas e diretrizes para a organização administrativa:

- I. A integração entre diretores, coordenador de curso e programas no desempenho das suas funções como gestores;

- II. Adoção de orçamentos previamente aprovados no processo de gestão institucional;
- III. Avaliação permanente com vistas ao aperfeiçoamento contínuo do curso, procedimentos e processos;
- IV. Comprometimento com a responsabilidade social e posturas pautadas na educação, na ética e na liberdade de expressão;
- V. Gerenciamento do curso e programas com a perspectiva de auto sustentabilidade; VI. Gestão participativa colegiada;
- VII. Incentivo ao autodesenvolvimento funcional dos recursos humanos;
- VIII. Manutenção de infraestrutura em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades para o desenvolvimento das atividades acadêmicas – ensino, extensão e pesquisa – propostos nos Projetos Pedagógico do Curso e nos Programas Institucionais; IX. Uso racional da infraestrutura.

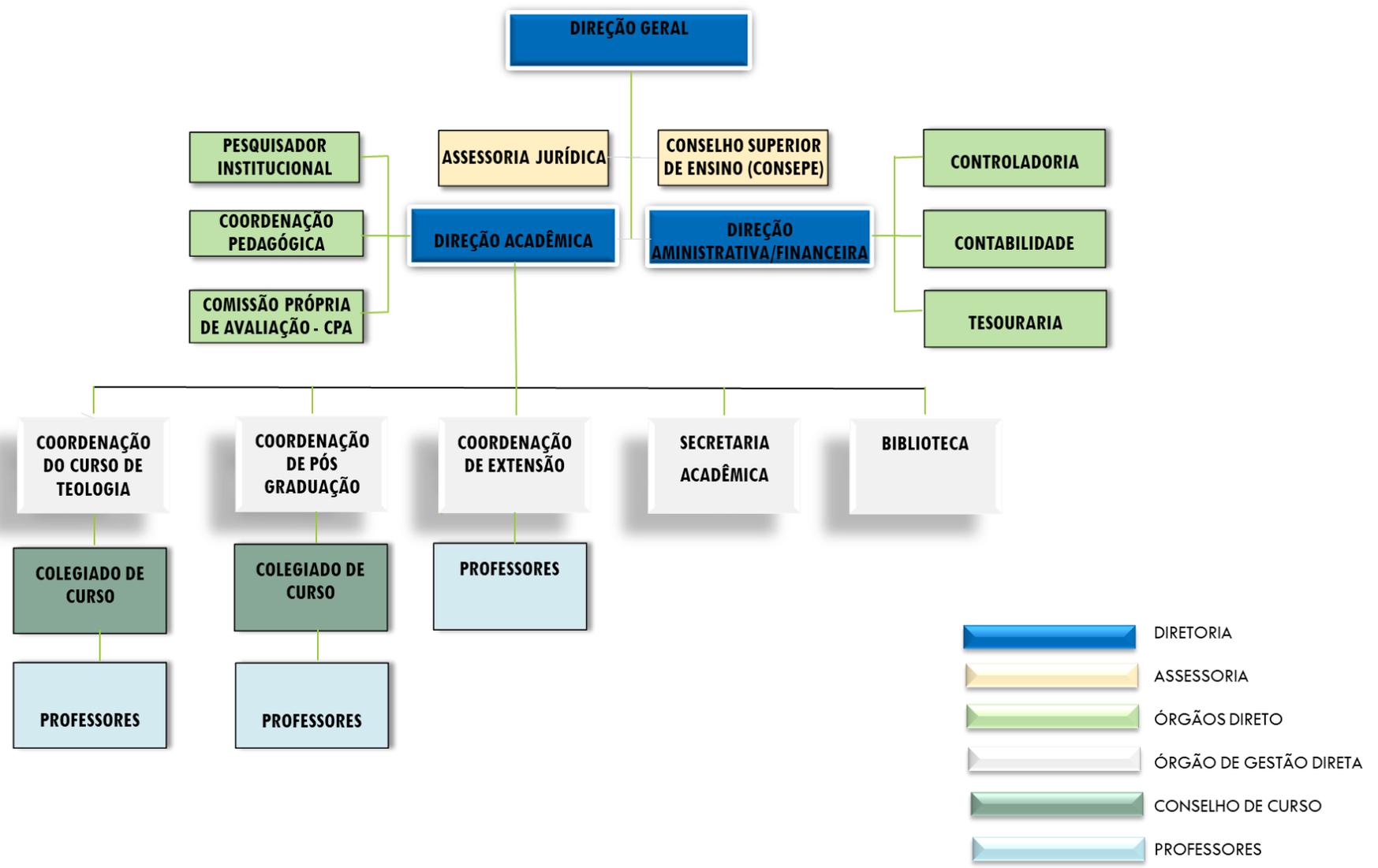
5.1.1. Metas e Ações da Organização Administrativa

As metas e ações gerais de organização administrativa a serem alcançadas no período deste PDI são:

- Adotar estratégias de melhoria dos níveis de comunicação externa e internada Instituição;
- Adotar procedimentos de acompanhamento e avaliação dos instrumentos de planejamento e de gestão;
- Desenvolver mecanismos de envolvimento do corpo docente e do pessoal técnico administrativo no processo de planejamento;
- Elaborar e aprovar anualmente na Mantenedora os orçamentos anuais, tomando por base o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- Elaborar e desenvolver um plano de capacitação online permanente para a equipe;
- Estabelecer para 2021 e anos seguintes as rotinas de acompanhamento do cumprimento dos orçamentos anuais e das metas nele estabelecidas;
- Implantar sistema de controle e manutenção patrimonial para funcionamento a partir do ano de 2021;
- Manter a divulgação permanente dos curso de graduação, de pós- graduação e de extensão, por meio de programa específico de *marketing*;
- Realizar seminários online com dirigentes e representantes dos docentes e discentes para debater o desempenho institucional.

5.2. Organograma da FMA:



5.2.1 Estrutura organizacional da IES

A FMA foi organizada institucionalmente para atender os requisitos de organograma que foi definido após intenso trabalho de reflexão entre os atores institucionais, levando em consideração o dia a dia da IES, o compromisso com a sua missão e a responsabilidade da mantenedora com o crescimento da IES entre os períodos de 2022 e 2026, conforme Regimento Interno.

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor indicado pela Mantenedora, é órgão executivo da Administração Superior que superintende, coordena e supervisiona todas as ações da instituição.

A estrutura organizacional da FMA, no nível acadêmico, é integrada pelo Diretor Geral, pela Diretoria Acadêmica, Coordenação de Curso, Biblioteca e pela Secretaria Acadêmica (SA). A Faculdade McPherson de Araras tem também uma Diretoria Administrativa/Financeira e respectivas estruturas técnicas administrativas, cujas constituições e atribuições constam no Regimento Geral da Faculdade. Essa estrutura se completa com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso.

5.2.1.1. Órgãos Colegiados Superiores

O Conselho Superior CONSUP é o órgão máximo da Instituição, de natureza normativa, deliberativa e consultiva em todos os assuntos institucionais, com a responsabilidade de formar políticas e diretrizes gerais de ensino, iniciação científica e extensão, de planejamento e administração e de avaliação institucional. Sua composição e competências constam no Regimento Geral da FMA.

5.2.1.1.1. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

De acordo com o Regimento a Estrutura Organizacional, da FMA compreende:

- I. Diretoria Geral;
- II. Diretoria Acadêmica e seus Núcleos;
- III. Diretoria Financeira e seus setores
- IV. Coordenadoria de Curso; V. Colegiado de Curso;
- VI. Núcleo Docente Estruturante;

- VII. Comissão Própria de Avaliação;
- VIII. Ouvidoria;
- IX. Secretaria Acadêmica.

A FMA possui ainda Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Núcleo de Desenvolvimento Discente, Núcleo de Desenvolvimento Docente, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação e Núcleo de Apoio Acadêmico (NAP).

- Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - é órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, que tem a função de gerenciar, supervisionar e implementar a política de pós-graduação, pesquisa e extensão, em consonância com a missão e as Políticas Acadêmicas (Projeto Pedagógico Institucional - PPI), constante nesse Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Núcleo de Desenvolvimento Discente - órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, que tem a função de atendimento aos discentes com programas de acolhimento e permanência, de suporte ao programa de nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios (obrigatórios e não obrigatórios) . Bem como, dar suporte à divulgação de trabalhos e produções dos alunos, à participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais - mobilidade acadêmica e ações inovadoras. Ajuda na consecução de bolsas de trabalho e na interação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social.
Para isso, pressupõe-se uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição com planejamento e utilização de ações inovadoras.
- Núcleo de Desenvolvimento Docente – é órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, que tem a função de conceber e implementar a formação continuada de docentes. O Projeto Pedagógico dos Cursos da FMA, fez a opção institucional de adotar currículo integrado e metodologias inovadoras de ensino aprendizagem, o que se constitui em demanda por um corpo docente, composto por profissionais altamente capacitados, que

possuem grande experiência em educação, pedagogia e gestão da aprendizagem.

- Núcleo de Apoio Acadêmico (NAP) - é órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, descrito no item 3.9.3 deste PDI.

5.3. Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A mantenedora, pessoa jurídica de direito privado, é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela FMA, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei, do Regimento da FMA, da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e garantindo a autonomia acadêmica da Instituição.

À Mantenedora compete prover todas as necessidades da FMA, para o seu regular funcionamento, sendo privativo daquela: admitir e dispensar o pessoal docente e técnico-administrativo, mediante indicação do Diretor Geral, cumpridas as normas de recrutamento, seleção e admissão de pessoal; aprovar contratos, convênios, protocolos e acordos; aprovar o orçamento anual, assim como as alterações do mesmo; designar o Diretor Geral; homologar as alterações do Regimento Geral.

O custeio, as despesas, os investimentos e a contratação do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo são realizados com prévia autorização da Mantenedora. A FMA se relaciona com a Mantenedora por intermédio da Diretoria Geral. O cargo de Diretor Geral é de confiança da Mantenedora, não integrando o Plano de Carreira Docente, e o respectivo salário é fixado pela mesma segundo a natureza e complexidade da função.

5.4. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

No exercício da sua responsabilidade social, a FMA em parceria com diversos órgãos públicos, privados, escolas e empresas, desenvolve serviços de relevância socioeconômica para a comunidade. Os convênios que formalizam tais parcerias estão relacionados em documento próprio e visam proporcionar à comunidade acadêmica: campos de realização de atividades práticas e estágios; divulgação dos cursos de extensão realizados, atingindo

um público diversificado de todas as faixas etárias; espaços para o desenvolvimento de ações comunitárias e de responsabilidade social; implementação de política de recursos humanos, favorecendo a formação superior de colaboradores de empresas.

Através das práticas acadêmicas são desenvolvidas ações voltadas para a comunidade, nas quais a FMA vai à comunidade assim como a população é recebida no ambiente acadêmico.

6. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Sustentabilidade Financeira da FMA demonstra a capacidade de gestão do orçamento de acordo com políticas e estratégias de administração acadêmica, com objetivo de eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

A Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento da FMA, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos. Compete principalmente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da FMA, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

6.1. Relação com o desenvolvimento institucional

A proposta orçamentária é elaborada de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevendo ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos. Para isso, na FMA serão propostos estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, através de metas objetivas e mensuráveis.

6.2. Participação da comunidade interna

Com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões internas, a sustentabilidade financeira da FMA decorre da proposta orçamentária. Essa proposta considera as futuras análises do relatório de avaliação interna e prevê ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, para uma melhor destinação de recursos.

6.3. Aspectos Financeiros e Orçamentários

São apresentadas adiante as receitas, o custeio e as despesas operacionais da FMA onde se verifica que os resultados positivos, são aplicados em investimentos, na forma especificada neste mesmo plano.

A FMA pauta a obtenção de suas receitas a partir das entradas mensais de seus alunos pagantes, financiamento estudantil – FIES, Prouni, e Creduc tais entradas compõe as receitas referentes aos cursos de graduação, além disso, tem-se as fontes dos cursos de extensão, dos cursos de pós-graduação.

Os percentuais das despesas de custeio e dos investimentos, sobre a receita total, sinalizam um desempenho orçamentário equilibrado e resultados financeiros positivos, que irão possibilitar as aplicações na expansão das edificações, instalações, laboratórios, acervo bibliográfico e informática (equipamentos e *softwares*).

Os investimentos também estão direcionados para a aquisição do acervo específico dos novos cursos, assim como a sua expansão e constante atualização; para a expansão dos equipamentos de informática e dos recursos tecnológicos e de áudio visual, conforme estabelecido no PDI da instituição. A sua política de custeio permite com isso, que a instituição promova o seu crescimento com a inserção de novos cursos para melhor atender as necessidades da sociedade local e regional.

6.4. Políticas de Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da FMA é condição necessária para o desempenho das melhores atividades no cumprimento da missão. O orçamento é formulado a partir do PDI, está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, sendo prevista a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.

Com vistas à eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas, a FMA apresenta proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis. A mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a realização dos objetivos propostos.

A Mantenedora adota como estratégias de gestão econômico-financeira a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da Mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Dessa maneira, a Mantenedora realiza as gestões orçamentária, patrimonial e financeira da FMA delegando-as, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria.

6.5. Mecanismos de definição do Orçamento da Instituição

A proposta orçamentária da FMA é anualmente elaborada para o ano seguinte, sob a responsabilidade da Diretoria da IES e com a participação dos diversos setores da Instituição. Este PDI é a referência para a definição orçamentária anual, o que garante a sintonia desse documento com as metas e ações efetivamente executadas durante o ano pelos diversos setores da instituição.

Aprovada previamente, a proposta orçamentária garante ainda, o exercício das atividades da Instituição com autonomia, uma vez que as discussões e aprovações prévias do custeio, das despesas e dos investimentos se dão ao final de cada ano pela Mantenedora, para o ano letivo subsequente, possibilitando a correta administração dos recursos. Assim, após consolidados e aprovados, os orçamentos são disponibilizados e passam a fazer parte das rotinas institucionais.

6.6. Políticas de Alocação de Recursos

Os recursos para o custeio são alocados prioritariamente para os recursos humanos, capacitação de pessoal, pesquisa e extensão, iniciação científica, materiais para laboratórios e demais atividades educacionais da Instituição.

O custeio do pessoal docente é planejado a partir da oferta do curso para o ano letivo seguinte, considerando as matrizes curriculares e a respectiva carga horária para oferta das disciplinas, a partir das pesquisas e dos projetos de extensão e de iniciação científica aprovados, da pós-graduação e seus cursos e disciplinas em ofertas especiais e das demais demandas acadêmicas, permitindo uma adequada alocação de recursos.

Os recursos para fazer face às despesas com o pessoal técnico administrativo são planejados e alocados a partir das demandas de apoio às atividades acadêmicas e das demandas decorrentes das necessidades administrativas, de controles e de segurança da Instituição. Da mesma forma, a alocação de recursos para as demais despesas e custeio (material de expediente, material para laboratórios, material de limpeza, manutenção e conservação etc.) é efetuada com base no planejamento que considera as demandas apresentadas pelos respectivos setores.

Quanto aos investimentos, os recursos são prioritariamente dirigidos para aqueles destinados à expansão do acervo bibliográfico, dos laboratórios, das edificações e instalações, dos equipamentos para as atividades fim e de apoio e suporte estrutural ao desempenho acadêmico.

A alocação dos recursos, depois de conciliados os orçamentos, passa pela avaliação e aprovação da Diretoria, onde é verificada a coerência, a aplicabilidade e, especialmente, o equilíbrio entre as racionalidades acadêmica, administrativa e financeira, sendo em seguida submetidos à aprovação da Mantenedora.

6.6.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A alocação dos recursos para o ensino, como já informado anteriormente, toma como base a projeção do custeio com as atividades de ensino, para oferta do curso, programas e projetos, planejados para o ano seguinte pelo setor acadêmico.

Os recursos para pesquisa constam do planejamento institucional e os projetos de pesquisas decorrem de proposições apresentadas pelo corpo docente da FMA, em consonância com as linhas de pesquisas institucionais.

Os projetos são submetidos à apreciação da Diretoria Geral e, depois de aprovados, são incluídos no orçamento para o recebimento dos recursos específicos para cada um deles.

Os projetos que têm sua sustentabilidade assegurada por convênios/contratos com entidades externas são considerados extra orçamentários e não integram o orçamento anual da Faculdade McPherson de Araras-FMA. Nas ações de extensão a prática é semelhante.

6.6.2. Capacitação de Pessoal

A Coordenadoria do Curso define suas necessidades e prioridades para capacitação do pessoal docente, a cada ano letivo. Trata-se dos professores que vão cursar pós-graduação em outras instituições ou nos cursos oferecidos na própria IES.

Incluem-se ainda na previsão os recursos destinados a cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

Na peça orçamentária há um programa próprio para Capacitação Docente, no qual tais previsões de recursos são alocadas, seguindo o trâmite normal até sua aprovação.

Para a capacitação de pessoal técnico-administrativo, são alocados recursos no Departamento de Gestão de Pessoas, para demandas por ela constatadas ou encaminhadas.

6.6.3. Manutenção de Instalações e Equipamentos

Como em outras despesas, a definição e alocação de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorrem do planejamento de cada setor, com base nos dados obtidos no setor administrativo-financeiro, nas atividades desenvolvidas pela FMA, especialmente, nos seus setores operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos é realizada tomando-se os dados acima mencionados, ajustando-os proporcionalmente ao crescimento da estrutura física e especificidade das instalações e equipamentos.

Obras especiais, excetuadas as manutenções rotineiras, têm suas necessidades definidas e apropriadas separadamente ouvido o setor acadêmico, em conjunto com setor administrativo e financeiro, sendo devidamente contempladas no planejamento do respectivo ano.

6.7. Metas e Ações financeiras

As Metas financeiras para o período deste PDI são: buscar fontes de fomento, além das oriundas da Mantenedora, para atividades de ensino, pesquisa e extensão; criar condições de viabilidade financeira e adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de cada curso; aperfeiçoar constantemente o processo na elaboração do orçamento participativo; garantir a alocação de recursos financeiros para capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

As Ações financeira para o período deste PDI são: controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações; criar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discente e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico profissional relevante; desenvolver parcerias entre a FMA e a comunidade empresarial com vista à angariação de meios financeiros adicionais; realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos.

6.8. Estratégias de Gestão Econômico-Financeiras

O orçamento plurianual da FMA é elaborado sob a responsabilidade da Diretoria em conjunto com os setores acadêmico, administrativo e financeiro, após levantamento das receitas e demandas de custeio, despesas e investimentos, com base nos planos e programas, diretrizes, metas e ações que integram este PDI, coma participação de representante da Entidade Mantenedora.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita, do custeio e das despesas são monitorados pela Diretoria e pela

Mantenedora, por meio dos relatórios de acompanhamento efetuados pelos setores financeiros, contábil e administrativo da Instituição.

Os ajustes e as adequações nas despesas e nos investimentos são promovidos sempre que necessários, em decorrência do dinamismo e flexibilidade exigidos à gestão dos recursos. A estreita colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilita a promoção das atividades e o atendimento das demandas no que se refere aos aspectos financeiros e orçamentários. Para este PDI, foram levantados os compromissos assumidos pela melhoria contínua do ensino e pela expansão das vagas, na implantação e no desenvolvimento das funções de pesquisa e extensão e nos cursos de graduação e programas de pós-graduação (*lato sensu*), além da atualização tecnológica dos equipamentos e *softwares* de informática e de tecnologia educacional e na ampliação e atualização do acervo da biblioteca.

A gestão dos recursos é de responsabilidade da Diretoria Geral, que a cada final de exercício (ano letivo) apresenta contas à Mantenedora por meio dos relatórios anuais.

6.9. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

O planejamento econômico-financeiro foi elaborado com base nos critérios apresentados, resultando nas previsões orçamentárias e os cronogramas de execução a seguir apresentados.

- **Receitas**

A receita tem por fonte principal as mensalidades dos cursos da FMA. Além das receitas com mensalidades do curso de graduação e de pósgraduação, a Instituição conta ainda com a receita proveniente das Taxas de Matrículas, Inscrições, Convênios e Outras Receitas, que são apresentadas na tabela abaixo, onde também são demonstradas as Bolsas de Estudos e a Inadimplência, sendo que a evasão já considerada (deduzidas) diretamente nas matrículas totais de cada ano.

- **Custeio e Despesas**

Os valores são planejados com base na remuneração do pessoal docente e do pessoal técnico-administrativo, aprovados pela Mantenedora. À remuneração são acrescidos os encargos sociais e trabalhistas. A previsão dos valores para o quinquênio em planejamento. As atividades institucionais demandam de recursos para o custeio e para as despesas operacionais e de manutenção da infraestrutura, sendo estas representadas pela tabela a seguir.

Plano de Investimentos

Os resultados positivos, entre a receita total e as despesas e custeio, são aplicados em investimentos, na forma especificada neste plano.

Os investimentos em biblioteca, laboratórios (máquinas e equipamentos) e informática (atualização tecnológica e ampliação de *hardware* e *software* para os laboratórios de informática e demais setores e equipamentos em constante evolução tecnológica), são prioritários para a Instituição.

Todos os investimentos são realizados com recursos alocados a partir dos resultados financeiros apurados ano a ano, como se infere nos demonstrativos apresentados. A Mantenedora, na eventualidade de resultados anuais desfavoráveis, garantirá os investimentos necessários ao desenvolvimento e

crescimento institucional, através das suas reservas. Em conclusão, como se depreende dos quadros e das demonstrações apresentadas, a FMA reúne condições financeiras adequadas para o curso, programas e projetos que se propõe, restando ainda, ao final de cada exercício um saldo positivo que é destinado à formação de um prudente fundo de reserva, administrado pela Mantenedora, para garantia institucional.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA⁹

7.1. Políticas para Infraestrutura

A FMA tem por política oferecer modernidade e funcionalidade em relação à infraestrutura, proporcionando à comunidade acadêmica maior conforto e eficiência na execução das propostas pedagógicas para os cursos da instituição.

Os equipamentos são atualizados em função das necessidades do curso e do avanço tecnológico. A manutenção preventiva dos equipamentos é realizada através de técnicos contratados pela instituição e a corretiva é terceirizada a empresas especializadas, quando for o caso.

A construção dos prédios e instalações é realizada por empresas de comprovada competência. A manutenção e conservação das instalações físicas é realizada pela IES.

A FMA tem como política balizadora da gestão da infraestrutura os padrões de qualidade definidos para as diversas áreas de atuação da Instituição; incluindo processos e procedimentos de gestão que proporcionem o uso adequado e racional da infraestrutura; pronta disponibilidade da infraestrutura necessária, assegurando as condições de trabalho e as demandas da expansão; manutenção regular e constante.

O Campus que constitui a Instituição está instalado em uma área de aproximadamente 3.611,32 m². A Instituição dispõe das salas de aula e laboratórios, em período integral, adequados de forma excelente ao número de alunos atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza,

⁹ O Memorial Descritivo, o Plano de Infraestrutura, o Relatório de Benfeitoria da Infraestrutura encontram-se no Drive Institucional que estará disponível no momento da visita *in loco* do INEP.

iluminação, acústica, climatizado, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, com uso de recursos tecnológicos instrucionais sempre que

necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipos escolares, mesa e cadeira para o professor, equipamentos audiovisual: Projetor multimídia e computadores nas salas, telas para projeção, lousa, caixa de som, microfone, depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno. As salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os laboratórios da FMA consistem em ambientes modernos e equipados com instalações específicas ao seu uso

A infraestrutura da IES passa por análise constante do Setor de Projetos, cujo objetivo é atender à atividade-fim da Instituição. Sempre que necessário, ocorrem inovações/adequações visando à produtividade no processo de ensinoaprendizagem, estão pensados para além de atenderem às necessidades atuais do corpo discente e atenderem inclusive a necessidades futuras.

Os projetos arquitetônicos contam com a participação direta de seus coordenadores de cursos, da Direção e, quando necessário, de consultores externos para que atendam aos critérios de funcionalidade.

7.1.1 Infraestruturas Físicas e Acadêmicas - Quadro de ambientes

7. 1.1.2 Instalações para atendimento discentes

Espaços	Descrição	Quant.
Salas de aula	A estrutura da faculdade conta com dimensões apropriadas e capacidade média para 30 alunos por período. As salas são amplas e dispõem de mesas para os professores, cadeiras universitárias com acesso rede sem fio Wi-fi, quadro em lousa, quadro de avisos, as sala contém ainda cadeiras para destros e obesos, e, respeitam as características de limpeza, iluminação, acústica, conservação, comodidade, funcionalidade e versatilidade entre os ambientes	14
Auditório	O auditório com capacidade para 150 pessoas, estruturado com cadeiras, sistema de multimidia (Datashow), climatizada, acesso à Internet via Wireless para todos os participantes, apresenta uma ótima acústica, excelente sistema de iluminação, limpo e com todo o sistema de acessibilidade instalado.	01

Biblioteca	Física	É organizada de forma que melhor atenda às necessidades de nossos futuros alunos e comunidade, com os seguintes espaço Cabines de estudo individuais; cabines de estudo individuais para PNE; Salas de estudos em grupos; Mobiliários adaptados; Mesas com cadeiras para estudos dos alunos; Armários individuais; Acesso à Internet via Wireless; Ambiente iluminado, climatizado e preparado para o estudo.	01
	Horário de funcionamento	O funcionamento acontecerá de segunda a sexta-feira das 14h. às 22h. e aos sábados de 08h. às 12h.	
	Virtual	Visando garantir bibliografia atualizada de forma on-line e facilitar o acesso dos alunos e docentes, a qual possibilita pesquisa avançada, faculdade McPherson a biblioteca virtual intersaberes com mais de 1.600 livros digitais, com 50 áreas do conhecimento e com linguagem dialógica e com recursos que facilitam a compreensão da aprendizagem.	01
	Acervo	O acervo da biblioteca é composto por livros físicos e e-books para que o aluno possa ter melhor aproveitamento dos seus conhecimentos, desta forma a biblioteca caracteriza-se como sendo um acervo misto, onde o aluno terá volume diversificado de bibliografias para desenvolvimento de suas pesquisas a partir de atualizações periódicas dos seus títulos virtuais.	01
Laboratórios de informática	01	Os alunos dispõem de login e senha para acesso aos programas instalados e à Internet, recebidos no ato da matrícula. O acesso à Internet via Wireless estará disponível em toda a faculdade para estudantes, colaboradores e professores, o que facilitará as propostas de desenvolvimento de trabalhos e pesquisas.	15
	02		15
Sala do Centro Acadêmico	Sala contendo uma mesa de reunião, uma mesa e cadeiras para atendimento e um computador. Sala climatizada.		01

Cantina	Área localizada no térreo, ampla e organizada de forma que melhor atenda às necessidades de nossos futuros alunos	01
Área de convivência	Espaço ao lado da cantina, localizada no térreo. Espaço aberto, porém coberto, com ventilação natural.	01
Salas de Apoio Acadêmico	Sala contendo uma mesa e cadeiras para atendimento e um computador. Sala climatizada.	01

7.1.1.3 Instalações administrativas

Espaços	Descrição	Quant.
Diretoria Acadêmica	Sala contendo uma mesa e cadeiras para atendimento e um computador. Sala climatizada.	01
Secretaria acadêmica	Localizada na recepção (térreo), com fino acabamento, climatizado e arejado. Espaço para cinco atendentes simultâneos, inclusive o acessível. Duas mesas para atendimento específico e sala reservado para a Secretária. Há um espaço para espera.	01
Secretaria Financeira	Tesouraria fica dentro da área administrativa no térreo, com mesa e cadeiras, além de arquivos. Sala climatizada e arejada.	01
Sala de multimeios	Espaço reservado para armazenamento, conserto e instalação de equipamentos de informática para melhor atender as demandas dos cursos, estando localizada no andar térreo da faculdade	01
Reprografia	Espaço reservado para uso terceirizado na prestação de serv de Xerox e encadernação para os alunos da instituição, local do no segundo pavimento da faculdade.	01
Almoxarifado	Espaço no térreo, arejado e climatizado. Organizado em prateleiras.	01
Sala da CPA	Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes	01
Sala do NAAP	Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes, localizada no segundo piso da faculdade.	01

7.1.1.4 Instalações para docentes e coordenadores

Espaço	Descrição	Quant.
Sala de Professores	Composta com: 03 computadores ligados à internet para uso dos docentes, e, rede sem fio Wi-fi disponibilizada com acesso exclusivo para os docentes, mesa e cadeira, frigobar, cafeteira, bebedouro, banheiro, televisão, poltrona, ressalta-se ainda que a sala é climatizada, muito bem iluminada e privativa para uso dos docentes. Mesa para 10 profissionais	01

Sala de Coordenação de curso	Espaço destinado a coordenação de curso climatizada, composta por mesas com gaveteiros, espaço para recebimento de alunos, microcomputadores conectados à internet, impressora e quadro de aviso para planejamento da coordenação.	01
Sala de Professor tempo Integral e Parcial	Espaço contendo mesa com cadeiras, computador, quadro de avisos, acesso a internet e impressora.	01
Sala do NDE	Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes.	01
Sala da Coordenação pedagógica	Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes.	01

7.1.1.5 Instalações sanitárias

Espaço		Descrição	Quant.
Banheiros	Fem	Sanitários com três divisórias com vasos sanitários instalados e três lavatórios. Tudo em granitos e fino acabamento sendo um por andar.	04
	Masc	Sanitários com duas divisórias com vasos sanitários instalados, três mictórios e três lavatórios. Tudo em granitos e fino acabamento sendo um por andar	04
	PNE	Instalados dentro dos sanitários masculinos e femininos, contém as barras de apoio, e, acessibilidade respeitada quanto as distâncias e aberturas de portas em cada andar.	08

7.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas da Faculdade McPherson de Araras-FMA atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade. A IES possui um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, visando atender e resguardar a todos que estiverem em suas instalações.

7.3. Descrição de Infraestrutura

A IES tem os seguintes ambientes:

1. Direção Geral;
2. Diretoria Acadêmica e seus núcleos;
3. Diretoria Administrativa e Financeira e seus setores;
4. Coordenações de curso;

5. CPA;
6. Biblioteca;
7. Estúdio de gravação;
8. Laboratório de informática;
9. Recepção;
10. Sala de atendimento ao aluno;
11. Sala de Professores – Tempo Integral;
12. Sala de Professores;
13. Sala de reunião;
14. Salas de aula;
15. Sanitários e Fraldário;
16. Secretaria Geral;
17. Espaços de convivência e Alimentação

7.3.1. Recepção/Secretária

É dedicado a atender interessados, candidatos e alunos, sendo observada a necessidade de adequação de suas dimensões para atendimento a demandas como esclarecimento de dúvidas sobre o processo seletivo e entrega de documentos de candidatos e alunos.

O espaço pode ser compartilhado com outras atividades locais, porém deverá ser organizada a identificação do local como parte do polo FMA.

7.3.2. Salas de aula

É o local destinado ao desenvolvimento de todas as atividades presenciais obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e das demais atividades previstas legalmente, como defesas de banca e provas.

O espaço destinado à sala de aula oferece o suficiente em dimensão, iluminação, acústica, ventilação, limpeza, conservação, acessibilidade e comodidade necessárias ao atendimento dos alunos.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais,

oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Todas as salas estão cobertas por rede Wireless, além de rede de TI física e pontual atendendo às necessidades institucionais e dos cursos, com manutenção periódica e disponibilidade de recursos de tecnologia de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas de acordo com a metodologia adotada.

A acessibilidade à PNEs, limpeza e medidas sanitárias previstas em protocolos oficiais estão contemplados em sua integridade, assim como mobiliário ergonomicamente adequado e a climatização por meio de ventilação artificial, podendo ser natural quando necessária. As condições acústicas necessárias para os ambientes estão respeitadas em sua integridade, por meio de aplicação de forro acústico que permite o total isolamento do som entre os espaços.

Os equipamentos multimídia para realização de atividades presenciais que demandem transmissão de áudio, vídeo ou mesmo acesso a sistemas da FMA para realização de atividades pedagógicas previstas, serão aceitos *data show* ou televisão do tipo LCD/plasma, com conexão à internet, em tamanho adequado para a reprodução de vídeos, quando necessário.

Tem também a utilização de quadro-branco, em sala de aula, para desenvolvimento de atividades ou para projeção, permitindo assim um uso múltiplo do espaço. Será considerada a proporção de aproveitamento do espaço na proporção 60 x 5/semanal, em que o total dos lugares atenderá até bem a quantidade de alunos.

7.3.3. Auditório

O auditório da FMA tem 60m² e possui capacidade para 140 pessoas, acessibilidade, conforto, isolamento e a qualidade acústica, como também a existência de recursos tecnológicos multimídia, disponibilidade de conexão à internet e equipamentos para videoconferência.

7.3.4. Salas de professores

As salas de professores estão adequadas às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, sendo utilizadas nelas recursos tecnológicos diferenciados.

A FMA possui 01 sala de professores com 50,82m² com climatização adequada, cadeiras estofadas, computadores e mesa para reuniões.

É um espaço destinado a desconpressão, encontra-se contíguo à área de trabalho docente e está dimensionada para prover o descanso, o lazer e integração do corpo docente. Este ambiente é organizado de forma mais descontraída com sofás, mesas, O ambiente é composto por mobiliário adequado e suficiente para atender ao quantitativo de professores que frequentarão a Instituição para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, é ainda, atendida com banheiros individuais para o sexo feminino, masculino, observando os itens de acessibilidade a PNEs.

O ambiente foi projetado para viabilizar ao docente uma experiência apropriada favorecida pela ergonomia e organização do espaço. O objetivo é permitir ao docente que durante o período de permanência na IES eles possam além de desenvolver suas atividades, usufruir de um espaço para integração, descanso, colaboração e distração.

A climatização dos ambientes acontece por meio de ventilação artificial, podendo ser natural quando necessária. As condições acústicas necessárias para os ambientes estão respeitadas em sua integridade, assim como a acessibilidade à PNEs, limpeza e medidas sanitárias previstas em protocolos oficiais. Todo o espaço estará coberto por rede Wireless, além de rede de TI física e pontual.

7.3.5. Espaços para atendimento aos discentes

A FMA compreende que o estudante é uma prioridade para a excelência na prestação dos serviços educacionais. Assim, busca viabilizar espaços de interação com seus estudantes de modo a assistir plenamente as suas necessidades socioeducativas.

Devido a necessidade de espaços destinados ao atendimento individualizado do aluno, esses espaços serão organizados e equipados

segundo a finalidade a que são destinados, devendo possuir, no mínimo, mesa com cadeiras, computador com acesso à internet e demais equipamentos necessários ao desenvolvimento de suas funções.

Essa sala também deverá apresentar o suficiente em dimensão, iluminação, acústica, ventilação, limpeza, conservação, acessibilidade e comodidade necessárias ao atendimento dos alunos. Os espaços podem ser compartilhados, entretanto a situação de individualidade deve ser mantida.

Os espaços para atendimento aos discentes primam pela adequação às atividades, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial; com a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

7.3.6. Espaços de convivência e de alimentação

A IES possui espaço que atende, de forma excelente, às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos. O espaço permite a interação dos alunos e serve de espaço de troca de experiências culturais e sociais.

Com a previsão de serviços variados e adequados, esse espaço de convivência e de alimentação da IES objetiva a adequação às atividades, acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, assim como a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica.

7.3.7. Instalações sanitárias

A IES conta com instalações sanitárias que atendem às necessidades institucionais, considerando-se a adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Para melhor atender a todos, a IES também possui banheiros familiares e 1 fraldário.

Ademais, também possui banheiros adaptados para Portadores de Necessidades Especiais – PNE, observando as orientações existentes no documento da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, NBR 9050,

item 7. Deverão ser atendidos critérios como presença de barras de apoio, bem como altura de instalação de vaso sanitário e pia, previstos em tal norma.

7.3.8. Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos

Os Laboratórios de Informática atendem aos requisitos da formação geral e básica previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FMA, no que se refere ao uso da internet como fonte de pesquisa, bem como no domínio de tecnologias e métodos.

O laboratório é equipado com 25 computadores. Para os laboratórios haverá apoio técnico de uma equipe de profissionais de Tecnologia da informação que tem como função principal orientar estudantes e professores quanto ao uso adequado de softwares, equipamentos e aplicativos, dando suporte e manutenção às máquinas.

Os Laboratórios de Informática estabelecem normas e procedimentos para o funcionamento e utilização dos Laboratórios pelo público. Tais normas constam de manuais e de regulamento específico, divulgados à comunidade acadêmica. A equipe de TI realiza a manutenção e conservação dos equipamentos nos Laboratórios e a equipe de Serviços Gerais realiza a limpeza e higienização diárias dos ambientes.

Os Laboratórios de Informática discriminados acima possuem: mobiliários e iluminação adequada à necessidade do Curso; ambiente climatizado; um mural de avisos; um quadro branco; uma mesa com cadeira para uso do docente; bancadas para computadores e cadeiras

O laboratório de informática com área total de 83,05 m² e possui 1 ar condicionado – 1 quadro branco – 1 quadro de aviso de cortiça – 25 baias em MDF – 25 computadores – 25 cadeiras – 1 lixeira em cada uma das salas.

7.3.9. Infraestrutura tecnológica

Todos os serviços referentes a softwares de acesso e todas as ferramentas tecnológicas são hospedados na nuvem, com isso garantimos uma disponibilidade dos serviços de cerca 99,95% anualmente, além de uma

redundância de toda infraestrutura, permitindo uma alta disponibilidade de todos os recursos para o aluno.

Nessa nuvem estará o nosso ambiente virtual de aprendizagem, portal do aluno, sistema de biblioteca física e virtual, sites de divulgação e informações da instituição e sistemas de gestão de processos internos.

Devemos dispor de um sistema de ERP para gestão financeira e outro ERP para gestão administrativa, ambos hospedados em nossa rede interna localizada na sede da empresa. Todos os nossos ambientes são protegidos por Firewall de segurança, com isso tanto os acessos internos quanto os acessos externos são controlados e monitorados em tempo integral.

Todos os serviços em nuvem e em rede interna estão sob monitoramento 24 horas por dia, 7 dias por semana pela equipe de TI, fazendo com que a qualidade e disponibilidade dos mesmos sejam sempre a maior possível para os alunos e colaboradores.

A IES deverá possuir backups completos diários dos ambientes em nuvem e em rede interna a fim de preservarmos o nosso bem mais valioso que são as informações e conteúdo de todos os nossos sistemas. Todos os conteúdos de mídia são hospedados em uma outra nuvem com a mesma segurança e disponibilidade proporcionando a melhor experiência possível e totalmente integrados com nosso portal do aluno e todo o ambiente virtual de aprendizagem.

Na rede interna possuímos dois links de internet, onde um serve de redundância para o outro além de um balanceamento de carga entre eles, proporcionando um melhor desempenho para toda área acadêmica, comercial, e administrativa.

Em todas as unidades assim como em cada polo de ensino a IES contará com uma rede de dados e voz de última geração com ativos e equipamentos de trabalho mais atuais, proporcionando uma excelente qualidade no atendimento ao aluno.

A base tecnológica apresentará recursos tecnológicos disponíveis, sendo considerada a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência. Cada unidade e polo de ensino também conta com todo sistema

de segurança (Firewall) além de uma rede sem fio para os alunos e colaboradores, e sempre com monitoramento 24 horas por dia, 7 dias por semana de todos os serviços oferecidos.

O sistema de telefonia de última geração, contará com o sistema de telefonia IP e também contamos com uma unidade responsiva de atendimento (URA) será implementada para melhor atender ao aluno já matriculado, assim como os futuros alunos, através de números 0800. Poderá ser criado um módulo de demandas que fará um barateamento de custos.

A relação da Faculdade com a sociedade será desenhada através de estratégias diversificadas de comunicação, sendo a principal delas sua página institucional na internet. O website apresenta informações gerais sobre a Instituição, sobre os cursos de graduação o catálogo dos cursos de pósgraduação oferecidos (quando for o caso), modalidades de acesso aos cursos, endereços da IES, interfaces de contato e, para os alunos, o acesso ao ambiente acadêmico da Faculdade - o Portal do Aluno. Além de seu site institucional, relaciona-se com a comunidade acadêmica através de suas páginas oficiais em mídias sociais.

No âmbito das tecnologias de interface entre as políticas de gestão e as práticas acadêmicas da IES, será garantido ao aluno acesso a um portal integrado de informações. O Portal do Aluno é uma plataforma privada utilizada nos cursos da Faculdade. A plataforma agrega vários recursos e ferramentas que permitem que os alunos façam a gestão da sua vida acadêmica e administrativa ao longo da realização da sua graduação.

O Portal do Aluno oferecerá as seguintes funcionalidades e recursos:

○ Acesso:

- à Biblioteca Virtual adota no curso de graduação;
- aos boletos de pagamento, ao histórico de pagamento e aos contratos de prestação de serviço em arquivo digital;

▪ às salas virtuais das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos presenciais;

○ Apresentação da matriz curricular do curso de graduação;

○ Dados cadastrais do aluno;

○ Ferramenta:

- para agendamento das avaliações presenciais;
- para renovação da matrícula e escolha das disciplinas a serem cursadas no semestre;
- Grade de notas das disciplinas já cursadas pelos alunos;
- Manual do Aluno em arquivo digital;
- Quadro de Aviso para apresentação das informações institucionais e do curso de graduação;
- Serviço de Atenção do Aluno que permite a interação do aluno com diferentes instâncias da Faculdade: acadêmico, coordenação do curso, secretaria geral dos polos, secretaria dos polos e setor financeiro.

O Portal do Aluno dá acesso ao aluno ao Learning Management System LMS adotado pela FMA. A ferramenta MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. O programa permite a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. A IES contará com uma equipe de TI própria responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento das interfaces MOODLE de acordo com as especificidades dos cursos oferecidos (graduação, pós-graduação ou extensão).

A plataforma Moodle apresenta como pontos fortes: atribuição de notas; aumento da motivação dos alunos; controle de acessos; gestão total do ambiente virtual de aprendizagem; maior facilidade na produção e distribuição de conteúdos; realização de avaliações de alunos; suporte tecnológico para a disponibilização de conteúdos de acordo com um modelo pedagógico e design institucional.

A plataforma permite a transmissão e organização dos conteúdos de materiais didáticos, pelo fato de ser uma ferramenta que permite produzir cursos e páginas da Web, facilita a comunicação (síncrona ou assíncrona), possibilitando contribuir para um padrão superior no ensino superior.

Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades são: Materiais estáticos (ex.: páginas de texto, páginas de texto Web, apontadores para ficheiros ou páginas Web, conteúdos de pastas); Materiais dinâmicos

(avaliação do Curso, Chat, Diálogo, Diário, Fórum, Glossário, Lição, Pesquisa de Opinião, Questionário, SCORM, Tarefa, Trabalho com Revisão, Wiki e Livro).

Os materiais dinâmicos (atividades) disponibilizados pelo professor constituem o diferencial do sistema Moodle, uma vez que permitem a interação entre o professor/tutor e os alunos.

Complementando as funcionalidades do MOODLE, a fim de atingir as finalidades pedagógicas de seus cursos, a FMA fará uso da ferramenta Adobe Connect. O Adobe Connect é uma ferramenta de conferência online em tempo real que permite a participação de vários usuários. O Adobe Connect permite a criação de salas de aulas virtuais para o desenvolvimento de atividades face a face (síncronas) com diferentes participantes. A ferramenta é de fácil utilização. Seu acesso é realizado por meio de endereço eletrônico. Não havendo a necessidade de instalação de softwares no computador, sendo compatível com diferentes plataformas e equipamentos, tais como computadores, notebooks e mobile (celulares e tablets). Na FMA, a ferramenta Adobe Connect está integrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da Graduação (Moodle).

O Adobe Connect oferece inúmeros recursos voltados para a interação entre os participantes do encontro face a face. Dentre esses recursos, podemos citar: (a) Transmissão de áudio e vídeo para todos os participantes; (b) Sala de Bate papo pública e privada para interação textual; (c) Transmissão de conteúdos em diferentes formatos, tais como texto, áudio, imagem e vídeo; (d) Quadro de Branco; (e) Compartilhamento da tela do computador dos usuários; e (f) Blocos de Notas. A ferramenta também permite a gravação das atividades realizadas. Estas podem ser compartilhadas posteriormente para todos os participantes.

A utilização da ferramenta Adobe Connect nos cursos da IES propiciará maior mobilidade aos alunos, já ampliam a oferta de atividades face a face para além da presença de alunos e professores nos polos de apoio presencial. Além disso, garante maior flexibilidade na oferta de datas e horários, permitindo maior participação nas atividades.

A IES oferecerá também alternativas de mobile education ao disponibilizar uma versão para celular do Portal do Aluno com acesso ao AVA MOODLE e todo o conteúdo das disciplinas (conteúdo online, vídeo e caderno de estudos),

assim como às informações financeiras do estudante, caixa mensagens e ferramenta.

7.3.10. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A Faculdade McPherson de Araras - FMA possui sala com infraestrutura física e tecnológica destinada ao funcionamento da CPA, devidamente equipada com computador conectado à internet, bem como móveis e utensílios pertinentes, especialmente arquivos e mesa com cadeiras para reuniões de trabalho. Com recursos tecnológicos e processos inovadores para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação, o espaço de trabalho para os membros da CPA é dotado de condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados.

A Direção Geral da IES disponibilizará funcionários na quantidade necessária para a realização das avaliações. Os membros da CPA que são representantes docentes e terão horas atribuídas para atuação na CPA; e os funcionários receberão dispensa das suas atividades enquanto estiverem trabalhando em prol da avaliação, sem prejuízo financeiro nas outras atividades que, se coincidentes, passarão a ser realizadas por outro profissional, que receberá remuneração para tal substituição.

7.3.11. Biblioteca

A Biblioteca da FAC_FMA ocupa, atualmente, uma área de 87,03m².

A Biblioteca possui um amplo acervo digital de títulos e periódicos com acesso online em tempo real e em qualquer lugar, ou seja sem restrições de ambiente físico, basta estar ligado por meio do Portal do aluno.

A Biblioteca possui como estrutura operacional composta de pessoal técnico e administrativo habilitado para desempenho de suas atividades com os seguintes recursos humanos: equipe de bibliotecários responsáveis pela gestão, organização do acervo e atendimento dos serviços oferecidos; auxiliares e estagiários.

Todo o acervo está tombado e informatizado, permitindo ao usuário a localização da informação por qualquer um desses elementos: autor, título e

assunto. O sistema controla empréstimos (reservas, retiradas, devoluções e renovações) e a frequência dos usuários, assim como é utilizado para análise de estatísticas referentes a gestão dos insumos e como suporte à programação de aquisição de novos títulos.

Ressalte-se que o sistema de consultas e empréstimos se destina ao corpo docente e discente, bem como aos funcionários da faculdade. Para a consulta, o usuário tem direito a acessar quantas obras forem necessárias ao estudo e/ou atividades de pesquisa e extensão.

Quanto aos periódicos, obras de referência e livros de consulta local, estes ficam restritos ao acesso e uso nas dependências da Biblioteca.

A Biblioteca será aberta de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas e aos sábados, das 8 às 14h. FMA, tem atendimento ao estudante com deficiência, possui infraestrutura adaptada permitindo acessibilidade de forma plena.

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico adotado pela FMA considera a vinculação entre os lançamentos editoriais, os cursos mantidos pela Instituição, os indicadores de qualidade do MEC, a indicação do Núcleo Docente Estruturante com base nos conteúdos programáticos dos cursos de graduação e pós-graduação e as solicitações do corpo discente, premissas importantes para a política de atualização e posição do acervo dos cursos.

O planejamento econômico-financeiro da instituição contempla os recursos necessários à implantação do acervo ao aumento e capacitação dos recursos humanos, informatização e à ampliação das instalações físicas

Considerando esses aspectos, gestão acadêmica e a gestão da biblioteca, apoiada nos estudos do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação e pós-graduação validam a revisão, ampliação e aquisição do material bibliográfico observando as políticas a seguir:

- aquisição contínua do acervo, em face da necessidade dos cursos em atividade, bem como os cursos a serem implantados;
- expansão do acervo existente, considerando a atualidade e a criticidade do material solicitado, capaz de atender tanto aos cursos de graduação quanto aos de pós-graduação;

- implementação e ampliação do sistema de informatização, de forma a permitir a otimização ao acesso à rede COMUT e outras;
- viabilização de intercâmbio com outras bibliotecas e acesso remoto a bases de dados nacionais e internacionais.

7.3.11.1 Plano de atualização do acervo

Considerando-se as necessidades de atualização constante nas metodologias de ensino, a IES possui dispositivos inovadores para efetuar o plano de atualização do acervo com viabilidade de execução, levando-se em conta a alocação de recursos, como também as ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

A política de atualização é baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente (de acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas) e as determinações dos instrumentos de avaliação do INEP/MEC. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua com dispositivos inovadores, sendo que anualmente são feitos investimentos na biblioteca.

O acervo é gerenciado de modo a estar sempre atualizado, principalmente na quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para constante garantia de acesso dos usuários.

A seleção do material bibliográfico é bastante criteriosa. O Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação devem referendar por meio de relatório específico a compatibilidade entre cada bibliografia básica das disciplinas, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que a utilizem) e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso disponível no acervo da biblioteca.

7.3.11.2 Atendimento e Horário de Funcionamento

A Biblioteca está aberta à comunidade universitária e comunidade em geral durante o seguinte horário:

- Segunda a sexta: das 08h às 22h;
- Sábado: das 08h às 14h.

A FMA apresenta como padrão de atendimento de segunda a sexta-feira, sendo tais períodos são necessários para o adequado atendimento das situações relacionadas à recepção de candidatos em processo seletivo, à utilização, por parte dos alunos, de espaços já informados neste documento.

7.3.11.3. Plano de Contingência da Infraestrutura Física

A FMA possui um documento específico para tratar do tema, tendo como objetivo definir as ações emergenciais a serem tomadas em caso de constatação de risco iminente no interior das instalações existentes no Campus da FMA. Serão apresentados cenários que podem levar a situações de emergência e de risco, bem como a forma de agir para minimizar as consequências.

Entende-se por risco iminente a presença de gás metano, dióxido de carbono, entre outros, em ambientes confinados (caixas de passagem, por exemplo) ou no ambiente das salas de aula, escritórios ou laboratórios e nas demais edificações existentes no campus.

7.3.11.4 Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico

A informação sempre se constituirá em um dos mais importantes fatores para a adequada condução de qualquer atividade, ainda mais com o produto ofertado é a educação. Fazê-la chegar, em tempo e hora, aos locais onde é necessária, de modo a possibilitar corretas tomadas de decisão, é uma necessidade permanente e se constitui no desafio maior que qualquer sistema de gestão de documentos precisa superar.

A concepção apresentada neste manual, longe de ser a definitiva, pretende atender as necessidades de gestão da informação na FMA, tendo em vista suas condições atuais. É preciso ter presente que essas condições se encontram em constante processo de transformação, decorrente do amadurecimento institucional e da aplicação de modernas técnicas de estruturação organizacional, que buscam a otimização das atividades da IES.

Assim, ao tempo em que se introduz essa nova arquitetura para gestão documental da FMA pode-se já admitir que mudanças eventuais, ditadas pela

dinâmica dessas transformações inevitáveis e necessárias, venham, em curto prazo, modificá-la.

A política de manutenção e guarda do acervo acadêmico da FMA tem o propósito de disseminar a gestão documental das informações acadêmicas na comunidade, entendendo que a informação documental constitui recurso para alcançar a missão, a visão e os objetivos da Instituição.

Para tal ação, projetou-se uma política própria e específica que, ao ser gerenciada, estabelece um conceito único na experiência educacional visando aprimoramento e qualidade do processo de registro e manutenção do acervo, bem como os demais recursos educacionais providos pela Instituição de Educação Superior.

São objetivos da Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico:

- Assegurar a organização do acervo acadêmico para averiguação, a qualquer tempo, pelos órgãos e agentes públicos atuantes com fins de regulação, avaliação e supervisão, pela comunidade acadêmica interna e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.
- Certificar que as especificidades da IES sejam respeitadas dentro do princípio da razoabilidade, tecnologia e sustentabilidade para a guarda e manutenção do acervo acadêmico
- Definir a implementação do Acervo Acadêmico que será composto de documentos e informações pertencentes a FMA, tendo como base o Código de Classificação de Documentos de Arquivos Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior;
- Direcionar o acervo acadêmico para um processo de digitalização, observando as disposições da Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, e do Decreto n.º 1.799, de 30 janeiro de 1996.
- Garantir que o acervo tenha um “Depositário Acadêmico”.

- Planejar ações de adaptação necessárias à manutenção do acervo, com as normativas de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim da FMA.

7.4 Infraestrutura de execução e suporte

A FMA utiliza metodologia baseada em recursos da Internet para oferecer seus cursos presenciais. Assim, a infraestrutura de execução e suporte visa a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, possuindo um plano de contingência, redundância e expansão.

7.4.1 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A FMA possui um plano de expansão e atualização de equipamentos que é feito através do acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis. Nele existem indicadores de desempenho e ações associadas à correção do plano.

A previsão para os próximos anos, no que tange a aquisição e atualização de equipamento é um aumento de 65% ao ano conforme o que foi disposto no plano de expansão de TIC.

7.4.2. Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação da FMA asseguram as ações acadêmico-administrativas previstas neste PDI, e garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitando interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, com a apresentação de soluções tecnológicas inovadoras.

Tais recursos didáticos são constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, sendo eles:

1. ambientes virtuais de aprendizagem;
2. blogs;
3. chats;
4. conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos;
5. fóruns eletrônicos;

6. objetos de aprendizagem;
7. programas específicos de computadores (softwares);
8. rádio;
9. redes sociais;
10. teleconferências;
11. telefonia;
12. TV;
13. Videoconferências
14. Acesso à internet sem fio gratuitamente dentro do prédio;
15. Acesso ao Portal FMA de forma a proporcionar interação, melhoria no processo de ensino e aprendizagem, professoraluno e entre discentes, organização de plano de ensino e aula unificados;
16. Processo de avaliação permanente on-line através do portal;
17. Sistema de gestão acadêmica on-line dinamizando os processos internos e serviços para atendimento ao discente.
18. Uso de tecnologia baseada em plataforma de educação a distância para o ensino em disciplinas semi-presenciais, utilizando 20% de aulas, conforme aprovação por lei.

7.5. Acessibilidade (de acordo com a LEI Nº 10.098/00 E A NBR 9050/2004)

Acessibilidade são condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Quando abordadas as condições no âmbito educacional, a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas nos polos de apoio presencial, mas também a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior, envolvendo uma série de políticas institucionais para promoção dos cursos, por meio de recursos pedagógicos e tecnológicos.

A NBR 9050/2004, que trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, deverá ser observada, integralmente, Esta norma prevê as condições necessárias quanto à largura de portas e à instalação de rampas, corrimões, elevadores, entre outros recursos que permitam o pleno acesso aos espaços e seu uso.

A FMA conta com uma infraestrutura adaptada para alunos com necessidades educacionais especiais como rampas de acesso, banheiros, bebedouros, vagas no estacionamento etc.

O planejamento e construção dos espaços e a instalação de equipamentos na Instituição já consideram todos os aspectos necessários à inclusão e conforto dos portadores de necessidades especiais.

Buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial de todos os alunos, conforme orienta a WCAG 2.0, na nova versão de padrões web de acessibilidade, oferece-se adaptações que atendam estudantes com deficiências visuais, auditivas e motoras, sejam elas permanentes ou temporárias.

7.5.1. Plano de Acessibilidade

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

É um tema ainda pouco difundido, apesar de sua inegável relevância. Considerando que ela gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças culturais e atitudinais. Assim, as decisões governamentais e as políticas públicas e programas são indispensáveis para impulsionar uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e de utilizar recursos públicos para garantir a realização dos direitos e da cidadania.

A FMA com o objetivo de possibilitar à pessoa com deficiência viver de

forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, possui um Plano de Acessibilidade que foi elaborado como forma de proporcionar a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas poderão incluir a identificação de barreiras à acessibilidade e a disseminação do conceito de desenho universal.

Existem milhões de pessoas que declaram possuir algum tipo de deficiência, segundo o Censo do IBGE. Assim, por meio da articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à humanidade e acessibilidade, esperamos poder contribuir com a sociedade civil, sempre buscando respaldo no Decreto n.º 7.612/2011 e na Lei 13.146/2015.

7.5.2. Política para a Acessibilidade e Educação Inclusiva

A Política para a acessibilidade e Educação Inclusiva está descrita no íTEM 3.1.6 desse PDI.